

1920

2-23

Revista Feminina



JUNHO

ANNO VII

PREÇO 1\$200

NUM. 73

Casa Alemã

FUNDADA EM 1883



Completo sortimento de Artigos para meninas

Vestidinhos de lã, Manteaux e Chapéus

Acabamos de receber uma nova
remessa de aventaes brancos, lindos
modelos variados



RUA DIREITA

16 - 20

Schädlich & Co.



Fazendas
e Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 100-104

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Fazendas,

Modas,

Roupa branca

Armarinho

Vendas á dinheiro com 10 %

Rua Libero Badaró, 100 - 104

TELEPHONE N. 258 - CAIXA POSTAL N. 221

QUE DESGRAÇADA SOU! ESTA DOR ESTA' ME MATANDO!



ESTA é uma exclamação que se ouve de infinidade de mulheres, porque sofrem horriavelmente de dores nas costas, e consideram-se desgraçadas por crerem que esses padecimentos são naturaes

de seu sexo. Este é um engano muito grande, pois não existem taes dores "proprias do sexo". A dor nas costas, é um dos symptoms mais communs do mal dos rins, e é um dos primeiros indícios de debilidade renal. Immediatamente ao apparecer essa dor, a senhora deve começar a ajudar os rins, porque se assim não fizer, seus soffrimentos serão maiores, dia a dia. A falta de filtração nos rins, fará que o sangue se encha de venenos uricos, e logo sentirão nas juntas, musculos, etc., aquellas dores que se dominam geralmente "rheumaticas".

As **Pilulas de Foster** para os Rins, tem salvo milhares de pessoas de mal renal. Todos os ingredientes que entram na sua composição, são de primeira qualidade; as pilulas tem sido usadas e recomendadas ha mais de 50 annos. Não contém drogas de especie alguma, que prejudiquem ao organismo. Si a senhora sente dores nas costas, dirija-se immediatamente á pharmacia mais proxima e compre um vidro de **Pilulas de Foster** para os Rins.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lhe enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McLELLAN Co.

Caixa Postal, 1062 — Rio de Janeiro

O TURBILHÃO

ESSA PEÇA THEATRAL DE CLAUDIO DE SOUZA, QUE É UMA DAS MAIS SENSACIONAES CREAÇÃO DO MODERNO THEATRO E QUE TANTO EXITO TEM ALCANÇADO, ACABA DE SER PUBLICADA UMA ELEGANTISSIM BROCHURA E COM UMA FORMOSA CAPA A CORES.

VENDE-SE NESTA REDACÇÃO A 3\$000 CADA EXEMPLAR. — PELO CORREIO, REGISTRADO, 3\$500.

CREME DA INFANCIA

(Sociedade Anonyma Fecularia Paulista)

S. PAULO — RUA DAS PALMEIRAS, 129-A

Alimento das crianças e dos dispepticos, assim o attestam varios clinicos cujos attestados serão publicados

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias

ATTESTADO

Attesto que a farinha "CREME DA INFANCIA" pela sua simplicidade e qualidades nutritivas é a que melhor satisfaz as exigencias do organismo das crianças, favorecendo-lhe seu perfeito desenvolvimento.

São Paulo, 22 de Julho 1911.

Assig.

Dr. MARGARIDO FILHO
(Firma reconhecida)



OS MELHORES FIGURINOS DESTE MEZ

Les grandes modes de Paris
Preço de reclame. . . 2\$000
Brasil Moda - O melhor dos figurinos 3\$000
Le Bresilienne Chic-Ed. luno. 3\$500. Econ. e ch. 3\$.
Album das Familias - Figurino de maior circ. 2\$500
Album Trajes Infantis - O maior fig. do gen... 5\$000
O Bordoado Moderno, mensal - Assig. por anno 6\$000
Direcção e administração: EMPRESA MILHA - Ed. Int. - RUA LIBERO BADARÓ, 101 e 103-A — Pedidos pelo telephone 3130 Central

Prezamos ainda de alguns agentes e viajantes

Handwritten notes and a date stamp: 1911 7/19

Proteja sua vida e não tome V. S. um remedio secreto,
cuja formula desconheça



Olha para aquelle par de rachiticos: porque não to marão o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças,
vigor, vitalidade e energia?

Ninguém ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiencia das mesmas ou d'algumas d'ellas produz fatalmente desarranjos prejudiciaes á nossa saude. Nem todos os organismos, porém, pôdem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na fórma de neurasthenia, debilidade geral, anemia ou pobreza de sangue, reumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprimir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico, e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saude não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desco-

nheça. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórma mais assimilavel conhecida no seu sangue e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra em therapeutica moderna como tonico recuperador de forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos, e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debéis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplica msuas energias e forças de resistencia em poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dores frequentes de cabeça, devidas a pobreza do sangue, não perca um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadissimas. Mandaremos amostras gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correto para pagar o porte, etc.

Unico depositario no Brasil

BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L.
End. Electr.: FILIALVES
Rua Libero Badaró, 129
S. PAULO

- Contos de Luz; versos de Luiz Guimarães Filho, musicas do Dr. Carlos de Campos e desenhos de Corréa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20\$000
- Fructa do Matto; romance por Afranio Peixoto, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.
- Marta; romance por Medefros e Albuquerque, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.
- Heróis e Bandidos; por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.
- Apotheoses; poesias por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3\$000, enc. 4\$000.
- Rythmos e Idéas; poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3\$500.
- Conspirações; pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3\$, enc. 4\$000.
- Viagens e Caçadas em Matto Grosso; pelo Com.ºte Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5\$000.
- Poesias; 3.ª serie por Alberto de Oliveira, 1 vol. br. 4\$000, enc. 5\$000.
- Paris; (impressões de um brasileiro), por Nestor Victor, 1 vol. br. 3\$000.
- Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4\$000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophul. sas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excellento reconstituinte dos organismos enfraquecidos das creanças, *poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consunptivas acima apontadas.



É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *todo vegetalizado* intimamente combinado ao *tannino da noqueira (Juglans Regia)*, e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilável



É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e às emulsões; daí a preferência dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHÁTADO**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:
Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. É um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5\$000. Pelo correio registrado 6\$000.

COMPANHIA MECHANICA E

IMPORTADORA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO - 36, Rua 15 de Novembro, 36

RIO DE JANEIRO - 25, Avenida Rio Branco, 25

SANTOS - Rua Santo Antonio, 108-110

LONDRES - Broad Street House

New Broad Street, E. C.

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A. Z., WESTERN-UNION,
LIEBER'S e RIBEIRO - Endereço Telegraphico: "Mechanica"

Unicos agentes dos afamados automoveis "SPA"

Procurem desde já informações

A GRANDE MARCA MUNDIAL



CEROTINA

Quem não conhece este admiravel creme brilhante para calçados deve usal-o e assim se convencerá rapidamente da sua excellencia e real utilidade

Usae a CEROTINA e o vosso calçado terá um brilho que fará inveja ao Sol

Deposito Geral: **CASA DO OTTO**

LARGO DA MEMORIA N. 12 — Piques
SÃO PAULO

Importação e exportação de couros e artigos para sapateiros e selleiros

“Revista dos Fazendeiros”

Publicação QUINZENAL
de agricultura, pecuaria, industria e commercio.

Esta revista não deve faltar na estante dos srs. lavradores e criadores

Tres annos de publicação constante

Assignatura annual . . 10\$000
PARA QUALQUER FONTO DO BRASIL

Remettam cheque ou vale postal ao editor e administrador:—ANNIBAL MACHADO, Caixa postal n. 1.529, ou rua do Rosario n. 32

— S. PAULO —

SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados -
Aformoseados



COM

A PASTA RUSSA

Do Dr. G. RICABAL

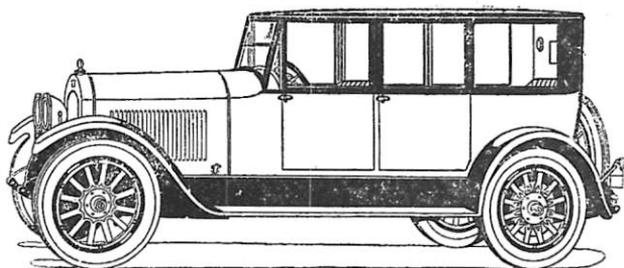
O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento, a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á saude da Mulher

“Vide os attestados e retrospectos que acompanham cada caixa”

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS de PERFUMARIAS DO BRASIL
Deposito em S. Paulo: DROGARIA BARUEL

Aviso - Remette-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao Agente-Geral — J. DE CARVALHO

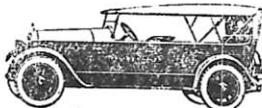
Rua General Camara, 225, sobrado
(Junto á Avenida Passos)
CAIXA POSTAL N.º 1724 — Rio de Janeiro



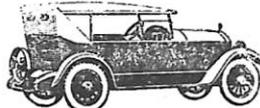
"Cole" Limousine de grande luxo



Cole 2 lugares



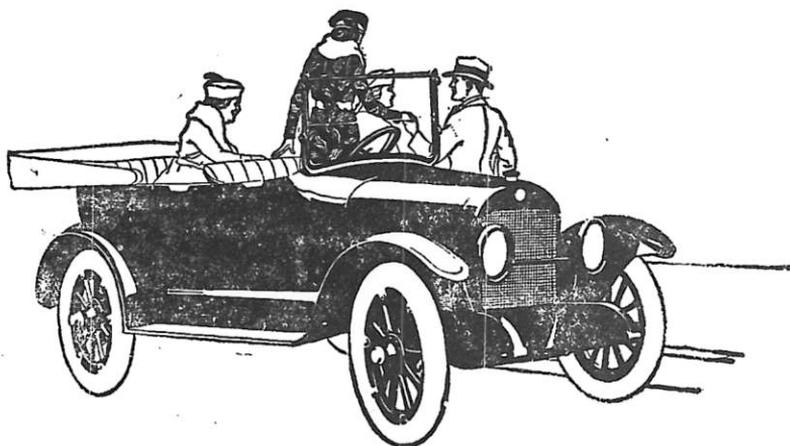
Cole 7 lugares



Cole 2 lugares

Luxo — Conforto — Elegancia — Durabilidade

Oito cylindros, oitenta e avallos, motor de aviação



"Dort" O carro ideal para o interior

Quatro cylindros, trinta e cinco cavallos, muito simples e de construção perfeita.

Stock de peças sobrecelentes

PEÇAM DEMONSTRAÇÕES

ISRAEL COMPANY LIMITADA

RUA FLORENCIO, DE ABREU N. 79

TELEPHONE CENTRAL N. 92

Marmoraria Tomagnini

Especialidade em tumulos
de marmore e
granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

S. Paulo

Rua Paula Souza, 85

Telephone, 3378 - Central

Cirurgião Dentista Aubertie

ESTOMATOLOGISTA

TRATA E CURA A PYORRHEA

(PUS E DENTES ABALADOS)

Com os seus medicamentos, productos de estudos systematicos durante doze annos e chama a attenção dos que soffrem desta pertinaz molestia, relativamente ás observações effectuadas no seguinte trabalho.

A PYORRHEA ALVEOLAR NA ETIOLOGIA DO CANCRO NO TUBO DIGESTIVO

E' de presumir que o cancro seja sempre consecutivo a uma inflamação chronica mais ou menos persistente e que o estado septic do bocca seja uma das causas predisponentes mais frequentes. Numa estatística minuciosamente estudada, verificou-se que 86 olo dos casos de cancro na mulher e 85 olo nos homens eram provenientes do canal alimentario e seus annexos.

Deante de uma porcentagem tão assustadora foi necessario averiguar a causa, e os resultados collidos foram os seguintes:

Examinados 143 cancerosos contou-se a existencia da "pyorrhéa alveolar" em diferentes graus de intensidade em 142 dentes, sendo um unico resultado negativo. Eis o resultado dos estudos:

1.º Não incluindo o cancro dos orgams sexuaes, mais de 86 olo de todos os casos de canceros encontram-se nas vias digestivas.

2.º As inflamações chronicas dos orgams sexuaes e outras partes do corpo predispoem como, aliás é reconhecido, ao desenvolvimento do cancro.

3.º Na maioria, as pessoas soffrendo do cancro das vias digestivas e das glandulas annexas, apresentam uma pyorrhéa alveolar, em estado adiantado, subsistindo ha longos annos.

4.º E' facto bem conhecido que a deglutição constante do pus pôde produzir, effectivamente, em numerosos casos uma gastrite chronica.

5.º A maior parte das pessoas soffrendo de cancro no estomago, soffreram de gastrite chronica antes do desenvolvimento da affecção neoplastica maligna.

— As consultas inicias e outras informações são prestadas gratuitamente.

Rua Florencio de Abreu n.º 7 — São Paulo — Telephone Central, 1538.

HOTEL AVENIDA

RIO DE JANEIRO

O HOTEL AVENIDA communica aos seus clientes que as grandes obras de adaptação de conforto moderno, iniciada ha mais de seis mezes, se acham em via de conclusão, dispondo já de um bom numero de quartos promptos a serem occupados.

DIARIAS: 14\$000 a 20\$000

Endereço telegraphico:
"Avenida"



PHARMACIA FARIANO — CAMPINAS

FINAMENTE PERFUMADO CONTRA
CRAVOS, ESPINHAS, & MANGHAS DA
BELLEZA
A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS
DROGARIAS E PERFUMARIAS
S. PAULO

DEPOSITAROS:
SOCIEDADE ANONYMA COLOMBO
SANTOS

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o P'LOGENIO, porque lhe fará vir o cabelo novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o P'LOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.
Se ainda tem muito, serve-lhe o P'LOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-OP'LOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE E EXPELLE
o ACIDO URICO

CONTRA
DIATHESE URICA-COLICAS HEPATICAS
CALCULOS BILIARES
ARTHRITISMO-RHEUMATISMO
→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

DE
FRANCISCO GIFFONI & C.^{IA} — RUA 1.^ª DE MARÇO 17
RIO DE JANEIRO

"CASA MELILLO"

Matriz:

RUA DE S. BENTO, 65-A

Grande liquidação semestral

DE

CALÇADOS FINOS

Com redução de 20 o/o e 30 o/o

65-A, RUA DE S. BENTO

S. PAULO

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tenico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-scleroso), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua 1.^ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

Guilherme Wessel
Clíches
 Selahune
 N.º 2001.
 (Cidade.)
 Rua dos Guapanazes 155.
 São Paulo.

Casa de moveis GOLDSTEIN
 A MAIOR EM S. PAULO
JACOB GOLDSTEIN
 Grande sortimento de moveis de todos os estylos e qualidades. Camas de ferro simples e esmaladas, colchoaria, tapeçaria, louças e utensilios para cosinha e mais artigos concernentes a este ramo. Preços vantajosos. Tenho automovel á disposição dos interessados, sem compromisso de compra, telephonar para 2113 Cid. Vendas só a dinheiro.
 Rua José Paulino n.º 84

Collecção
 da
"Revista Feminina"

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1919. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a opportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.



QUEIMADURAS e CORTADURAS

UM CREME SANATIVO

Mentholatum
 "Indispensavel no Lar"

Mitiga a dor e evita a inflamação

Calma tão depressa se applica

É o melhor amigo das creanças

At. vende nas Pharmacias, Drogarias e Mercaderias

SOLE AGENTE MENTHOLATUM (E. U. A.)
 PHILIPALCO, N. Y.

Única Agência para o Brasil
PAUL J. CHRISTOPH CO.
 RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

Botão de 1 onça

Latinha de meia onça

Assinatura annual para todo o Brasil 15\$000
Assinatura com registro 20\$000
Idem para o estrangeiro 30\$000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOÃO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGINIA DE SOUZA SALLES

Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VII

SÃO PAULO, JUNHO DE 1920

NUM. 73

JUNHO

O tom bastante vivo com que nestas desprezíveis crônicas temos combatido a mais perniciosas de nossas instituições, tal é o jury essa vergonha e ignominia nacional, pareceu a certos leitores, entre os quaes, é claro, se alistaram os que se locupletam com a negregada engrenagem — excessivo, hyperbolico, e marcado do nosso sempre exaggerado tropicalismo. Entretanto, o nosso jury é uma grande chaga aberta, suppurante á luz do sol. Não é necessário que seja analysado com agudezas de analyses ou de penetração. Raspado superficialmente já se lhe sente borbotar por debaixo da crosta dourada todo o púss grosso que lhe fistula as carnes putrefactas. Jurados ignorantes ou inconscientes, quando não contrariados com o encargo e afflictos pelo final do julgamento, na melhor das hypotheses; julgadores escolhidos a dedo pela defesa para o trabalho do suborno pelo dinheiro, ou da alieação pela politica, na outra hypothesis... Eis como se forma o jury, entre nós, e melhormente se não podia formar deante do índice de analfabetismo e de ignorancia que nos nivela pouco mais alto que a idade da pedra lascada, do pilão e do mungulo... por esses Brasis asertandanos afóra. Complete-se aquelle conselho de caricatos e muitas vezes infames julgadores com a matreíce dos advogados de portas de xadrez, dos rabulas palradores e sem idéas que buscam na cavillação (ou chicanas, como dizem os que se deleitam com os gallicismos) meios e modos de perturbar o entendimento dos raros jurados que tomam a serio a sua missão, e teremos descripto aquelle apparatus de ignorancia, de inibição, de enxovalho, e de falta de honestidade e de consciencia que, pommamente, se chama o jury brasileiro!

Dirão os benevolos que esse jury de ignorantes só existe nos cantos afastados do sertão brasileiro, até onde não chegaram as marés que importamos regularmente da Europa em cada um dos despejos das luas cheias de sua plethora de civilisação... Não. Ainda agora, ainda ha poucos dias, um conselho de jurados no Rio de Janeiro, na Capital da Republica, trouxe da sala de consello a absolvição de um assassino, porque "ello agira em legitima defesa com privação de sentidos..."

E' que nas grandes capitães ser jurado constitue uma das mais fastidiosas penalidades que se podem impôr ao commerciante, ao medico, ao engenheiro, ao letrado de quaesquer letras, ao intellectual de quaesquer intelligencias, e sendo assim, elles, que tem a seu captivoiro influencias politicas e sociaes, conseguem varar a rede dos alistamentos, e herdar o encar-

go pesado e não pago aos que não dispõem daquellas influencias, ao zé-povo, ao rebotalho, ao "legalhê"... a ignorancia e á inconsciencia. E' neste fundo de vaso, nesta péz, nesta lama de decaantação que se assenta, sé toga, se modela e se exprime a justiça criminal brasileira!...

Somo exaggerados? Nossa penna por ser a penna de uma mulher, que se deve embeber em suavidades e ternuras, é excessivamente aguda? Não. Vamos aos factos, que factos documentam verdades. A estatística dos crimes commettidos em S. Paulo, o centro de maior civilização do paiz, Estado todo elle cortado por estradas de ferro, com instrucção disseminada por todo seu territorio, com justiça que accede a todas as suas menores povoações, com policia modelar instruida á franceza, vae falar por nós. Em 1919 commetteram-se em S. Paulo, entre outros muitos crimes, nada menos de quinhentos, de meio milhar de assassinatos... Pois bem! Esse numero espantoso de mortes humanas provocou de um de nossos mais brilhantes chronistas judicarios as seguintes significativas phrases: "Si é formidavel aquella cifra de assassinios, a justiça manda que se reconheca que ella ainda não está á altura da complacencia dos jurados, da força da politicagem e dos maus habitos da população, e não se comprehende que a tão pouco subisse em uma terra onde o jury só condemna os criminosos miudos, onde os politicos de desentranham em carinhos para com todos os bandidos que se lhes põem ao serviço, e onde os proprios deputados andam armados de revolver, quiçá até no recinto do Congresso... A fraqueza dos tribunaes desaconselha os recursos de natureza juridica. Hoje o que se ouve, em regra, é a ameaça plebeia e covarde: Furo-te as tripas com uma faca, ou estouro-te os miolos com uma bala! Não se briga: mata-se. Não se peleeja: assassina-se."

E não pára ahí. E preciso acrescentar aos assassinatos consumados as tentativas que não chegaram a produzir a morte e estas se elevam a 2.200!... Estes algarismos, esses tres milheiros de crimes contra a vida alheia perpetrados num só anno, e num só Estado brasileiro, e no mais adiantado delles, dá bem a nota verdadeiramente espantosa do caminho que vamos trilhando, e que o jury se incumbem cada dia de alargar, augmentar, nivelar, fazer fófo e macio, para que possamos manter na collectividade humana a taça do campeonato do sangue humano!... Bravos, Brasil, nossa terra e nossa patria!

Entre aquelles tres milhares de assassinações e tentativas 80 por cento são casos de amor. Oitenta por cento das victimas são mulheres, umas que adulteraram, outras que se separaram de maridos ou amantes brutaes, e outras, enfim, pobres moças solteiras que não quizeram acceptar a corte de individuos desclassificados, e estender-lhes a mão para o casamento. Porque, hontem, eram mortas a tiros ou a facadas apenas as mulheres que faltavam aos seus deveres conjugaes, mas hoje a regra é mais ampla: o jury absolve igualmente os assassinos que ceifam a vida ás mulheres que preferem continuar a cultuar a honra a acceder ás suas solicitações, ou ainda ás moças solteiras que lhes não queiram aceitar a mão de esposo... E' essa a nossa situação, a situação da mulher brasileira perante o jury. Um homem deseja-nos? Não temos o direito de protestar pelos principios de honra, de dignidade, de livre arbitrio... Quer, quer; não quer, pum, pum... dois tiros, os zástroz, e uma navalhada no rosto... E vem o jury, e exclama:

— Muito bem, ca o amigo! Foste um herói! Dá cá esta mão... "Toque-lhe"

E manda-a para a rua, onde os amigos já o aguardam com fogueteiros, e vivórios:

— Bravos! Fizeste teu dever! Vamos a uma taça de champanha!...

E ainda hão de acabar por beber a taça de champanha em cima do tumulo da victima!...

Pobre e desgraçada mulher brasileira! Quando comprehenderás que tens que assumir um papel activo na nossa vida social, que tens que defender a ti propria, a moral de tua avó, as tradições de tua raça, os principios que geraram a grandeza e a serenidade da justiça passada?

Ainda agora os jornaes acabam de demonstrar que durante mezes a sorte do mundo, a sorte de todos os povos esteve nas mãos de uma mulher: da senhora Wilson. Era ella quem, durante a molestia do seu marido, despachava os papéis do Estado. E o Estado naquelle momento era o Mundo... O Mundo guiado pelo amor da esposa, pelo amor da patria, pelo coração da mulher...

E enquanto as mulheres de outras raças assim se preparam para a regeneração da moral humana, tu, minha patria, te deixas ficar como um animal de presa, um animal de deliciação ou de torpes prazeres, que se estripa a faca, que se mata a tiros, que se deforma a navalha... *Angulus videt!*...

(Para a "Revista Feminina".)

ANNA RITA MALHEIROS.

A's Senhoras Brasileiras

E' nosso intuito manter em cada cidade ou villa do interior ou dos Estados. Uma correspondente da nossa revista, incumbida de propagal-a entre as pessoas das suas relações, angariar assignaturas e prestar informações de tudo que lhe diga respeito. Claro está que já dispomos de muitas correspondentes por todo o paiz, que são senhoras de alto destaque em seu meio social, e ás quaes somos gratas pelos constantes e uteis serviços que nos prestam. A maior parte destas senhoras aceitaram o cargo de correspondentes e o desempenham da maneira mais satisfactoria possível, sem auferir nenhum lucro disso, porque são senhoras que, provavelmente, dispõem de recursos e aceitaram a incumbencia por simples sympathia á nossa causa, que é a causa das mulheres brasileiras. A essas devemos dedicações incontestáveis, e nunca será demais reiterar-lhes o merito que lhes devemos. Ao lado dessas, outras ha cujos serviços em prol da "Revista Feminina" são igualmente uteis e proficuos, e que, não sómente por amor á nossa causa mas tambem por necessidade, auferem algum resultado do seu trabalho. A essas tambem somos gratos pelos serviços que nos prestam, e tanto umas como outras são pessoas da mais lidina probidade e em quem depositamos uma confiança nunca desmentida. O numero das nossas correspondentes, porém, não basta, apesar de avultado, ás necessidades, cada vez mais crescentes, desta revista, cuja propaganda precisa ser, por todas as fórmas, intensificada.

A fundadora desta revista, a saudosa Virgilina de Souza Salles, propoz-se trabalhar para o progresso moral da mulher patricia para o levantamento do seu nivel intellectual, para a libertar das peias que a trazem embarcada, para lhe fornecer elementos de luta na conquista da vida, para guial-a pelo caminho que as mulheres europeas e norte-americanas já estão actualmente pisando com firmeza e segurança. Ella morreu sem ver realizado o seu intento e antes mesmo que se verificassem, praticamente, os pródromos da sua campanha heroica. Mas nós estamos aqui para levar avante a sua tarefa, norteando-nos pela rota delineada por ella. Contamos como certa a victoria total, porque já ha prenuencias denunciadoras de numerosos triumphos patrias. A mulher patricia destes dias que correm não é a mesma de ha alguns annos atrás. Já ha uma expressão de coragem em sua attitude, e muitos de seus gestos são reveladores de uma vontade que quer participar da acção. Falta muito a fazer no sentido de lhe despertar o animo e de lhe estimular a coragem. E esse muito que falta, que é quasi tudo, fal-o-emos nós ou os nossos continuadores. E' mister, porém, que não esmoreçam em torno de nós as sympathias espontaneas com que fomos recebidos, o entusiasmo caloroso com que fomos acolhidos, e que as patrias que querem formar connosco, ao nosso lado, se mantenhão fieis e confiantes. Quando nós dizemos "propaganda da nossa revista", queremos significar "campanha em prol da mulher", porque é esse o nosso unico programma, o nosso unico intuito.

Revistas sem programma, destinadas apenas a deleitar o espirito pela leitura, ás vezes perniciosas, e pelas gravuras, nem sempre edificantes, não faltam em nosso paiz. A unica revista que tem um programma definido, e do qual nunca se afastará, é a nossa. E' preciso propagal-a intensivamente, é preciso levál-a aos rincões mais obscuros da patria, mostrar-a em todos os lares, é preciso dizer a todas as patrias, que a não conhecem, que a devem conhecer, habituar-se á sua leitura, ganhar alento nas suas paginas, afim de se illustrar e preparar. Mas de tudo isso nós não podemos incumbir, porque somos poucas e o cumprimento penoso e diuturno do nosso dever não nos permite afastar-nos, por um dia que seja, da nossa tenda de trabalho. Dessa propaganda só se pôdem incumbir as nossas patrias de boa vontade. E é para essas que appealamos.

Dissemos que a nossa revista dispõe de numerosas correspondentes, mas essas não bastam. E' nosso intuito manter em cada cidade do paiz, em cada villa, em cada povoado, uma correspondente, que nos represente para todos os effeitos e com a qual todas as senhoras, que desejam conhecer a nossa revista, devem tratar. A's senhoras, pois, que estão nessas condições, que tem bastantes vagares para arcar com essa tarefa e que gosam de prestigio pessoal em seu meio, levamos o nosso appello, convidando-as a communicar-se connosco por carta, dizendo-nos que acceptam a incumbencia de agentes ou correspondentes da "Revista Feminina". Aqui fica, portanto, feito o convite, e ficamos nós aguardando o gesto das nossas gentis patrias. Aquellas que desejam acceptar a incumbencia, escrevam-nos. Nós, á nossa parte, lhe enviaremos todas as informações de que precisarem a proposito de assignaturas, da maneira como nos devem ser remetidas as quantias, da fórma como convem ser feita a propaganda, enviando-lhes ao mesmo tempo um exemplar da revista, prospecto e mais informes.

Nada custa a uma senhora ou a uma moça, quando estiver em visita a pessoas da sua amizade e relações, aproveitar a oportunidade para fazer propaganda da nossa revista, mostrando-a a todos, commentando-a graça de uma illustração ou a belleza de uma nove la. Uma gravura, um conto, um artigo interessante, uma chronica da moda, um modelo de "Toilette", qualquer coisa servirá de pretexto para chamar a attenção das pessoas para a nossa revista. A tarefa, como se vê, é facilissima, nada custa a uma senhora fazer isso, e menos custa ainda aconselhar a outras senhoras que assignem a revista, porque o seu preço é o que ha de mais commodo. Quinze mil réis annuaes é uma quantia minima, de que qualquer moça pôde dispor sem esforço, e com essa quantia fica ella assignate de uma revista, que lhe educará o espirito, que a recreará, que lhe abrirá os mais bellos horizontes á imaginação, que será a sua companheira agradável nas horas de tedio e aborrecimento, que será a sua leitora predilecta, que lhe dará coragem nos momentos de desanimo, que lhe guiará o gosto, que lhe fortalecerá a moral, que lhe fornecerá noções de hygiene, de elegancia, de esthetica, alegrando-a com mil curiosidades encantadoras. Quinze mil réis por anno bastam para se obter todas essas utilidades. Qualquer senhora, por mais pobre que seja, pôde dispor, sem sacrificio, dessa quantia.

Ora, propagar uma revista tão util, tão necessaria, tão bella em seu aspecto material, é uma tarefa facil e ao mesmo tempo agradável. A's senhoras, pois, que desejam ser agentes ou correspondentes da nossa revista, devem escrever-nos sem tardança, dizendo-nos que estão dispostas a acceptar a incumbencia. Se a tarefa é facil e agradável como dissemos, é tambem util e pratica, porque podem auferir resultado em dinheiro na proporção do trabalho executado.

E' nosso intuito tambem ter representantes por todo o interior do paiz, cuja incumbencia é enviar-nos collaboração das senhoras intellectuaes do seu meio, photographias das que mais se destacam pelas prendas ou pela belleza, photographias de trechos locais interessantes, notas sobre a fundação ou aspectos característicos do logar, etc., para serem publicadas nas paginas da nossa revista. Estas senhoras serão as nossas representantes, ou mais precisamente, as redactoras locais da "Revista Feminina". As photographias que essas nossas redactoras nos enviarem, de senhoras distinctas e moças de destaque social, farão parte de uma galeria especial que estamos organizando. Convidamos as senhoras patrias, que queiram collaborar connosco nessa tarefa, a nos escreverem acceptando essa agradável incumbencia e o lisongeiro cargo de redactoras locais da nossa revista. O nosso desejo é fazer com que a "Revista Feminina" se torne um lar onde se venham reunir, espiritualmente, todas as patrias de espirito culto e idéas adiantadas.



Desillusão

Gabriel, naquela noite, sentou-se ao pé de Fernanda, mais tímido do que nunca.

Depois da breve phrase de saudação, — sempre a mesma, — para distrahir a sua perenne turbação, com visível embaraço, enrolava um cigarro, permanecendo mudo, sem saber como pronunciar as primeiras palavras.

Junto de sua noiva succedia-lhe isso diariamente. Ella, compassiva, cheia de piedosa compaixão, por aquelle rapaz tímido, deixava-se vencer docemente pela carícia dos seus olhos e o sorriso dos seus labios.

Sacando da caixinha de phosphoros, accendeu um cuja pequenina chamma se extinguiu, por entre risos, ao sopro de Fernanda. Riram-se ambos da brincadeira com esse terno alvorço e são contentamento dos namorados que lhes causa qualquer nadinha.

Riscou outro phosphoro, e perguntou:

— Já chegou teu tio?

— Sim. Hei de t'o apresentar agora.

— Um bello homem, hein?

— E muito sympathico! Verás.

Callou-se Gabriel, meditando no gesto, na attitude e até na posição que adoptaria no momento d'aquella transcendental apresentação ao tio forasteiro de Fernanda, e procurou coordenar, em cuidadoso rebuscamento, as melhores expressões de um adequado e carinhoso cumprimento. Sabia perfeitamente, que effeitos pôde produzir uma apresentação em consequencia de uma palavra, do mais leve movimento, capazes, de logo, de despertar antipathias. E elle precisava, por sua felicidade, attrahir as sympathias do sr. Aurelio.

Arreceiava-se de todas as apresentações de pessoas e familias das relações de Fernanda.

O seu physico, aquelle physico deselegante, de uma ridicula e burlesca fealdade, fazia-o sentir-se hostilizado para todos os affectos e carinhos. Contrastando com o denaire e rara belleza de Fernanda, acreditava na irremediavel amargura de perdê-la um dia, quando menos pensasse. Agora parecia que esses receios maior vulto tomavam no fundo de sua alma, com o inopinado acontecimento da vinda do tio, irmão da mãe de sua noiva... Aquelle sr. Aurelio, enriquecido na America e cheio de achaques teria na casa uma autoridade indiscutivel.

Disse-lhe Fernanda:

— Sabes? Trouxe-nos muitos presentes: joias... vestidos... sedas!...

Gabriel parecia não ouvi-la, acabrunhado pela dôr, suppondo ter diminuido o carinho de Fernanda o que pensou descobrir nos agradecimentos á munificencia do tio.

— Hei de t'os mostrar! São lindos!

Entrou D. Custodia, que saudou Gabriel, prevenindo Fernanda:

— Ahi vem teu tio. Convem que...

Appareceu o sr. Aurelio. Gabriel adiantando-se tomou entre as suas as mãos do recém-vindo em affetuosa attitude, tremulo, sem proferir palavra. A muito custo, pôde balbuciar o vulgar:

— Um seu criado!...

Durante a meia hora de embaraçosa situação, de banal conversação, Gabriel mergulhou-se profundamente

no pelago do seu pessimismo. As phrases seccas, autoritarias do opulento americano, pareciam-lhe ter o particular significado de assignalado desde, que o esmagavam.

Finalmente, indo a retirar-se, apresentou a cigarreira ao sr. Aurelio, que recusou servir-se:

— Obrigado, amigo! Só fumo charutos de Havana.

Gabriel dirigiu-se só para a sahida. A lua, dando em cheio um espelho, reproduziu-lhe a physionomia mais feia ainda na sua sentimental seriedade. Caminhou devagar sentindo intimamente que se esborravam todas as rissonhas esperanças...

*
* *

Dias depois, lá na mesma saleta, cheia de sol e de aromas de jardim, em que passára os minutos mais felizes, recebia, de labios que tantas vezes juráram eterno amor, o presentido desengano. As phrases tinham uma infinita tristeza, como os ultimos alentos de uma vida que expira.

— Que queres? Meu tio...; sinto muito...

— Mas, a tua vontade? O teu coração...?

— Minha vontade...! Pobre de mim!... Que hei de fazer?

Ante as lagrimas de Fernanda, Gabriel se conteve. Quizera ser forte e apagar na alva garganta a sentença que sabia para seu pobre coração. Mas, sentiu-se fraco e covarde em face do mal irremediavel. Em seu cerebro formigavam idéas desencontradas.

Como ultima taboa de salvação, pediu a presença de D. Custodia. Talvez, ella...

Van esperanza. D. Custodia. disse:

— Quem sabe, sr. Gabriel... Talvez, mais tarde se possa arranjar tudo! Creia, que eu sinto tanto quanto o senhor... Mas, que fazer? Este meu irmão, tem exquisitesces...

Após um breve instante de maior abatimento, revergiram no espirito do infeliz os mais audazes pensamentos. Acariçou em seu bolso a coronha do seu browning... Louco, desesperado pediu chamassem o sr. Aurelio. Não podia sobreviver á sua desventura!... Matá-o-ia!

— Meu irmão sahiu; não está em casa. Outro dia

qualquer podem encontrar-se os dois. Talvez com o tempo elle attenda...

Com o vago presentimento de uma eterna despedida tomou as tremulas brancas mãos de Fernanda, e tambem as mãos rugosas de D. Custodia.

Como bebedo, cambaleante, encaminhou-se para o corredor, lançando um ultimo olhar para aquellas paredes tão suas familiares, para aquellos moveis conhecidos, para aquellos quadros da outr'ora amiga estancia. E desceu as escadas, ouvindo o estrepido da porta que se lhe fechava atraz, talvez para sempre, como a lousa de uma tumba na qual ficassem sepultadas todas as suas melhores illusões, a sua vida, e sua alma.

Ao descer as escadas encontrou o sr. Aurelio, que subia. Instinctivamente, buscou sua mão a arma homicida, vingadora de sua desventura. Mas, sentiu-se aniquilado, e um calafrio percorreu-lhe todo o corpo. Pensou desmaiar, morrer de não saber que horriavel mal. Mas, esbarrando no sr. Aurelio, cuja raiva se manifestou grosseiramente por lhe ter sido pisado um callo, pareceu-lhe despertar mas humilhado, e desculpou-se, ceremonioso e reverente:

— Queira desculpar-me, sr. Aurelio... Magoei-lhe?

— Seu animal! Está cego?!

— Oh! que pena! Ia tão distraído! Queira perdoar...

Quiz sorrir ainda, levantando, cortezmente o chapéu ao sr. Aurelio, na vaga esperanza de poder conquistar-lhe as sympathias. Depois emquanto descia, mais se

entristeceu. Sentiu-se vulgar, ridiculo, pequeno, miseravel.

E gemeu:

— Pobre de mim! Sou muito desgraçado!

Abysmado em si mesmo, sem saber o que fazia, na sua grande amargura, perdeu-se entre os transeuntes, que iam e vinham, alegres e rumorosos como inoculados da sorridente seiva perfumada e triumphal da primavera.



D. ZÉLIA FRIAS STREET

AGRACIADA PELO SANTO PADRE

Esta distincta e piedosa senhora, esposa do sr. dr. Jorge Street, como premio ás suas altas virtudes, á sua bondade sem par, ás suas constantes iniciativas de caridade e philanthropia, acaba de ser agraciada pelo Santo Padre, o Papa Bento XV, com a cruz Pro Ecclesia et Pontifice.

A 5 de Maio, Monsenhor Felipe Cortesi, Encarregado de Negocios da Santa Sé no Brasil, dirigiu á exma. sra. d. Zélia Frias Street o seguinte officio:

"Nunciatura Apostolica — Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1920.
— A' Exma. Sra. Zelia Frias Street. — 37, Alameda Glette — S. Paulo.

Exma. Sra. — Tenho a grande satisfação de levar ao conhecimento de V. Ex. que o nosso Santissimo Padre, o Papa Bento XV, concededor das benemeritas instituições devidas á acrysolada caridade de V. Ex. em prol dos operarios da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, dignou-se agradecer a pessoa de V. Ex. com a Cruz Pró Ecclesia et Pontifice. Sua Santidade, com este acto, dá

municando que o Summo Pontífice Bento XV dignou-se agradecer a minha pessoa com a alta distincção da Cruz Pro Ecclesia et Pontifice.

Curvo-me com filial respeito diante de Sua Santidade, que, na sua inexcédível bondade, recompensa assim os pequenos esforços que eu, fervorosa catholica, tenho feito em favor do bem estar dos operarios, obedecendo apenas ás elevadas e constantes ordens do Summo Pontífice.

Agradeço as felicitações que Vossa Excellencia me envia pela elevada distincção com que fui honrada, e peço se digne aceitar os protestos de minha alta estima e consideração. — (a) Zélia Frias Street.

A sua Excellencia Monsenhor F. Cortesi — M. D. Encarregado de Negocios da Santa Sé — Rio de Janeiro."

"S. Paulo, 22 de Maio de 1920 — Ao Excel'entissimo Monsenhor F. Cortesi — M. D. Encarregado de Negocios da Santa Sé — Rio de Janeiro.

Excellencia. — Agradeço muito penhorado a Vossa Excellencia o

vosso amavel communicado. A elevada distincção com que Sua Santidade Bento XV dignou-se conferir á minha mulher, me enche de jubilo e de gratidão. Vossa Excellencia nos faz saber que as insignias da Cruz Pro Ecclesia et Pontifice em breve serão remetidas para São Paulo por essa Nunciatura. Ouço levar ao conhecimento de Vossa



uma prova não sómente de applauso á dedicação de V. Ex., como tambem de fraternal solicitude para com os operarios, cujo bem estar tanto almeja e tão amudadamente tem inculcando ao devotamento de todos os bons.

Pedindo a V. Ex. aceitar as minhas felicitações por tão merecida distincção, communico-lhe que as respectivas insignias serão enviadas opportunamente por esta Nunciatura.

Digne-se V. Ex. aceitar os protestos de alta estima e consideração, com que sou de V. Exa. — Admor. e Servo — Monsenhor Felipe Cortesi, Enviado Extraordinario e Encarregado de Negocios de Sua Santidade no Brasil".

D. Zélia, cujas mãos generosas sempre se abrem toda vez que a miseria afflicta lhe bate á porta, em cujo coração se abrigam todas as virtudes christãs, que tem sido incançavel no esforço de derramar em torno de si a maior somma de bens de que pôde dispor, que é apontada como uma das que mais fecundos beneficios têm praticado, é, por certo, superiormente merecedora da honra com que acaba de ser agraciada, e a graça do Santo Pontífice não constitue sómente uma honra para ella, mas tambem para a sociedade paulistana.

A illustre senhora e o seu esposo, commovidos pela alta distincção, responderam a Monsenhor Cortesi nos seguintes termos:

"S. Paulo, 22 de Maio de 1920 — Excellentissimo Senhor. — Recibi com profunda emoção a carta de Vossa Excellencia me com-

Excellencia que nos seria particularmente agradavel si essas insignias pudessem ser trazidas pelo Reverendo Conego Dr. J. MacDowell, nosso amigo, que durante algum tempo nos prestou seus valiosos servicos, justamente nas instituições que mereceram a generosa approvação de Sua Santidade. Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excellencia os protestos de minha consideração. — (a) Jorge Street."

Accedendo á solicitação do casal Street, recebeu Monsenhor MacDowell a incumbencia de, como embaixador do Nuncio Apostolico, ser portador das insignias da Cruz Pro Ecclesia et Pontifice S. Exa. Revma, em desempenho dessa missão, veio especialmente do Rio de Janeiro, sendo solenemente recebido na palacete da familia Street, á Alameda Glette, n. 37.

A cerimonia se realisou com um excepcional brilhantismo. Estiveram presentes, além de Monsenhor Marcondes Pedrosa, padre Francisco Bastos, cura da Igreja de S. José da Fabrica "Maria Zélia", padres Caetano Falcão e Mario Maspes, grande numero de amigos da

familia, representantes da mais fina sociedade paulistana e as comissões de operários das fabricas da Companhia de Juta.

No salão de honra, onde se realisou a commovente cerimonia, Monsenhor Mac-Dowell pronunciou o seguinte discurso, que foi ouvido debaixo do maior silencio:

"Meus senhores. — Duplamente honrosa e grata para mim é a missão, que ora desempenho, e de que fui incumbido pelo Exmo. e Revmo. Monsenhor F. Cortesi, Encarregado de Negocios da Santa Sé no Brasil, de transmitir á Ema. Sra. D. Zelia Frias Street as insignias da Cruz Pro Ecclesia et Pontifice, com que foi agraciada por Sua Santidade o Papa Bento XV, em consideração ás instituições de beneficencia, devidas á inexgotavel caridade de Sua Ex. em prol dos operarios da Companhia Nacional de Tecidos de Juta.

Honrosa e grata missão, em primeiro lugar, por fazer eu aqui as vezes do eminente e operoso representante do Summo Pontifice, que com notavel descriptivo e rara prudencia, vem dirigindo os negocios da Santa Sé em nossa amada patria; honrosa e grata missão, em seguida, por ser o venturoso portador desta justa prova de benevolencia, carinho e applauso de Sua Santidade á filha dilecta, que realiso por sua generosidade e pela dedicacão de todos quantos lhe secundaram os esforços, esta grande obra social catholica, que é a organisação interna da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, obedecendo assim ás instrucções e desejos do Santo Padre, cujo coração magnanimo não cessa de bater, compassivo e meigo, recomendando e animando, com desvelada e constante solicitude, todas as caridosas iniciativas tendentes a minorar as agruras e soffrimentos das classes operarias.

E', pois, com verdadeiro desvanecimento e intenso jubilo, que passo ás mãos do Exmo. Sr. Dr. Jorge Street, o homem illustre que é o venerando esposo de tão nobre dama, as insignias da Cruz Pro Ecclesia et Pontifice, com que ornar o peito da sua digna consorte, da joia mais preciosa que ahi já possaes, por ser feita das bençãos, dos affectos e dos applausos da maior autoridade moral do mundo, o augusto representante de Jesus Christo na terra, que o nosso coração de filhos dedicados se compraz em chamar o nosso Santissimo Padre e immortal Pontifice Bento XV, a quem Deus, para sua gloria, proveito e contentamento nosso, conserve ainda por largos e dilatados annos."

A breve mas eloquente oração de Monsenhor Mac-Dowell foi calorosamente applaudida por toda a selecta assistencia.

Em seguida falou o sr. dr. Jorge Street, que disse:

"Emo. Senhor. — Sua Santidade Bento XV, a maior e a mais acatada autoridade moral do mundo, como, com tanto aserto disseses no vosso formoso discurso, dignou-se conferir á minha mulher a maior honra, a mais insigne distincção, que um coração de verdadeira filha da Egreja Catholica pôde almejar. A joia preciosa, que acabais de me entregar, para ornar o peito da minha esposa é para ella uma tão extraordinaria dadiva, vinda de tão alto, que por si só recompensa, muito além do esperado, quaesquer esforços, porventura feitos e quaesquer dissabores porventura soffridos, na tentativa de, o quanto possivel, contribuir para o bem dos pequeninos, e para a elevação moral e material desse operariado que, com o seu trabalho arduo, fórma, incontestavelmente, magna parte na constituição dessas riquezas extraordinarias que deslumbram e alegam o mundo. Recompensa do que está feito, — estimulo para o que ainda precisa ser feito em favor dessa multidão de homens, mulheres e crianças, que têm direitos sagrados á comparticipação dos favores, do bem estar e das alegrias providas dessas riquezas, que sem elles não existiriam. O grande Papa Leão XIII assim nos ensinou na sua memoravel Encyclica "Rerum Novarum", e assim nos ensinam os seus successores, notadamente o actual Pontifice Bento XV. E' doce a uma alma christã saber de um modo tão dignificante, que os desejos de Sua Santidade foram comprehendidos e que os seus ensinamentos estão sendo seguidos.

Peço-vos Exmo. Senhor, que, em nosso nome, ainda façais, pelo modo que julgardes mais acertado, chegar ao conhecimento de S. Ex. o Revmo. Monsenhor Scapardini, digno Nuncio de Sua Santidade no Rio de Janeiro, que nós todos nos lembramos com desvanecimento da visita que S. Ex. se dignou fazer em tempo ás nossas fabricas, e das generosas e bellas palavras que então proferio.

Alliamos a essa grata lembrança o nome do Exmo. Sr. Cortesi, actual encarregado de Negocios da Santa Sé no Brasil, a quem agradecemos todas as gentilezas que nos tem dispensado. Foi-nos, Exmo. Sr., muito grata a escolha da vossa pessoa para a missão que com tanta distincção e amabilidade estas desempenhando. Sois já um velho amigo da nossa casa, pois tivemos, muita vez, occasião de conhecer a vossa bondade, o vosso saber e a vossa dedicacão, quando, trabalhando commosso, cumprieis junto aos nossos operarios as ordens do benemerito Arcebispo Metropolitano, o Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, a quem aqui rendemos todos os mais respeitadas homenagens.

Exmo. Sr., commosso rogamos a Deus para que largos e dilatados annos conserve a preciosa vida de Sua Santidade Bento XV."

Falou ainda, com muito brilho, Monsenhor Marcondes Pedrosa, louvando o acto da Santa Sé. Houve outros discursos, entre os quaes sobresahiram o do dr. Moraes Andrade, em nome do Centro Metropolitano Catholico, e o de uma mocinha que representou os operarios da Fabrica "Maria Zelia".

A exma. sra. d. Zelia Street recebeu grande numero de corbelhas, acompanhadas algumas de eloquentes dedicatorias. Dentre ellas notavam-se as seguintes:

Do pessoal do escriptorio Central, da fabrica "Maria Zelia" e da fabrica "Sant'Anna": "Duas grandezas se encontram: a justiça da Santa Sé e a generosidade do vosso coração. Sentimo-nos felizes em testemunhar o vosso merito, que é tão grande como a vossa bondade. Respeitosos parabens."

Do Jardim da Infancia: "A distincção com que a Santa Sé houve por bem engalantar o nome de V. Ex., enche de alegria os nossos corações agradecidos";

Da Creche: "Participamos da justa gloria que, sobre o nome de V. Ex., desce do coração bondoso do Santo Padre";

Das escolas: "Conforta-nos a suave luz da justiça que emana do acto da Santa Sé reconhecendo os innumerables beneficios que V. Ex. prodigamente espargue sobre a infancia";

Dos operarios da fabrica "Maria Zelia": "Somos testemunhos da obra meritória de V. Ex.: assim, sentimos um grande jubilo em manifestar-lhe o nosso reconhecimento, que falla tão alto quanto o acto do Summo Pontifice";

Dos operarios da fabrica "Sant'Anna": "Com os nossos agradecimentos, felicitamos-vos pela alta distincção que vos foi conferida, e da qual sois digna e merecedora".

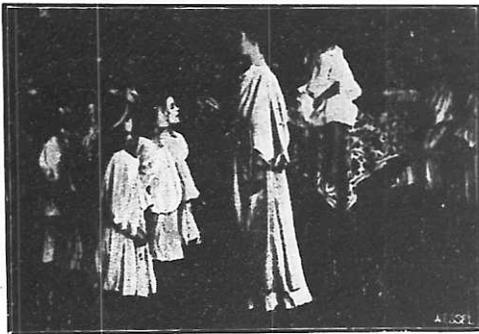
Ao publicar estas duas paginas que dizem respeito á sympathica personalidade de D. Zelia Street, são dois os nossos intuitos: o de prestar uma homenagem a essa digna patricia e o de estimular, com o nosso commentario, o espirito de beneficencia de outras senhoras, que, dispondo igualmente de fartos bens de fortuna, poderiam exercer a caridade com a largueza com que ella vem, tão fecundamente, exercendo. A distincção que lhe conferiu o Summo Pontifice foi um premio justo ás suas virtudes. D. Zelia é o anjo tutelar de toda uma população humilde, que poz todas as suas esperanças na sua bondade, e que se sente feliz vivendo sob sua dependencia.

Não nos occorre qual foi o philosopho que disse que, aquelle que dá a luz do alphabeto a alguem, não sabe que probabilidades de fortuna lhe deu. E assim é. A intelligencia illuminada pelo alphabeto é capaz de todas as victorias. Quem não tem essa luz, é como os cegos, anda tacteando nas trevas, e não pôde alcançar nenhuma victoria porque lhe ninguam todas as armas. O alphabeto é como as creanças, que precisam ser guiadas pelas mãos de alguem para não cahir. Mas D. Zelia Street não dá apenas essa luz ás numerosas creanças que vivem sob a sua solicita e carinhosa tutela, não lhes dá apenas o alphabeto, dá-lhes ao mesmo tempo outras armas para a luta da vida, outras possibilidades de victoria, guiando-lhes as aptidões incipientes e fiscalizando-lhes a moral. Não contente com isso, interessa-se tambem pelos adultos, dando-lhes uma escola.

A DANÇA COMO HYGIENE

Diz um grande sabio higienista que se deve ensinar ás crianças a dança, para que os seus musculos não percam a flexibilidade durante o crescimento. Elle assegura que a dança é um exercicio muito mais conveniente á infancia do que o tennis ou o football. Não ha duvida que o dançar constitue uma gymnastica graciosa e pouco fatigante, embalada como é pelo compasso suave da musica. No Rio, ainda não se cogitou deliberadamente do regimen que convem á nossa infancia, quasi sempre depauperada pelo clima, pelas molestias proprias da idade, pela fraqueza congenita herdada dos paes. Muitas vezes, com cuidados intelligentes, com hygiene e com regimen, essa mesma infancia, estiolada e enlanguescida, corrige-se, apruma-se e desenvolve-se. Para isso, falta-nos, porém, a cultura necessaria para a criação dos nossos filhos, que o analfabetismo, o atraso das nossas idéas, o fatalismo inherente á nossa raça morbida e preguiçosa sacrificam impiedosa e inconscientemente. Para toda especie de produção e de desenvolvimento desta se faz necessario um pouco de sciencia ou pelo menos de pratica, que não é sinão uma parte da sciencia. Como é pois, possivel que um ser ignorante, desprovido de qualquer genero de conhecimento, sem leitura, possa fazer de um enteinho iraco, condemnado a uma série de enfermidades, como é uma criança, uma cria-

leira, de uma experteza fóra do commum, presta demasiada attenção ao que se diz em torno della, formando em tenra idade uma opinião que, depois, pelo futuro,



As lições omnes são necessarias para a aprendizagem da dança. Isadora Duncan faz preceder os exercicios com largas preleções por meio das quaes procura incutir o gosto pela arte.



ALGUMAS ATTITUDES.

Os exercicios se succedem durante a lição de dança, reproduzindo as alumnas fielmente as attitudes que se veem gravadas em alguns vasos antigos. Dessa fórma, a reprodução da vida grega se faz com uma verdade surpreendente.

tura robusta, equilibrada e sã? Si mesmo aquelles que leem, que analysam, e que estudam a infancia em todos os seus mysterios e metamorphoses, a abandonam aos azares da vida, que dizer dos ignorantes e dos pobres de espirito que a curteza de vista engana ou cega?

Assim, sinto sempre um aperto do coração, quando avisto um rancho de crianças jogando o foot-ball, expostas á ardencia solar, aos accidentes do jogo e aos perigos que esse exercicio malsão deve causar á saude infantil. No Brasil, o nosso mal provém de que possuímos poucas crianças verdadeiramente crianças. Aos seis annos, elles já são pequenos homens em miniatura e ellas jovens raparigas feiças, garridas e vaidosas. Creio ser isso o resultado da má educação brasileira, que permite franqueza absoluta e conversas mal veladas perto de intelligencias infantís, que desbrocham prematuramente entre nós. A criança brasi-

vai transformar-lhe e perturbar-lhe a alma. E' ainda uma idéa vaga e imaginativa a palavra educação no Brasil. Tem servido abusivamente para assumptos de conferencias ou para artigos de jornaes sérios. Verdadeiramente, ella não existe, nem moral, nem physicamente aqui. E, todavia, nada mais necessario, entre nós, do que o cogitar dessa materia, que nos faz rudemente falta no correr da existencia.

Em todas as partes do mundo, a educação de uma criança, a sua hygiene moral e physica é commentada, discutida, decidida. As preoccupações despertadas pela vinda ao mundo desse embryão de criatura humana são immensas e graves. Entre nós, com as nossas idéas fatalistas, a criança é estragada pelas guloseimas e estragada pelas palavras que ouve e pelos actos que vê e que não lhe são occultos de nenhum modo.

Em toda a parte, bailes, casamentos, enterros, a criança apparece, a criança surge como um espectador ou uma testemunha indispensavel. Ella ri quando os outros riem, ella chora quando os outros choram, reservando, apesar de tudo, a sua opinião com o cuidado que os grandes não tiveram para com ella. E pequenina, escondida entre



AS DISCIPULAS DE ISADORA DUNCAN.

Em cada um desses exercicios não ha um gesto, um movimento, uma attitude em que se não revele a belleza.

os maiores, com os olhos brilhantes de curiosidade por aquelles successos que ella ainda desconhece, a criança escutará phrasas e enxergará quadros que ella jamais esquecerá...

Digam-me si é possível que uma alma infantil, assim cultivada, adquira a fortaleza moral e physica que caractererá para lutar na vida? Não se tornará esse peço e no ser um doente, um desequilibrado, um fraco?

Oh! sim, evitem a infancia as visões tristes, ou ardentes de mais da nossa existencia.

Cultivem-lhe a innocencia moral e desenvolvam-lhe a saude physica, proporcionando-lhe uma hygiene intelligente, um regimen sadio, que lhe abriará idéas para o bem, inutilizando-lhe o microbio do mal, que tentar morde-lhe a frescura da primeira idade.

Ensinem-na pelo menos a dançar, conforme acon-

selha o celebre hygienista infantil. Estou certa, porém, que este, quando deu tal conselho, não previu que o tango, o fox trott e o rig time entrariam para a ordem das danças familiares. Nem tudo se pôde prever no mundo!

Este artigo sobre a dança é da elegante escriptora que se occulta sob o pseudonymo de Crysanthème. De facto, a dança, afora o lascivo tango e os seus derivados, é o melhor dos sports, e tem, sobretudo, a vantagem de dar elegancia á attitude e de imprimir ao passo um rythmo gracioso. E tanto é isso verdade, que as pessoas habituadas a dançar e que dançam com gosto, se distinguem das demais pela elegancia no andar e por um certo garbo na attitude. Não achamos, porém, que a dança seja o unico dos sports que se devem cultivar, porque, sendo exercido como é geralmente, em ambientes fechados á noite, sacrificia, não raro, a saude dos pulmões. O ideal seria a dança ao ar livre.



Algumas das alumnas da celebre dançarina Isadora Duncan, durante uma festa coreographica no "Theatro da Natureza", de Washington. Todas estas attitudes são de uma plasticidade evocadora.

DIREITO E LIBERDADE

"Semeae um acto, colheréis um habito; semeae um habito, colheréis um character; semeae um character e colheréis um destino.

Smiles."

A reivindicação feminina vagueia ainda sem destino na nossa delib. imaginación.

Não pensem em discutir direitos, quando nós, brasileiras, temos os nos collitos iguaes aos homens. Necessitamos desses direitos? Usamol-os com ampla liberdade, quem nol-os negará?

O bom fim tem por base o bom principio, secundado pela perseverança.

A nossa educação deféitosa, sustentada por velhos preconceitos, forma a poderosa e unica barreira que temos de derrihar pela base, não deixando pedra sobre pedra, si quizermos alcançar o serés forte em igualdade social.

O desprezo votado ao character e ao direito da mulher, não é assumpto de nossos dias; vem de muito longe, desde os tempos pagãos, de remotas éras.

A despeito disto, vemos por duas vezes clarear, como uma estrella cadente na immensa amplidão, o direito e o character feminino, reflectindo no espirito dos romanos á reconquista da liberdade.

E' o sangue de uma heroína que fecunda a revolução politica de Roma, esmagando o throno dos Tarquínios; e dos escombros desse reino ergue-se a sombra de Lucrecia como o halante da Republica Romana. Foi o firme character dessa mulher que deve a Roma um destino victorioso!

Vemos ainda, mais tarde, nascer do character de uma moça a reforma social de Roma e o feliz destino de um povo: — Virginia não se mata como Lucrecia; morre inviolada, e o seu sangue innocente destróe os tyranos decimviro! Volto com Smiles:

Comecemos pelos actos, preparando-nos physica e moralmente para a lucta da vida e o sagrado culto do dever. Estes actos secom liberdade esse direito que temos nas mãos e que não sentimos: temos immensuravelmente grande diante dos olhos e não vemos.

dade, allidados á sã virtude e ao amor, tornando-se em character nobre, intelligente e livre; o qual, resplandecente de glorias ascenderá ás gradações (alçadas de martyrios desde os tempos prehistoricos) para coroar de louros o destino triumphante do direito da mulher!

Não será por tal que a companheira do homem deixe de exercer a sua nobilissima missão sobre a terra. — Mãe, será mestra e o sol que aquecer e illumina a vida. — Filha, o arribo, a lua cheia para o viajar nocturno. — Esposa, a fiel mediadeira, a estrella do mar ao naua perdido. Ao passo que a mulher inesperte, cheia de sabedoria esteril que de nada lhe servirá na vida pratica, jamais passará de um enfadonho objecto de luxo. Outras senhoras vaidosas e ignorantes que levam os seus meliores annos gastos em toilettes, passeios, estações thermaes, etc. são os verdadeiros pesadellos dos homens. E, ainda ha quem opine que a mulher já-mais poderá exercer cargos na vida activa sem verificar as obrigações do lar!

Tantanto que tenha habilitações, porque não? Não sacrificam, na maioria, as senhoras, o seu tempo em palestras inúteis, vaidades, visitas e trabalhos ephemeros? Empregarim melhor o precioso tempo, cultivando o espirito, despendendo um cargo sem descuidarem do lar.

Vejamos um exemplo que nós dá o autor da "Vida e Trabalho" a respeito da autora da obra — A sciencia microscopica e molecular: "A senhora Somerville estudou botanica quando criava o primeiro filho. Encontrava ella tambem tempo para observar os astros, cujos mysterios devia mais tarde revelar aos outros. Estudou tambem Enalides. Não privava, entretanto a familia dos seus desvellos maternas. Somento dava á sciencia as horas que poderia desperdicar em divertimentos e palestras vans. Finalmente, escreveu um livro, (isto cerçada da turbulencia dos seus filhos) sobre o Mechanismo dos Ceus."

A força de vontade vence maiores difficuldades da vida. Só resta-nos cultivar o espirito e reanimar o corpo para usufruirmos com liberdade esse direito que temos nas mãos e que não sentimos: temos immensuravelmente grande diante dos olhos e não vemos.

MATHILDE ULSON.

A MODA

A despeito da immensa variedade de modelos que têm sido ultimamente lançados, e, o que mais é, do aspecto lúxuo e sumptuoso da maior parte, parece que a moda, muito em breve, vai passar por uma radical transformação. É possível que isso se não dê, é possível que o luxo continue a campear com toda a sua feição afrontosa à miséria que assola o mundo no momento



Vestido para senhora, em tricotina, com enfeite de renda no peito. As mangas curtas impõem-se neste modelo, mesmo que elle seja interpretado em lã, o que o torna proprio para a estação. Predomina o decote sem gola, mesmo que se usem as golas de estylo Byron ou Mediol. O vestido é fechado no lado esquerdo do deanteiro, sob a faixa que passa debaixo do cinto, descendo até ao lado inferior da saia. Filas de rendas apparecem pela abertura, em oval, da frente, dando uma nota variante de cor. Uma túnica pregada, de duas peças, formando um curto peplu na cintura, cae sobre a saia, em duas peças, unida à blusa m pouco mais acima da linha da cintura.

Linda jaqueta para senhora, em tricotina. A saia é em duas peças, interpretada em fazenda listrada com quadradinhos. Esta combinação de uma jaqueta eminentemente simples com uma saia de fazenda em listras a cores, dá a este modelo uma graça muito viva, tornando-o proprio para passeio ou sport.

actual. Tudo é possível, porque o gosto pela ostentação não tem limite. Mas, a julgar pelo movimento de reacção que se está operando na Europa e na America principalmente, contra o luxo da toilette masculina, tudo leva a crer que essa reacção se faça sentir reflexivamente contra a indumentaria feminina. E nem é para menos. Os tecidos de lã para homem estão tão caros, subiram a tal apogéo por carencia de materia prima, que só os millionarios é que podem mandar talhar em taes fazendas as suas andainhas de fato. Em vista disso, nos Estados-Unidos, já se está vulgarizando o zuarite, que é dos mais baratos dos tecidos de algodão e com o qual se pôde confeccionar fatos bastante discretos e sobretudo hygienicos. Não se cuide que com o zuarite se não possa executar um fato elegante ou pelo menos distincto. Pôde-se.

A elegancia depende menos da roupa que do individuo que a usa. Assim, por exemplo, um individuo de habitos villãos, de passo incerto ou sem estylo, de linhas plebeas, um individuo casca-grossa, nunca poderá ter uma apparencia de distincção e elegancia, mesmo que seja vestido por um alfaiate como Poole e que queira imitar todas as attitudes de um Brummel. Ao contrario, um homem naturalmente elegante, habituado ao grande mundo, de compositura e gestos distinctos, de habitos finos, que sabe posar com desembaraço e estylo, mesmo sob o zuarite grosseiro nunca deixará de ser um homem elegante. Não ha nada como a sabedoria popular para explicar essas coisas.

Quando o povo diz que não é o habito que faz o monge, é porque sabe bem que uma cógula de esparto esfarrapada pôde esconder um santo, e uma lustrina nova e brilhante disfarçar um máo vigario. O zuarite acaba de ser adoptado na America do Norte. Naquelle paiz maravilhoso já se vem pela rua, confundindo-se com o operario e com os representantes das classes mais baixas da sociedade, cavalheiros da élite, uniformizados pelo azulão. Elles confundem-se na multidão, mas examinados de perto, já não ha confusão possível. Na Argentina ha um movimento de sympathia por essa fazenda, e em pouco terá ella ganho a adopção de todo o mundo. Isto é quasi fatal. O que vai acontecer é subir elle do preço, não sendo de admirar que, mais tarde, sahido da sua humilde obscuridade, se imponha ás altas camadas sociais como fazenda nobre. E' assim que se valorizam as coisas mais infimas. Mesmo que isso se dê, a alta do preço do



Toilette em tricotina branca. No novo estylo de blusas prevalece a tendencia para as linhas juvenis, predominando, nesta, as duas bandas da frente recolhidas para dentro. A saia, muito simples, de corte tailleur, tem a vantagem de fazer sobresahir o effeito, bastante estudado, da blusa.

Fornoso casaco de inverno, de velludo em quadradinhos. Saia de uma só peça. Estes casacos curtos estão muito em voga, podendo ser confeccionados com qualquer fazenda de lã, propria para a estação. A gola pôde ser usada aberta, formando um pequeno decote, ou fechada com as duas partes da gola para abrigar o pescoço.

zuarde nunca poderá trazer para os brasileiros incommodos de ordem economica, porque no Brasil ha excesso de materia prima e o algodão medra abundantemente em todo o territorio do paiz. Se ha alguma coisa a temer, não é a lagarta rosada, mas os trust dos industriaes...



Lindo casaco de inverno para menina de oito a dez annos. Póde ser usado com gola aberta ou fechada, conforme as horas do dia ou a intensidade do frio. Nas costas o casaco é solto, usando o cinto apenas na frente.

sem zibelina para os sem agrette para os chapéus, sem fio metalico para as guarnições, sem nenhuma dessas coisas com que contamos para compor as nossas toilettes, ainda assim nos podemos vestir com muita elegancia, com muito garbo, fazendo destacar a nova graça. Dispomos abundantemente do algodão, e com elle se fabricam fazendas muito lindas, sobretudo agora que, com os novos processos de mercerisação, o algodão adquiriu um brilho que não tinha até. Para substituir a seda, contamos com a seda vegetal, de fabricação americana, e principalmente a que é fabricada da fibra da banana, que é uma seda leve, flexivel, duravel e brilhante. Para o fabrico de chapéus, dispomos de incontaveis variedades de palhas, entre as quaes sobressae, pela sua leveza, brilho notavel, resistencia á acção do sol e ductilidade para todas as fôrmas e feitios, a palha de arroz.

Para falar verdade, nós, á nossa parte, sentimos uma vivissima curiosidade por essa era de simplicidade e modestia que se nos antolha proxima.

Mudemos agora de assumpto. O distincto escriptor sr. Flexa Ribeiro escreveu umas lindas coisas a proposito dos adornos femininos. Elle deu ao seu artigo o titulo "A moda como factor de virtudes". Nós não concordamos com muitas das affirmações que faz o escriptor, e nos rebelamos mesmo contra a maior parte dellas. Mas o artigo é interessante e a titulo de curiosidade offercemo-lo á apreciação das nossas gentis leitoras. Eil-o:

"Raramente a moda feminina tem preocupado os moralistas como nos dias luminosos que correm. Até a ponderada e poderosa intervenção da igreja já se fez sentir, com a somma volumosa de seu secular prestigio nas consciencias bem formadas. E o proprio cardinal de França andou a pedir ás grandes costureiras de Paris,

que por signal são homens, que modificassem os trajes das damas no sentido de lhes augmentar o comprimento, tanto para cima como para baixo.

Entanto, poucas vezes como agora os modelos feminis se têm aproximado mais da belleza natural do corpo humano. — O vestido actual tende, em geral, a tornar-se escultural, isto é, a plasmar com justeza os contornos, assignalando as saliencias e as reentrancias das fôrmas femininas.

Do ponto de vista (e aqui esta phrase feita tem todo o sabor de sua rigorosa accepção) artistico, não se póde comprehender esse alarme. E' uma injustiça e animosidade que só denuncia malignidade e espirito de indecencia, creados talvez pe'as perversões na intelligencia que procura ver na belleza do corpo e nos seus dons naturaes uma immoralidade.

O primitivo sentimento — que desabrochou na idade mais rudimentar da mulher — não foi o de vestir-se, e sim o de adornar-se. E a não ser as esqui-moás, que pela determinante physica precisam proteger-se contra o frio, todas as demais mulheres não se vestem: enfeitam-se. E' claro que póde acontecer, como ás vezes entre nós civilizados, que, em a dama se querendo ataviar, se vista; mas não é isso uma regra constante. Todos ainda se lembram de que quando o illustre Darwin presentou uma virgem dos ilheos de mel, que encontrara entre os Fuegeanos, com um pedaço de panno vermelho, para que ella se cobrisse, ficou surpreso — aliás sem razão — ao verificar que a selvagem o rasgava (ao panno, está visto) em tiras e as distribuia aos companheiros, para que todos se ornassem com esses farrapos.

Assim, desde os mais remotos tempos, o instincto não é propriamente de se cobrir por pudor ou vergonha; mas de se ataviar para agradar, augmentar os attractivos, chamar a attenção, ser preferida, valorizar as suas naturaes vantagens, aos olhos de seus semelhantes.

A fôrma rudimentar por excellencia desse instincto de chamar a attenção veiu, provavelmente, das duas especies de adornos fixos do homem primitivo, e ainda em uso entre os selvagens contemporaneos... os proprios civilizados, nossos irmãos; a sacrificação e a tatuagem. Como ninguém ignora, é a cor dos povos que determina a distribuição ethnica dos dois methodos. Desses feitos, os australianos e os micinopios, que são negros, preferem, et pour cause, á tatuagem, o sistema de cicatrizes.

A sacrificação é um processo indelevel de adorno, e que talvez não seja facilmente adoptado pelas nossas gentis patricias, mas que produz sempre excelente impressão no sexo opposto, e atesta até qualidades moraes de seus portadores, por meio de conchas ou fragmentos de sílex, abrem-se incisões na pelle, em varios logares, mas sempre nos mais visiveis; as feridas, ao depois, cicatrizam, ficando apenas, pelos sulcos, pequenas saliencias claras, tuiras, no fundo escuro da pelle. E, segundo o sr. Brough-Smyth, certas tribus, naturalmente mais requintadas, obtém o arreganhamento das lanhaduras, mettendo barro nas feridas frescas...

A pintura do corpo entre alguns selvagens tem a grande vantagem de indicar, com as tres cores que usam, si estão doentes ou tristes, ou si vão a alguma festa. As melindrosas Micinopias, — pois que as ha em toda a parte — como são um pouco morenas em demasia, usam, por exemplo, sobre a tez nacia, o tanto quanto negra, moscas brancas; é precisamente o contrario do que fazem as nossas contemporaneas, que as preferem pretas.

Alás, essas opposições, ás cores epidermicas, são naturaes e até curiosas. Em geral, nessas tribus, as damas negras nunca se julgavam assás retintas — e besuntam o corpo com uma mistura de carvão em pó e gordura; ao passo que as damas civilizadas jamais se jul-



Graciosissimo modelo em velludo de algodão ou tecido de lã, para menina de dez a doze annos. Gola aberta ou fechada. Cinto fantasia de muito effeito. Bolsos e farados e postigos. De cada lado do peito ha dois ornatos imitando bolsos.

gam bastantemente niveas — e se caliam com forte acento, num exaggero de pó de arroz e outras materias sebaceas, á la crème. Ambas conseguem, por esse feitiço, maior intensidade na coloração da pelle; augmentam, assim, os seus respectivos encantos



Toilette em tricotine, com crepon Georgette para a abertura do peito e organdi bordado e enfeitado de rendas a gola.

Tecido fantasia em crepe de seda. Neste modelo é de rigor a manga kimono, curta, muito acima do cotovelo, e o dianteiro direito cruzado sobre o esquerdo. A túnica, como se vê, é de um effeito maravilhoso.

perturbadores: crêam duas vertigens sedutoras — a sedução do branco. Ambas amam os contrastes: não ha, pois, grandes differenças entre ellas.

Só, talvez, no tocante ao methodo ornamental de sacrificação é que exista uma pequena differença de adorno entre ellas, isto é, entre as damas ditas civilizadas e as damas primitivas: aquellas se enfeitam de fórma mais suave. E bastará ouvir-se o testemunho do sr. Eyre, que assistiu a uma donzella — pois ali tudo é virgem, a começar pela floresta — soffrer a operação sacrificadora, e conta: "Apesar das atrozes torturas, as donzellas desejam, sem excepção, que se lhes façam esse desenhos; pois que um dorso coberto de cicatrizes é tido como um dos maiores attractivos".

Nisso me confesso plenamente de accordo. Desse modo geral de comprehender a sedução feminina, em toda a face do planeta, só ainda não poude entender a raiva do já mencionado sr. Brough-Smyth — homem pratico e assentado nisso de tratar de ornamentos selvagens em mulheres — quando affirma, com ares cathedra-ticos (como allias succede a todos os especialistas), — que ellas, as damas australianas, supportam as dores cicatriciaes antes por vaidade que por outro preconceito mais elevado.

E discordo porque esse sentimento, o da vaidade, é o unico e maior motivo para que as senhoras se enfeitem. Não vejo razão para que, por isso, ellas sejam condemnadas; ao contrario.

A vaidade é, verdadeiramente, mais do que um sentimento; é um instinto. Ella é profunda e variavel, constante na sua successiva mutação, o que tem feito a gloria do mundo: vai desde a selvagem, que se sacrifica por elegancia, abrindo chagas no dorso e no collo, até aos pés chinezes, ás anquiinhas, ao salto Luiz XV, á cinta de vespa, ao entravé, e a todas as maravilhas do nosso tempo.

E eis porque não têm razão os que se insurgem contra a Moda. Ella é o testemunho vivo e admiravel das virtudes naturaes da mulher. É uma prova de sua reacção contra os elementos corruptores. Si as damas, assim, se ataviam — pinturas, moscas, brincos (perfuração dos lobulos das orelhas), poncau nos labios sangrentos, chapéo de plumagens variegadas, com predomínio do verde:ho guará e do verde periquito, e outros adornos — si ellas conseguem, por abstenção, dar ao corpo marfino esse tom saboroso da *couleur Isabel*, é unicamente por uma resistencia contra os abastardamentos do progresso, contra os horrores artificiaes da Civilização. Essas forcas tentam, por todos os meios directos, e até pelos indirectos, a titulo de uma moral absurda e inconsciente, despoliar desses attributos preciosos que vêm da mais remota antiguidade da especie.

Já não lhes basta o que ellas têm soffrido com a invenção das vestes: foi o traje que creou o pudor e o desejo, e não o pudor que pedia a roupa! Eis porque ella tenta agora, e com toda a razão, involuir para as formas primitivas e mais puras da vestimenta..."

O auctor acaba por invocar as tangas, que não enganavam ninguem, e confia que, com o advento do feminismo, se possa chegar, querendo Deus, até lá. Exaggeros de imaginação, como se vê, em que elle proprio não acredita.

E conclue:

A mulher é conservadora por excellencia. Bastará dizer que ella ainda mantém habitos selvagens em estado da mais absoluta pureza...

Verdadeiramente, o que os moralistas condemnam, só deveriam applaudir: é ainda a unica cousa que nos resta, nestes feios tempos de electricidade, de virtudes primitivas, de simplicidade natural, — qualidades que foram o apanagio dos nossos remotissimos avoengos.

Só na moda feminina ainda sobrevivem os restos esparços dessa nobilitante tradição moral."

Transcrevemos essa linda chronica do sr. Fléxa Ribeiro por mero espirito de curiosidade. O escriptor, de facto, defende com tal habilidade a sua these, que quasi nos convence das suas paradoxaes affirmações. É provavelmente verdade que, se se desse redea á vaidade da mulher, ella se fosse despindo cada vez mais, de modo que a roupa deixaria de ser um abrigo do corpo para se tornar um simples elemento de atavio...



Vestido em crepon Georgette, em tom escuro, chocolate, com adornos de Georgette branco para a faixa. Este vestido preciso borda-se com seda grossa e fio metalico formando rosas. Uma das notas attractantes deste modelo reside nas mangas curtas. A saia deve ser unida ao forro, em estylo turco ou de harem, o que dá ao conjunto uma graça lindissima.

MARINETTE.



Telephone, 45 Central

Caixa Postal, 1391

Para Senhoritas e Meninas

Acabamos de receber uma
esplendida variedade de

VESTIDOS

TAILLEURS

e MANTEAUX

proprios para o inverno. :: Os estylos,
as cores e os enfeites destes modelos,
são de irresistivel graça e originalidade.

Convidamos V. Exa. a trazer suas
gentis filhinhas para os apreciar na
nossa sobre-loja:

MAPPIN STORES

VIRGILINA DE SOUZA SALLES

A 31 do mez proximo passado occoreu o segundo anniversario da morte da fundadora desta revista, de quem herdei, além do sangue e do nome que me legou, a difficil e sagrada tarefa de levar pela vida adiante a sua obra tão brilhantemente iniciada. O meu esforço, por maior que seja, por mais exaustivo que me pareça, será muito menor que o della, porque ella sempre esteve só, desajudada de todo auxilio. As suas victorias sem conta no campo, de luta que ella mesma traçou, ganhou-as e'a só por si, cuidando-se bem auxiliada apenas com os estímulos que de toda parte lhe chegavam, apenas com os applausos com que unanimemente era recebida, apenas com as vozes de encorajamento que ouvia em torno de si, vozes que partiam não apenas dos seus amigos mais íntimos, mas até dos amigos desconhecidos. Obstatulos encontrava-os ella a cada passo, difficilidades de afastar ou dolorosos de transpor, mas esses obstatulos, em vez de a convidarem a recuar, a animavam a seguir avante. Eu, então, apesar da minha pouca idade, já tinha o presentimento das responsabilidades futuras que me aguardavam, sobretudo quando ella, que me guiava a educação, me ia mostrando, dia a dia, cada um dos portmoneiros da luta em que eu haveria de me empenhar e cada um dos meios de que teria de lançar mão para vencer-os um a um. Eu ainda não tenho idade para assumir nenhuma responsabilidade na profissão que me foi destinada. A despeito dos meus poucos annos, porém, sinto bem fundo o proposito que fiz de continuar as tradições de minha mãe. A' hora de sua morte, minutos antes de soltar o ultimo suspiro, ella lembrou ao meu pae o dever que lhe cumpria de entrar a minha educação de maneira a poder assumir, de futuro a direcção desta revista. Disto se tem incumbido o meu querido pae com um carinho, com um amor, com uma dedicação que me commoveu, guiando-me em tudo que é preciso saber para o exercicio da ingrata profissão do periodismo, tornando-me familiar com todas as suas difficuldades e habituando-me a amal-a.

Sei que o meu trabalho, a despeito da sua enormidade, não se poderá comparar ao della, porque, ao substitui-la, não me comprirá outra coisa senão pisar os seus rastos, seguir o caminho já por ella corajosamente desbravado. Demais, ella, minha mãe e minha mestre, ao despedir-se da vida, deixou-me tambem, como um dos seus mais preciosos legados, um ambiente de amizades puras e sympathias e sympathias e exportaneas, amizades e sympathias que me acobrem tambem a mim com o mesmo calor com que a acolhiam; e dessa fórma, sinto hoje bem livres os meus movimentos, bem seguro o meu passo e bem agradável a minha tarefa.

Não colhe para aqui dizer quanto a amei nem quanto ha de profundidade no respeito e na admiração que lhe consagro.

Esta não é uma pagina intima, porque, se a fosse, não a destinaria eu á publicidade: é uma pagina de agradecimento commovido a todos quantos, na data do segundo anniversario da sua morte não se esqueceram de render-lhe o seu tributo de saudade. Empenho a todos a minha gratidão, gratidão immarcescível, gratidão sempre viva aos jornalistas da imprensa paulistana pelo gesto affectuoso com que recordaram a dolorosa data do seu fallecimento.

AVELINA DE SOUZA SALLES

Eis como o "Estado de S. Paulo de S. Paulo", edição da noite, se referiu á data de 31 de Maio:

"D. Virgílima de Souza Salles, cujo passamento completa hoje o seu segundo anniversario, constitue uma prova frisante da capacidade, da coragem e do espirito combativo da mulher brasileira. Surgindo em S. Paulo numa época de profunda descrença e amargo pessimismo, trazia consigo essa senhora, de tão bello e elevado espirito, um nobre ideal: levantar o nível intellectual da mulher brasileira, liberal-a da escravidão de estúpidos preconceitos, encorajal-a, em summa, para a luta da vida. E firme nesse ideal, convicta da belleza dessa missão, D. Virgílima Salles fundou, nesta capital, a "Revista Feminina" magnífico mensario, através do qual exerceu, com a fé dos evangelizados sinceros, intensa propaganda a favor das uteis idéas que professava.

Lutando com toda a ordem de difficuldades, labutando em época pessima para o commettimento que ella se propunha realizar, não esmoreceu a fundadora da "Revista Feminina": desdobrou-se em actividade, conseguindo, assim, á força de trabalho de persistencia, de ardor, formar á volta de si um numeroso nucleo de leitoras. Firmou sozinha, desajudada de tudo e de todos, o conceito da "Revista Feminina", que é a melhor prova que podemos offerrecer do valor, da tenacidade, do espirito de iniciativa da mulher nacional. Prova indiscutivel e palpavel porque a publicação a que D. Virgílima de Souza Salles deu o melhor do seu esforço é do seu espirito ali está de pé, como um attestado eloquente do que é a mulher brasileira quando não a colhem os tolos convencionalismos sociais".

Expressões do "Jornal do Commercio" a proposito da data:

Na historia do feminismo nacional, — historia curta mas sofferivelmente pontada de factos interessantes — teve sempre lugar de relevo a Senhora paulista, D. Virgílima de Souza Salles. Iniciando sua cruzada em favor da emancipação da mulher, a distincta patria recorreu á imprensa, que lhe pareceu — com razão — a arma mais eficiente para ferir seu nobilissimo fim.

A educação intellectual da mulher como base de sua emancipação, tal foi o principio por que norteou sua campanha systematica, ininterrupta. Unico factor, realmente, combativo da escravidão do

pensamento aos exaggeros perniciosos de um credo qualquer, pareceu-lhe sempre, com sobejo razão, a educação do espirito feminino, de modo a poder tomar a mulher attitude condigna na legião que escolhesse conscientemente entre as legiões desta ou daquela religião. Essa orientação feliz se combate excessos de credo, não combate credo, não combate o credo, antes tem a virtude de encaminhar com segurança, cada qual a uma convicção que é real explicavel pela razão esclarecida pelo estudo, consolidada pelos conhecimentos adquiridos no terreno da sciencia—pois, em verdade, é theorica vencedora a de que, sem pôr em risco a sua fé, pôde a mulher illustrar-se em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Sem o preparo intellectual é realmente inutil a reivindicação politica. Educação de espirito nos moldes modernos, sem exclusão de ramos scientificos, como primeira equiparação ao espirito masculino, eis o lema da operosa feminista — que maravilhosamente sabia conciliar os seus ideaes com as exigencias da orientação religiosa da mulher patria.

Essa cruzada intensa, intelligente, era um verdadeiro feminismo possibilista, sem fraquezas, mas tambem sem exaggeros.

Tal foi a acção de D. Virgílima de Souza Salles fundadora da "Revista Feminina" o bello periodico que é incontestavelmente, o orientador das damas paulistas nesta phase difficil de nossa vida social diante os successos que vultam na corrente creada pela conflagração mundial.

Polemista brilhante braço e cerebro da revista que creou, desdobrando-se harmonicamente em todos os misteres do jornalismo, D. Virgílima de Souza Salles era o typo acabado da jornalista. E' exactamente para commemorar o passamento dessa illustre dama no dia de hoje, que a Revista Feminina" reune seus redactores e seus leitores numa grande homenagem de saudade, numa expressiva homenagem espiritual.

Na "Associação da Imprensa", no Rio, seu retracto occupa lugar de honra, e na revista, que é ainda um retalho de seu alma, no coração de quantos receberam os seus beneficios — que o seu ardor combativo, longe de exgotar a delicada sensibilidade a resignar sobre maneiro — tem ainda D. Virgílima de Souza Salles o lugar que são os espiritos superiores conseguem conquistar e manter.

Foi, de resto, entre nós, uma talentosa e impavida precursora do feminismo, e isso, por si só a inscreve com honraria, na historia social paulista".

"O Estado de S. Paulo" presta-lhe esta homenagem:

"Faz hoje dois annos que falleceu d. Virgínia de Souza Salles. Nome bastante conhecido na sociedade brasileira, não é necessario que agora digamos quem foi ella. Melhor que quaesquer palavras, diz-o a propria obra, que deixou, com caracteristicas pessoas de muito relevo em nosso meio.

Alma cheia de fé e de confiança, ideára um dia concorrer para maior lustre de sua terra e da grande familia que a habita. Da ideia á accção foi um passo. Dentro em pouco alguma coisa nova, elevada e útil ao mesmo tempo, florescia em S. Paulo para estender ao paiz a sua boa semente. O nosso lar teve, desde então, a sua publicação official. De facto, a "Revista Feminina", com aquelle cunho de elevação e sobriedade, que lhe emprestou a sua fundadora, não desmerece dessa qualidade. Mantendo uma linha superior de bom senso e bom gosto, sem enveredarem por trilhos tentadores de novidade e falsa elegancia, d. Virgínia levou a todos os lares um mensario digno delles, em que a litteratura e a arte puderam respirar a mesma inspiração moral.

Na historia do jornalismo no Brasil ha para ella um lugar a parte: o de fundadora da nossa imprensa feminina. Na galeria da Associação Brasileira de imprensa figura, com justiça, o seu retrato."

Palavras da "Gazeta":

"Faz hoje dois annos que falleceu d. Virgínia de Souza Salles, a melhor das nossas periodistas. Ao fundar a "Revista Feminina", cujo programma era elevar o nivel intellectual da mulher patricia, encorajal-a para a luta da vida, indicando-lhe os elementos necessarios para isso, libertal-a dos mil preconceitos que escravizavam, tollendo-lhe o movimento e a accção, não contava d. Virgínia com outros meios sinão a sua vontade e a sua capacidade de trabalho, que foi verdadeiramente excepcional. Ella era, ao mesmo tempo, agente, propagandista, redactora e revisora da revista.

Como periodista, era dotada de multipas aptidões, escrevendo com abundancia sobre os mais varios assumptos.

A imprensa do paiz, principalmente a do Rio, fez-lhe justiça aos grandes meritos quando foi da sua morte. Na galeria dos jornalistas, organizada pela Associação da Imprensa, figura o seu retrato, e ao acto da inauguração, que se realizou com muita solemnidade, fizeram-se ouvir diversos oradores, que se occuparam della longamente, enaltecendo-lhe a obra e as grandes virtudes.

D. Virgínia era dotada de alto espirito de philantropia; mesmo depois da sua morte, muitas das pessoas que foram beneficiadas por ella tornaram publica a sua gratidão e prestaram-lhe os mais commovidos homenagens.

O seu trespasso foi sentido, em todo o paiz, de Norte a Sul, e não sómente pelas pessoas que, privando com ella, lhe conheciam a bondade, mas por quantos receberam o influxo da sua fina espiritualidade.

Expressão com que a "Platea" recorda o vulto saudosa da Virgínia:

"A data de hoje evoca uma triste recordação: o fallecimento de d. Virgínia de Souza Salles, senhora que, enfrontado, com o seu espirito indomavel e o indifferentismo geral que roticava tudo quanto se referia á melhoria da mais larga educação intellectual da mulher, atirou corajosamente á luz da publicidade "A Revista Feminina". Os precalços numerosos que encontrava no inicio de sua obra só lhe serviram para augmentar o animo e para vehicular maiores esperanças para vencer — elementos esses que a tornaram uma senhora saliente no meio social paulista.

A sua accção logo se fez sentir. O indifferentismo foi vigorosamente batido, a "Revista Feminina" impoz-se de maneira galharda, sendo hoje a indispensavel publicação das casas de familias.

Por occasião do seu passamento a imprensa brasileira, em longas apreciações, poz em evidencia as suas qualidades de intellectual e os primorosos dotes do seu coração.

A Associação da Imprensa collocou o seu retrato na galeria dos jornalistas. Essa solemnidade offereceu ensejo para que varios oradores exaltassem os attributos da individual senhora."

"O Correio Paulistino":

"Faz hoje dois annos que falleceu d. Virgínia de Souza Salles, nossa saudosa collega de imprensa, fundadora e directora da "Revista Feminina".

D. Virgínia, além do seu talento de periodista, era dotada de alto espirito de philantropia, e depois da sua morte muitas das pessoas que foram beneficiadas por ella tomaram publica a sua gratidão e prestaram-lhe as mais commovidos homenagens. A sua morte foi grandemente sentida, não sómente pelas pessoas que, privando com ella, lhe conheciam a bondade, mas por quantos receberam o influxo da sua intelligencia."

"O Diario Popular":

"Fazem hoje dois annos que falleceu em S. Paulo d. Virgínia de Souza Salles, saudosa patricia que fundou a "Revista Feminina", a que a mulher brasileira deve innumerous beneficios.

Com o desaparecimento de d. Virgínia soffreu a imprensa periodica brasileira uma perda irreparavel, que foi sentida por todos."

A Actriz Réjane

Em S. Paulo o nome da Gabriella Réjane ainda resoa, mercê do ruidoso successo que alcançou quando aqui esteve por duas vezes.

A famosa actriz falleceu, em meados de junho, em Paris. Foi um dos nomes mais gloriosos do theatro francez, a despeito de ter trabalhado contemporaneamente com a grande Sarah Bernhardt, cuja grandeza parecia amesquinhar todas as artistas do seu tempo. Pois apesar dessa competição formidavel, Réjane também se tornou gloriosa, estendendo o seu nome e a sua fama por todo o mundo. Aos sessenta annos ainda deslumbrava na plateia com a sua arte e com suas attitudes. Nós, em S. Paulo, já a conhecemos na decadencia da sua mocidade, mas não da sua arte, porque, mesmo nessa idade, ainda pudemos admirar os seus immensos recursos e nos sentimentos seduzidos pela sua graça, pela sua "verve", pela sua volubildade, pela malicia fina com que sabia pontuar as phrases, pela maleabilidade da sua "masculin", pela elegancia das suas attitudes, pela pureza da sua dicção, pela maneira como sabia encarnar as suas personagens, por todas essas coisas enfim que fizeram della a mais completa em seu genero. Os grandes escriptores theatraes de França da phase naturalista reservaram para ella as suas melhores obras. Ella interpretou peças de Hervien, Lavedan, Halevy, Catilvet, Robert de Fiers, Berton, Donnay, Richepin, Capus, Lamaitre, Sardou, Meilhac, e muitos outros.

Anatole France admirava-a, e disse della entre outras coisas, o seguinte: "Il y a vingt Réjanes en Réjane, tous différents les uns des autres et qui cependant ne ressemblent qu'à elle."

Muitos escriptores francezes, e entre elles Emile Faguet, consideram-na como a maior actriz da Europa.

Leia-se este trecho em que Sardou se refere a ella:

"La Montansier et Déjazet ont su leur théâtre, Sarah-Ber-

nhardt a le sien. Vous deviez avoir le vôtre, ma chère Réjane! Il sera toujours comble si tous ceux qui vous ont admiré sur d'autres scènes vont vous applaudir chez vous! ar on ne dira plus: "Je vais ce soir au Vaudeville ou aux Variétés voir Réjane", mais "Je vais ce soir chez Réjane!" Et j'aime bien façon de se faire amicale. Elle crée entre le spectateur et vous des relations plus familières, plus intimes, plus affectueuses, plus tendres, — et c'est charmant."

Gabriella Carlotta Réju, a Réjane, nasceu em Paris em 1837, fallecendo portanto aos 63 annos de idade. Filha de um antigo comediante, obteve o segundo premio de comedia no conservatorio de Paris em 1874 e estreou no Vaudeville em 1875. Trabalhou a seguir no Variedades, no Ambigu, no Palais-Royal, no Odeon, no Grande Theatro. Em 1893 trabalhou no Vaudeville sob a direcção de Poirel, com quem casou.

Fez numerosas temporadas no estrangeiro, obtendo brillhantes exitos artisticos. Esteve no Brasil, representando no Rio e em S. Paulo, onde deixou innumerous admiradores do seu talento de actriz de alta comedia, que a fez occupar uma posição saliente não só na scena franceza como na scena mundial.

Em 1895 fez a sua primeira excursão á America, visitando o Rio e São Paulo, onde conseguiu enorme successo.

Os seus maiores exitos em theatro foram os que alcançou desempenhando papéis nas peças "Sapho", "Madame Sans Gêne", "Maison de poupée", "Robt Rouge", "Zaza" e "La course du Flambeau", "La femme nue", "Le Réfuge", "Passerelle", "Parisienne", etc.

A grande artista Réjane era official da Legião de Honra, tendo recebido essa distincção no começo deste anno.



TOLUOL --- **TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.**
VENDESE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

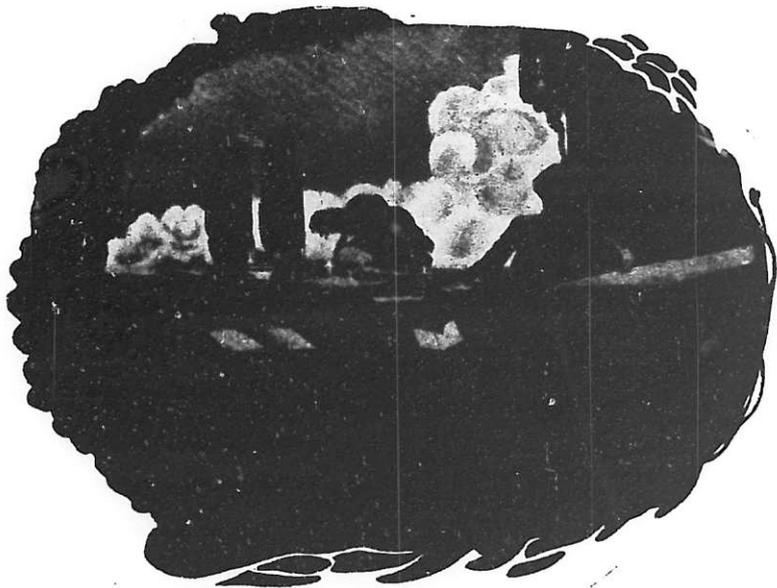
A palavra mais triste

Viuva! Eis aqui a palavra mais triste quando se dirige pela primeira vez a uma mulher, porque nella está synthetizada a dolorosa separação de dois seres que o amor atrahiu docemente um para o outro, prendendo-os mais docemente com o seu elo, trazendo-os, desde então, na mais completa communhão de almas e de corpos, de alegrias e de vicissitudes, de sorrisos e de lagrimas, de esperanças ruidosas e de mudos desalentos; de dois corações que pulsaram juntos, que bateram com o mesmo compasso, ora apressado, na angustia das noticias presagas, ora calmo, na realisação de uma desejada ventura; de dois corações que haviam experimentado juntos eguaes aspirações, desejos identicos, as mesmas inquietudes, acabando por formar ambos um sér unico. Para a misera que sobreviveu

Quem pensa em separação, se tudo, em redor, está indicando élos intimos e laços que não se rompem?

Elles contaram assistir á velhice do companheiro e á propria velhice, contaram ver-se cobertos de cãs e rugas, mas nunca desunidos. Elles pensaram que sorriam ás primeiras cãs do filho ou do neto, e pensaram que, apoiados um no outro, com mãos incertas e passo tropego, poderiam adiar o fim da existencia para um futuro illimitado.

E de repente, um lugubre rumor de azas veiu interromper aquelle sonho, e a morte desapiedada e inexoravel veiu ferir o mais forte dos dois, aquelle companheiro, antes robusto, cheio de vida, que cae para sempre, emquanto que ella permanece immovel, muda, sentindo que as lagrimas ardentes que rolam dos seus olhos



nada mais resta senão a soledade, o isolamento, o vacuo; e esta soledade, este isolamento e este vacuo são tão maiores quanto mais estreita fôra a intimidade, quanto mais apertado o laço que os prendia. Quanto mais firme era o braço que a sustinha, mais querido o sér que viveu ao seu lado.

Juntos, haviam empreendido a peregrinação a-travez da vida, desde os alvôres da juventude, em que os beijos se crystalisam, até aos gelos da velhice, em que não ha mais beijos, mas em que os carinhos têm uma mais profunda intensidade e uma mais intelligente significação; desde os annos juvenis, entre felizes augúrios, sorrisos carinhosos e gratas illusões, até aos annos derradeiros em que um e outro se sentiram venturosos só com o recordar as venturas passadas. Como viviam na embriaguez de ver-se unidos perante Deus e perante os homens, não cuidaram nunca de saber se havia alguma força capaz de os separar.

De rusto, quem pensa na morte? Quem lhe presente os passos, se, em torno, só ha alegrias e esperanças?

e a dor immensa que enche o ambito do seu coração, são impotentes para reanimal-o.

Mas, nem sequer a deixam chorar em paz; onde quer que se feche, batem á porta para lhe reclamar a presença; onde quer que se esconda, chegam vozes urgentes que a chamam... e ella é obrigada a enxugar a lagrima, a ouvir phrases de consolo que a desesperam, a receber carinhos que não comprehende, e é forçada — a pobresinha, que nada sabe, que tudo ignora, porque sempre viveu sob a tutela do marido — a dar respostas a tudo, a informar, a indiar, a dispor as coisas que dizem respeito ao seu futuro... Ao seu futuro! Que ironia! Ella só vive da hora presente, que é amarga, e o futuro, agora que tem de viver só, se lhe antolha mais amargo ainda!

Com angustia, com uma expressão de agonía que faz sulcos em seu rosto, com um certo terror na alma, assim vive ella. Só tem um pensamento: a ausencia do homem amado, substituída por uma sombra invisível. Já não o vê, já não lhe ouve a voz, aquella voz de timbre meigo e ao mesmo tempo severo; já não lhe com-

templa o sorriso, e, por desventura, tem de pronunciar a cada instante aquelle nome querido, aquelle nome que outras boccas parecem profanar ao pronunciar-o, e que ella prefereria balbuciar balzinho, quando estivesse só, nas suas preces dolorosas.

Tudo isso é terrível. Mas o mais penoso vem depois, é quando a vida se recompõe e quando cada um vem occupar o seu lugar á mesa. Allí estão todos, menos elle. Elle não voltará mais á cabeceira, não se lhe ouvirá mais a voz, quando elle commentava os factos ephemeros da vida, nem o passo, quando chegava de fóra trazendo consigo todos os borborinhos da rua. Delle nada mais resta que uma esculptura fria de mármore, entre duas casuarinas chorosas, e algumas flores,

homenagem póstuma, vicejando á beira do tumulo...

A tranquillidade ha de ser recobrada. E' uma lei da vida. Mas, se foi grande o affecto, o vacuo não se encherá nunca. O passado não pôde ser esquecido e a recordação não pôde ser apagada. O pranto já seccou, mas a alma continúa a chorar.

Passam os annos. A lousa já se cobriu de limo negro, e a viuva não cessa de visitar aquelle sanctuario. Os filhos cresceram, casaram-se, afastaram-se... mas o logar que elle occupava nunca será occupado por ninguém.

Viuva! que palavra triste! é a mais triste de todas.

Emma de Castilhana

O NOME DE VIRGILINA DE SOUZA SALLES

NUMA DAS RUAS DA CAPITAL

Quando foi do segundo anniversario da morte da saudosa fundadora da "Revista Feminina", escrevemos que, dentre as homenagens póstumas que lhe deviam ser prestadas, a nossa Prefeitura lhe devia uma, que era baptisar uma das ruas da Capital com o seu nome, hoje tornado um nome nacional, mercê da sua obra em prol da mulher patricia. Escrevemos então, ao mesmo passo que punhamos em relevo o seu alto valor moral, as suas virtudes positivas como cooperadora effizaz e assidua em muitas instituições de caridade desta Capital, os seus grandes meritos como escriptora e periodista, que, mais cedo ou mais tarde, o governo municipal lhe faria justiça, collocando o seu nome numa das ruas da cidade. Mal cuidavamos nós, ao escrever isso e em que fomos secundados por muitos collegas da imprensa diaria, que a justiça lhe ia ser feita tão de prompto. Assim é que, na vigesima sessão ordinaria da Camara Municipal, que se realiso a 12 de Junho, o illustre e operoso vereador sr. d. Almirindo Gonçalves indicou á Prefeitura, pelo requerimento numero 136, de 1920, a oportunidade de dar o nome de d. Virgilina de Souza Salles a uma das ruas de S. Paulo.

Eis como o brilhante vereador justificou o seu requerimento:

"Sr. presidente, o nome de Virgilina de Souza Salles recorda a precursora do feminismo no nosso paiz.

Traçando um largo programma de acção, deu ella os primeiros passos em prol dos direitos e da educação da mulher brasileira, abrindo-lhe novos horizontes á intelligencia e á actividade, em terreno não effeito a propagandas desse genero. Sem desanimar um só instante, lutou ella até ao fim da sua vida, guiada sempre pelo seu adeantado ideal. O terreno foi desbravado, a semente lançada e os fructos começaram a apparecer.

Sim, podemos considerar vasta a sua obra, tanto mais quanto, si nos collocarmos no ponto de partida para a campanha a que se propoz, veremos ultrapassados os limites dos esforços que podem ser normalmente dispendidos por uma pessoa do seu sexo, no nosso meio e no seu tempo, vencendo, sobretudo, a grande indifferença que até então existia pelas questões a que estão ligados os grandes interesses da mulher: — a sua educação pratica, garantidora do exito na concorrência do trabalho profissional, o voto feminino, a sua liberdade de acção na sociedade, sobrepondo-se uma infinidade de preconceitos musulmanos.

Si ella cahiu em meio da longa estrada por que ia seguindo, não terão certamente faltado outras patricias que, imbuidas dos mesmos sentimentos e impellidas para os mesmos altos-neiros fins, seguindo-lhe o exemplo, hajam tomado a deanteira da meritoria pugna.

O fim da sua vida, occorrido ha dois annos, em sua plena mocidade e ardor productivo, deu logar a que se fizessem, por todos os modos e em todos os lugares do paiz, manifestações do mais arraigado pesar e se visse quão grande foi o espaço vazio por ella deixado.

Recordemos, por um momento, sr. presidente, o seu papel de periodista, a publicação por ella lançada, hoje em pleno exito, de leitura amena, onde, no começo, eram, de fórmula velada, mostrados á mulher ensinamentos praticos, ao mesmo tempo que lhe era dado preparo para a assimilação de idéas mais elevadas.

Nesta phase, os seus escriptos se referem á hygiene domestica, á educação do gosto, a tarefas e labores femininos, á profissão da mulher!

Do conto á chronica, da novella ao simples artigo de phantasia, o seu estylo transparecia sempre muito pessoal, muito limpido, muito gracioso.

E agora, no transcorrer do seu segundo anniversario, lamentemos, mais uma vez, sr. presidente, com a imprensa, com a opinião, o pesaroso acontecimento; lembremos que a Associação Brasileira de Imprensa já collocou o retrato de Virgilina de Souza Salles na galeria dos jornalistas mais notaveis do Brasil; e prestemos justa homenagem da cidade á memoria da morta illustre, indicando o seu nome ao sr. prefeito, para figurar em uma das ruas da nossa capital.

Ao terminar a sua oração, onde ha tudo a admirar e sobretudo a correção e belleza do estylo, as vozes de "muito bem"! "bravo"! fizeram-se ouvir por parte de quantos assistiram á memoravel sessão.

Estiveram presentes nessa sessão os seguintes: srs. Raymundo Duprat, Armando Prado, Anhaia Mello, Pereira Netto, Luiz Foneca, Heribaldo Siciliano, Mario do Amaral, Luciano Gualberto, Henrique Queiroz, Baptista da Costa, Almirindo Gonçalves e Mario Graccho".

Historia de um frango

Se a Providencia me consultasse, quando eu ainda estava no limbo á espera de nascer para a vida terrena, em que especie de sér eu desejaria ser encarnado, por certo que não indicaria o envolvero humano. Ser homem é ser escravo, não escravo de um senhor unico, mas escravo de tudo. Mesmo que se admittisse um homem tão poderoso, que se



Nos primeiros tempos da sua existencia, nada distingue entre o macho e a femca. Os pintainhos são todos lindamente eguaes

puzesse acima da lei, da vontade ambiente, do exemplo alheio, dos preconceitos da sociedade, de tudo emfim que constitue o carcere humano, esse homem ainda seria escravo de um sem numero de vontades cada qual mais exigente, porque viveria escravizado a uma attitudde, a uma linha de conducta, á moda, ao recio da critica publica, á sua propria consciencia, a mil outras cadeias emfim. O nome de rei só se póde applicar ao tigre, que é soberano nos juncaes, ao leão, que é soberano no deserto, ao urso, que é soberano nos gelos do Polo, e ao condor ou aguia que são soberanos nos pincaros. Todos os demais séres são escravos e mais que todos o homem.

Eu, pois, se me fosse dado o arbitrio da escolha, queria ser a besta selvagem, o leão por exemplo. No seu antro, perdido no oasis quasi inacessivel, quando deseja silencio e socego em torno de si para gosar as suas horas de repouso na enlurada noite africana, o leão arranca do fundo dos seus pulmões formidaveis um urro. A essa voz, que rebõa longamente como um trovão atravez das areias moveidças, tudo se cala: o chagal, que andava farejando os restos do seu repasto, enfia a cauda entre as pernas e sae a correr; a hyena cae sobre as patas deanteiras e immobilisa-se nessa attitudde de esphinge, inquirindo a sombra em sobresalto; todos os séres se calam e o proprio grillo, que trilava num vão de arbusto secco, permanece por muito tempo calado. Assim, o leão, certo de que em torno de si, por leguas e leguas, não ha nem um sér vivo que lhe venha perturbar o sonho, escancara as fauces num enorme bocejo e dorme. Dorme até quando lhe apraz, dorme até quando lhe desperta o appetite. E' então que ruma para um certo ponto onde pasta um rebanho de antilopes...

Esse é verdadeiramente um rei. E nunca morre sem combate, e raramente combate sem deixar em volta de si algumas victimas.

Nunca, porém, eu consentiria, se a minha vontade fosse ouvida, em ser um animal crypto. Antes eu não pensava assim. Houve uma phase da minha vida em que eu quiz ser um frango. Não quiz ser frango, no sentido generico indicativo da ave destinada á panella ou ao forno, mas sim um certo e determinado frango.

O caso é este. Eu vivia só, no meu tempo de bohemia desconsolada, numa mansarda, não perto do céu como os passarinhos, como diz a canção, porque nas cidades não ha passarinhos, mas perto dos ventos e das chuvas, que corriam ou cahiam livremente pelas frinchas do telhado e pelas gotteiras.

Eu cuidava, a principio, que, habitando aquella mansarda, era o mesmo que habitasse uma crypta, inacessivel á curiosidade humana, de que me envergonhava, e á vizita dos credores que tanto me assustava. Puro engano. Ahi mesmo, os meus credores, que eram tão numerosos quanto hostis, vinham exigir á minha fraqueza esforço de que ella era incapaz, e á minha miseria recursos que então não tinha. Foi nessa phase dolorosa da minha vida que, um dia, atravessando uma praça oide, momentos antes, se realisara uma feira, encontrei um ovo. Até esta data foi essa a unica coisa util que achei em meu caminho. A praça ainda não tinha sido varrida pelas vassouras municipales. O ovo ficara alli esquecido em meio ao lixo. Era sem duvida uma casca de ovo, pensei. Mas abaixei-me e palpeo-o. Era realmente um ovo. Olhei-o contra a luz, pondo a mão em oculo para verificar-lhe a transparencia. Estava empanado, sem luz. Era um ovo inutil, como em geral são todos os que se perdem nos mercados. Apesar disso, levei-o commigo. Ao entrar na minha mansarda, pulo ao acaso a um canto. Quiz o acaso que nesse canto, onde havia um velho adredon de penas, o ovo encontrasse o agasalho necessario á gestação do pinto que estava dentro.



Um pouco mais tarde, a franguinha é presa numa gaiola e submetida a um processo de super-alimentação.



Quando está sufficientemente gorda, a pobre ave é barbaramente sacrificada e deplumada sem remorsos.

No dia seguinte, ao despertar, ouvi uns pios, e esse inconfundivel vagido dos galinheiros. Era um pintainho, amarello como a gema de que se formou, redondinho, com muita vivacidade nos olinhos pretos e redondos. Com que delicadeza, com que amor o apanhei para o aquecer entre as mãos! Criei-o com milho moido, migalhas de pão, areia e mil outras gulodices proprias de um pintainho. Elle, cuidando-me gallinha, andava sempre atraz de mim, d'aqui p'ra alli, piando.

Era o meu unico amigo. A minha miseria não me permitia a vaidade de cultivar amigos de outra especie. Nos meus bons tempos de abastança não me faltavam amigos que beneficiem com os meus obsequios e com o meu dinheiro. Dinheiro e obsequios extrahiam elles de mim a cada passo, e



Em seguida passa para as mãos do chefe de cozinha, que limpa, corta e a prepara convenientemente

tanto extrahiram, que, por fim, fiquei exgotado. Com o ultimo vintem que se me foi, foi-se-me tambem o ultimo amigo. Os mais intimos, os que prosperaram á minha sombra, desconheceram-me. Um ou outro ainda recalcitrou em manter-se em minha intimidade; mas cedo adverti que esses ultimos camaradas o faziam menos por amizade do que pelo prazer perverso de assistir queda a queda á minha decadencia. Pul-os fóra do meu quarto num dia de máo humor.

O homem é um animal sociavel. Eu não era apenas sociavel, mas communicativo e affectuoso. Não podia viver só e sem affecto. Para descender com as exigencias da minha indole, adoptei o pintainho como socio e amigo. Falava com elle longamente, dizia-lhe as minhas maguas como a uma pessoa. Elle, como unica resposta, piava, piava.

O pintainho cresceu, tornou-se um frango, desgracioso mas sympathico.

Na miseria em que vivia, ainda encontrava coragem para me dedicar a elle. Elle era feliz, enquanto o destino teimava em fazer-me desgraçado.

de homem vencido por aquella humildade vencedora. Esse estado d'alma decorrente da minha inveja, durou desde a infancia da ave até á sua adolescencia mal emplumada.

Mas o desconforto em que vivia, as privações de toda sorte acabaram por vencer o meu organismo já debilitado. Adoeçi. Uma manhã não pude levantar-me da enxerga. Ardia em febre. O meu companheiro, do alto das suas pernas muito longas, olhava-me com olhos contemplativos, onde cri adivinhar uma ternura quasi humana. Depois que cresceu, já não piava. Tornou-se mudo.

E' provavel que eu tivesse alli morrido á mingua, se um dos meus credores, o mais tenaz de todos, não me fosse vizitar naquelle dia, como de costume. O tal homem, por um sentimento de piedade incrível nessa classe de gente, não me falou na velha conta. Abaixou-se até a mim, que jazia no catre rente ao chão, apalpou-me, olhou-me demoradamente e concluiu num tom de voz que ainda lhe não conhecia, voz quasi humana, quasi compadecida:

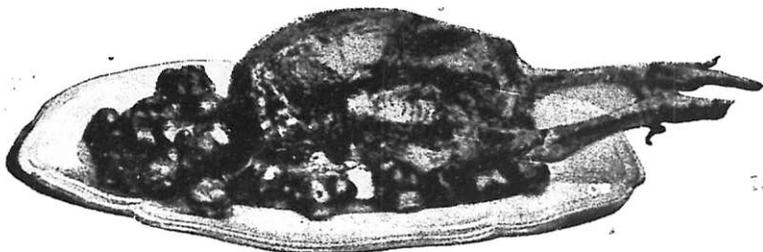
— Você está doente.

Disso estava eu certo. Contei-lhe das dores que sentia por todo o corpo, das visões que tivera á noite.

O homem sahio. Ha aqui uma lacuna na minha vida. Não me lembra o que então se passou. Só me lembra que, um dia, ao ter pela primeira vez consciencia de mim mesmo, me vi deitado num leito alto, com cobertas de linho alvo e fresco, e, sentado á minha beira, o meu credor. Circumgyrei os olhos pelo aposento, sem nada comprehender. Um sol



Depois de preparada, o mesmo chefe, com suas mãos gentias, enche-a de trufas e recheios cheirosos, costurando-lhe os côrtes piedosamente.



Emfim, assada no forno, cheia de gulodices cheirosas no bojo, alourada, tostada de leve, com as perninhas estendidas, ella aguarda o momento de vir para a mesa, evaporando aromas e vapores que provocam o orvalho na bocca...

O frango não conhecia privações, nem aborrecimentos, nem credores.

Eu invejava-o.

Vendo todo dia aquella saude bem nutrida e aquella felicidade rodeando a minha miseria e a minha debilidade, quiz ser o meu frango. Trocava de bom grado a minha posição

muito claro e os aromas de um jardim entravam por uma janella aberta.

Ao cabo de alguns minutos de exame indaguei:

— Onde estou?

— Está em sua casa. Fique descançado. Não quer comer alguma coisa?

De facto, eu sentia fome.

O homem fez-me sentar no leito.

— Tome este caldo, que está apuradinho.

Tinha nas mãos um prato onde fumegava uma canja aromática.

Tomei a canja. Reanimado, quiz saber por miúdo o que me acontecera. O homem contou-me tudo. Uma doença grave. Quinze dias desacordado a arder em febre. Por fim, graças a mil cuidados e á providencia, alli estava eu fóra de perigo. Mais dois ou tres dias de cama e um regimen tonico durante a convalescença, poderia novamente arcar com o peso desagradavel da minha existencia.

Levantei-me, convalesci. O meu velho e bom credor offereceu-me o seu tecto, para viver alli com elle, incumbindo-me de fazer a sua correspondencia particular e outras tarefas leves.

Eu era, pois, feliz. O homem é tão egoista na sua felicidade, que só depois de muitos dias é que me lembrei do meu frango, e, por associação de idéas, da minha enxerga com seu bafio de humidade e da penumbra da minha mansarda.

Sobresaltado, fui até lá. Estava fechada a porta. Ouvindo vozes dentro, bati. Apareceu-me uma mulher, que me encarou, desconfiada, pela porta entre-aberta, indagando-me o que eu queria.

Era a nova moradora. Perguntei-lhe pelo meu frango. A mulher, cuidando talvez que tratava com um doído ou maniaco, resumindo umas palavras incompreensíveis e fechou a porta.

Em casa, logo que o meu piedoso patrão chegou para o jantar, interroguei-o a respeito do destino do meu frango. O patrão sorriu.

— Um bello frango! disse. Estava gordo que fazia gosto.

— E então?

— Foi com elle que se preparou o meu primeiro caldo.

O meu ultimo amigo serviu portanto para o meu primeiro repasto.

Até agora ainda não me consoli de o ter comido.

CESARIO JULIAO

ANGELICA PALMA

Publicamos em numero passado o magnifico conto inédito "Socialismo infantil", da distincta escriptora peruana Angelica Palma (Marianela), para o qual chamamos a attenção dos nossos homens de letras. Angelica Palma é uma verdadeira escriptora, é uma novelista de real merecimento. O seu nome é hoje um nome consagrado, não só na America Hespánhola, mas tambem na Hespanha. E' uma artista de raça. E' filha do glorioso e velho poeta peruano Don Ricardo Palma, morto recentemente em Lima, e que é, sem duvida, um dos maiores poetas que escreveram em idioma castelhanho.

Pelo conto "Socialismo infantil" os nossos criticos não poderão julgar, com justeza, dos meritos da sua autora, porque a traducção, feita por nós, a despeito do cuidado que puzemos em interpretar, com o maximo de fidelidade, o original castelhanho, não conseguiu imprimir relevo a certas intenções da autora, a certas subtilizas idiomáticas e a muitas bellezas de estylo, que dão tanto relevo ao original e que, na versão, se apresentam lamentavelmente apagadas. Seja como for, o conto "Socialismo Infantil", apesar da traducção, é, cuidamos, um bello conto que as nossas leitoras lerão com prazer.

Publicaremos brevemente da mesma autora outras novellas, entre as quaes uma que obteve o primeiro premio num concurso de contos iniciado pelo esplendido magazine americano "Pictorial Review", na sua edição hespanhola. Angelica Palma, de resto, em carta que nos escreveu recentemente, datada de Miraflores (Lima), promptte-nos a sua preciosa collaboração sobre varios assumptos de interesse feminino.

A LEITURA DURANTE AS VIAGENS

Sua influencia sobre a visão

O habito muito commum de ler-se durante as viagens de estrada de ferro, desde a simples correspondencia particular, até jornaes e livros acarreta rapidamente a fadiga causada pela trepidação do vagão a qual imprime ao jornal, ou ao livro um tremor constante que obriga o leitor a empregar toda a attenção e vontade.

Desde muito, Legrand du Saule chamou a attenção sobre a influencia congestiva da leitura nos caminhos de ferro, causas frequentes de cephalalgias e até, quando ella se renova muitas vezes como no caso de pessoas que viajam diariamente, verdadeiras congestões da retina com transtornos da visão.

Este autor, de accôrdo varios medicos alienistas, observou em pessoas edosas, quando a leitura em taes condições se repete varias vezes ao dia, durante uma hora, verdadeiras congestões cerebraes.

Diz o dr. Bénech que outra fadiga é a causada pela variedade das paisagens que se succedem rapidamente e cuja sensação poude notar em muitos viajantes e facilmente explicada pela successão rapida de accommodações visuaes diferentes para os objectos e pelo numero infinito de impressões.

Assim conclue o autor:

1.º — Convem evitar, quanto possivel, toda a leitura de certa importancia durante as viagens de estrada de ferro.

2.º — Convem, durante as viagens, não fixar com excessiva attenção as numerosas paisagens que se succedem vertiginosamente á vista do viajante.

TURRIS EBURNEA

Alcança o olhar além, muito distante,
Numa paizagem seductora e franca,
Perto do mar, no seu gerner constante,
As duas torres da egrejinha branca.

Lembram azas de uma ave, azas de arminho
Pelos espaços alto vôo alcançando;
Ou velas enfunadas de um barquinho
O desejado porto — o Céu — buscando.

Dão idéas variantes, movediças;
Ao clarão do luar, se a noite desce,
Parecem longos vultos de noviças
Ajoelhadas num extase de prece.

Não foram testemunhas no passado
De angustias ou de feitos immortaes;
Nem guardam o ar monotono, pesado,
Das antigas e graves Cathedraes.

Quando Jesus nasceu, da Virgem doce
Jorrou o pranto da ventura franca,
E esse pranto, talvez, crystallizou-se
Formando as torres da egrejinha branca!

Natal — 1920.

CAROLINA WANDERLEY

A INFLUENCIA DA LITERATURA DIDACTICA SOBRE O DESTINO DOS POVOS

A distincta educadora paulista, exm.^a sr.^a d. Brásilia Siqueira, fez, ha dias, na cidade de Barretos, num espectáculo organizado pela Barraca Portugueza e Gymnasio Syrio Brasileiro em beneficio da Santa Casa de Misericórdia daquella cidade, uma memoravel conferencia para a qual chamamos a attenção das nossas leitoras mães de familia. Poucos, dentre os nossos educadores, abordaram com tanta segurança e largueza de vistas o assumpto de que se occupou a talentosa professora. "A influencia da literatura didactica sobre o destino dos povos", que foi o thema escolhido, constitue uma notavel oração, que faz honra ás nossas letras.

El-a.

I

A mulher, que se fez dona do seu lar e que soube sobrepor a sua vontade á vontade do seu marido, é a unica que pôde garantir uma prole de homens fortes e independentes. Aquella, porém, que se submetteu aos caprichos do esposo e que os acolhe como se fossem ordens emanadas de uma autoridade superior, não pôde dar ao mundo senão sêres fracos, destituídos de volição.

A matrona romana era senhora no seu gynécceu. O marido, tribuno ou guerreiro, só podia exercer a sua autoridade fóra daquelle ambiente. As escravas, destinadas ao serviço della, só a ella deviam obediencia immediata. As consequencias sociaes decorrentes dessa elevada organisação da familia romana, tiveram, naquelles tempos, uma extraordinaria repercussão e ainda hoje se fazem sentir poderosamente nas raças oriundas do nobre tronco latino. A razão disso é facil comprehendêr. A mulher romana, independente e forte, ia transmittindo aos filhos os mesmos sentimentos de fortaleza e independencia. Porque, como é sabido, quem forma os homens não são os homens, mas as mulheres. E se Roma foi grande, se dominou o mundo todo e se impoz ao mundo a sua civilisação e a sua cultura, essa grandeza ella a deve á matrona patricia.

No Oriente, porém, a organisação da familia obedece a um sistema inteiramente opposto. O homem é o senhor. A esposa é a escrava. A esposa, ou melhor, a concubina, vive encerrada no serralho, sob os olhos do eunucho, que a guarda e a fiscalisa. Se a mulher é pobre e necessita sahir á rua para ajudar o companheiro na conquista da subsistencia, ella o faz em condições humilhantes para o seu amor proprio: apparece em publico com o rosto velado sob uma mascara de panno. A mulher oriental não tem vontade propria, nem gostos, nem iniciativas, nem caprichos. O resultado dessa errada e injusta organisação familiar foi o mais desastrado de todos. A pobre mulher, turca, arabe, egypcia, fellah ou persa, vivendo sob o terror que o marido lhe inspira, assustando-se ao menor dos seus gestos, encolhendo-se, submissa, a todos os seus mandos, não pôde transmittir aos seus filhos senão os mesmos sentimentos de submissão e de terror. Mãe e filhos vivem, pois, como escravos. Esses filhos nunca poderão ser homens fortes, no sentido nobre da expressão. A ausencia de energia elles substituem pela astucia, por essa astucia feminina que a mãe lhes ensinou. Essa organisação familiar teve, como resultado, o enfraquecimento dos povos orientaes.

Mas, poderão objectar-me que o turco, em diversas phases da sua historia, tem-se mostrado tambem heroico, tão heroico como os descendentes do tronco romano. E' verdade. Mas ha uma notavel differença entre o heroismo dos povos de cultura latina e o dos povos do Islam. O mahometano é fanatico. E o fanatismo é uma modalidade da fraqueza, é um novo sentimento de escravidão.

Estas observações que acabo de fazer não pertencem propriamente ao assumpto da palestra com que pretendo, neste

momento, occupar a vossa attenção. Se nelle me demorei é porque cuido que vós, minhas companheiras de sexo e estado, e vós chefes de familia, podereis extrahir das minhas palavras alguns ensinamentos uteis a adoptar, no vosso lar, uma attitude que antes talvez não tinheis. As minhas patricias, felizmente, são dotadas de um certo espirito de independencia, e o marido brasileiro, salvo rarissimas excepções, sabe respeitar, no lar, a independencia de sua esposa. Esse é o motivo porque o brasileiro é brioso e altivo. Mesmo nas classes mais infimas da sociedade, nessas em que o homem, devido á posição de inferioridade em que a fatalidade do destino o collocou, só deve mostrar sentimentos de obediencia e subserviencia, vemol-o, não raro, quando tentam pôr á prova a sua dignidade, erguer-se, altear a frente e ostentar com garbo, a altivez e o brio que sempre habitaram nelle.

Mas se os chefes de familia patricios sabem prezar e estimular o espirito de independencia das suas esposas, garantindo, dessa fórma, uma prole masculina de indole altiva, alguns ha, embora em menor numero, que assim não procedem, e que, censurando a esposa na presença dos filhos, desautorando-a a cada passo, impondo-lhe constantemente a sua vontade, acabam por preparar os filhos para escravos; escravos dos seus collegas, na vida collegial; escravos dos seus companheiros, na vida da mocidade; escravos dos preconceitos, na vida social; escravos dos seus patrões, na vida do trabalho. Serão sempre escravos, até ao momento em que encontram esposas. Nesse momento, para seguir o exemplo paterno, começam a ser senhores...

E assim, de elo em elo, a corrente de erros vae-se perpetuando atravez das gerações.

II

A literatura didáctica tem tambem uma influencia poderosa sobre a indole das creanças. Essa influencia estende-se á organisação da familia, á sociedade, e por ultimo, á nacionalidade.

Tomemos como exemplo a Inglaterra. A Inglaterra possui o seu "Robinson Crusoe". E' o maior dos seus livros. é o seu livro maximo.

O espirito de aventura dos inglezes nasceu depois do seculo XVII. Esse espirito foi-se formando aos poucos, á proporção que se ia vulgarizando a prodigiosa novella de Daniel de Foe, publicada em 1716.

Nem todos, d'entre vós conhecerão o "Robinson Crusoe". E' uma linda novella. Robinson naufraga. Todos perecerã no naufragio. Elle salva-se. Encontra abrigo numa ilha desconhecida. Ahi, sózinho, sem ter ninguem que o guie, trata de instalar-se nella, adaptando-se á sua nova existencia. Fazem-lhe a miungua todos os recursos de vida. Mas não se desencoraja. Intelligente, paciente, tenaz, dotado de um agudo espirito de indagação e observação, estuda, rebusca... Tudo o que vê em torno de si, tudo o que encontra sob os seus passos, é objecto da sua curiosidade, e de tudo procura elle tirar a utilidade immediata de que precisa ou a utilidade provavel de que irá precisar. Nada é superfluo para o seu espirito pratico, ou melhor, para o seu espirito tornado pratico pelas novas condições de existencia a que o azar o arrastou. Constróe a sua cabana. Cultiva as sementes que se lhe deparam uteis para a sua subsistencia. Domestica uma cabra sylvestre, que lhe fornece o leite. Mas, precisando poetisar as suas horas naquelle ambiente quasi inhospito, adopta um amigo a quem dedica toda a sua afeição. Esse amigo é um papagaio.

Outro qualquer homem que não tivesse a coragem, a paciencia e o poder de adaptação do heroico marinheiro, não

poderia ter sobrevivido naquella ilha, que outra não é senão a ilha da Trindade, ao norte do Brasil. Outro qualquer, não encontrando logo ás mãos os meios de subsistencia, ter-se-ia deixado morrer á fome. Mas Robinson, não. Resiste. Resiste e vence. Um dia, um navio inglez, aporta áquellas plagas, por acaso, e recolhe o valente naufrago. Taes são, em resumo, os episodios da extranha aventura de "Robinson Crusôe".

A influencia que esse livro exerceu sobre o povo inglez é extraordinaria. Adoptado nas escolas, como livro de leitura, elle despertou no espirito das creanças inglezas as mesmas qualidades de Robinson. A creança que lê essa novella, começa a sentir-se capaz de tentar a mesma aventura. A paciencia, a resignação, a coragem, o amor pela vida, o prazer das sensações novas e violentas, são qualidades que se installam definitivamente no animo das creanças cuja curiosidade pervaga pelas paginas da encantadora novella de Daniel de Foe. A publicação desse livro constituiu para a Inglaterra, o seu mais glorioso advento. Porque, depois d'elle, a mentalidade ingleza transformou-se. O inglez, desde então, tornou-se aventureiro, e, de aventureiro se fez imperialista. Insuflado de animo imperialista, penetrou na Africa onde fundou possessões; estendeu a sua mão avassaladora pelo continente asiatico, e dominou a India; creou novas civilisações na Oceania. O inglez aglutinou á sua pequena ilha de origem os mais ricos e maiores dominios territoriaes com que, por certo, nunca sonhara. O inglez é o maior povo do globo, e o melhor colonizador de todos os povos.

Mas se Daniel de Foe não existisse, ou se, existindo, não tivesse escripto aquella narração, é muito provavel que o povo inglez, ainda hoje, estivesse recolhido á sua ilha, satisfeito com ella, feliz na sua insulação, sem deixar que as suas ambições voassem alem do limite fechado pelo mar da Mancha.

Desde "Robinson Crusôe", os descobrimentos, as viagens, a conquista dos sertões, a exploração dos novos continentes, a caçada do leão no deserto africano e do tigre nos juncaes-da India, começaram a servir de assumpto para uma vasta e interessante literatura. O inglez foi-se saturando dessa literatura. Entrou a interessar-se, com um enthusiasmo cada vez mais crescente, pelas civilisações exóticas, pela ethnologia de todos os povos. Enriqueceu com essas observações apanhadas em todos os pontos do Globo, as suas letras. E hoje, é o povo inglez, d'entre todos os povos, o que mais vasta e mais importante literatura possui.

Actualmente o maior dos seus romancistas é Rudyard Kipling. Este homem tambem não descurou das letras didacticas. Atravez das suas obras encontram-se trechos que fazem parte das selectas escolares. A sua obra prima é, porém, aquella que corre mundo com o titulo "Nos juncaes". Trata-se de um menino, perdido nos juncaes da India, perseguido por um tigre real, e que encontra abrigo num antro de lobos. Os lobos o protegem e o adoptam. Esse menino cresce, faz-se homem, vivendo sempre entre as feras, acabando por aprender a linguagem de cada uma dellas. Elle chama-se Mowgli. A vida desse rapaz é uma successão de episodios heroicos. Aos quinze annos elle já procurava, para o seu regalo proprio, as sensações do perigo: "For he was fond of the Life and Death fun... he liked to pull Death's whiskers".

A sensação do perigo, o prazer da aventura, o orgulho da força são sempre os "motivos", como se diz em estilo musical, que servem de base ás narrações escolares. Decorre d'ahi a tendencia do povo inglez para os sports athleticos, o foot-ball, o tennis, o rowing, o box, as incursões venatorias...

O herôe do romance de Rudyard Kipling, que vive entre as feras, nu, em pleno juncal, tendo como socios, no mesmo antro, um urso, uma panthera e um lobo, tornando-se elle proprio uma fera, pelos habitos, pela resistencia, pela força, pela linguagem, pela indole e pela astucia, teve tambem a sua repercussão na mentalidade ingleza. O inglez, desde o advento desse grande livro, começou a interessar-se pela vida natural. E esse interesse despertou nelle uma nova concepção da hygiene individual.

Vêde pois, meus senhores, a influencia que têm os livros didacticos sobre a indole dos povos.

III

Nas escolas de França, o livro predilecto das creanças é a historia de Carlos Magno. E' um livro de narração de batalhas. Não é improvavel que essa novella tivesse copiado para a formação do espirito bellico do povo francez, desse povo que, até ao seculo XVIII, foi o mais aguerrido e o mais forte do mundo, e que, ainda ha pouco, a despeito da errada politica pela qual enveredou, se manteve na guerra a que foi arrastado, digno das suas gloriosas tradições.

Mas, em rigor, quem preside á formação da alma das creanças, em França, é a mãe franceza, a mais heroica das mulheres. A mulher franceza herdou todas as qualidades da matrona romana. E ella, ao crear os seus filhos, ao mesmo tempo que os traz cercados de carinhos, talvez excessivos, não se esquece de insuflar-lhes o animo de independencia, de altivez, de orgulho pessoal, e, acima de tudo, despertar-lhes o amor pela patria.

IV

A Hespanha não possui um livro didactico. O seu "Don Quichote", porém, extrahidos os episodios de amor que não interessam á intelligencia infantil, foi adaptado para as escolas. Todos vós conheceis, por certo, essa obra prima de Cervantes.

Cervantes creou nesse romance dois typos: Don Quichote e Sancho Pança. O primeiro é feito de heroismo e temeridade, o segundo de reflexão e prudencia. Enquanto D. Quichote, de lança em riste, de pé sobre os estribos do Roncinante, se dispõe a atacar o inimigo que tem em frente, Sancho Pança lhe adverte que aquelle inimigo é imaginario e que não passa de um moinho de vento. Sem embargo, o herôe manchego avança, e destrôe, a lanças, as azas do moinho.

Esses dois typos, o cavalleiro andante e o seu escudeiro, são tão necessarios um ao outro, como a alma é necessaria ao corpo. Um é a intelligencia desvaireada, outro o bom senso reflectido. Esses dois typos, reunidos num só, compoem, por ventura, um typo perfeito.

Não tem faltado quem diga que em todo hespanhol reside, completamente, os dois typos estudados por Cervantes. A verdade é que, em geral, o hespanhol tem algo de aventureiro e ponderado, de temerario e de prudente. O que resta saber é se Cervantes creou esses dois herôes de ficção, tomando o hespanhol como modelo, ou se os creou para que servissem de modelo ao hespanhol. Neste caso, que não é improvavel, a sua obra, que é uma das maiores creações do engenho humano, ainda se torna maior.

Sabendo quanto o seu patricio é impulsivo, escravo das suas paixões e amante de riscos e perigos, Cervantes impôz-lhe o typo opposto para lhe attenuar o excesso de brio...

Seja como fór a influencia desse livro sobre a indole das creanças hespanholas e, portanto, sobre o povo ibérico, é extraordinaria.

V

A Italia tem, como seu livro maximo, "Il Cuore", de Edmundo de Amicis. E' um livro que está vulgarisado em todas as escolas italianas e muito acceito pelas creanças. E' um livro magnifico, por certo, é um dos melhores que ha para recreio e edificação do espirito infantil, mas ainda é muito novo, muito recente. A sua influencia ainda não teve tempo de se fazer fundamentalmente sentir. Mas a Italia tem muito ainda que esperar dessa pequena e interessante obra-prima.

VI

A Allemanha não dispõe, no genero, de um grande livro. As obras de leitura e recreio espalhadas pelas suas escolas, são, entretanto, muito praticas sob o ponto de vista didactico. Mas a ausencia desse grande livro foi supprida pelo esforço do mestre escola. Foi o mestre-escola quem fez

a Alemanha imperialista. Ao mesmo tempo que elle ia ensinando o alphabeto ás creanças, ia-lhe incutindo no espirito a idéa de que o amor pela Alemanha deve estar sobreposto a todas as outras affeições; que o allemão é o povo eleito de Deus, e, por isso, destinado a ser o conductor de todos os povos... O mestre-escola, com esforço, com tenacidade, com paciencia, ia formando as almas, conformando-as, retocando-as e aperfeiçoando-as de accordo com a politica de Bismarck. Ao cabo de meio seculo de trabalho, fez com que todo aquelle povo, de norte a sul, desde a nobreza até ás cananadas mais infimas da plebe, tivesse, relativamente á sua patria e ás patrias alheias, as mesmas idéas, os mesmos sentimentos, os mesmos preconceitos, a mesma mentalidade. O mestre-escola creou para todo o paiz uma alma uniforme. Dessa maneira não se podia esperar da Alemanha outro gesto senão a da recente tentativa de invasão do mundo...

VII

O Brasil é, dentre todos os povos, o menos aquinhoado em elementos didacticos. Nós não temos um unico livro, não temos mesmo esses livros de valor relativo, que, á falta de um livro maximo, concorram, com efficiencia, para a formação da alma da nossa nacionalidade. Os livros chamados de "educação civica" não realizam os fins a que se propõem. As creanças não se interessam por elles. Resignam-se a acceptal-os como se se resignassem a acceptar uma droga amarga propinada pelo medico. Esses livros ou são exaggeradamente infantis ou excessivamente elevados. Ou contam, sem nenhum encanto anecdótico, a vida de um gatinho, ou contam, em suspenso estylo parlamentar, a historia da Republica atravez da vida dos seus heróes de ultima hora. As creanças não se interessam pelos primeiros, nem podem comprehender os segundos. E tanto os primeiros como os segundos têm uma desvirtude commum: é vulgar-

sar entre as creanças uma lingua suspeita, de syntaxe dialectal e caão plebéu.

Antigamente as creanças em idade escolar recreavam o seu espirito na "Historia da Carochinha" e da "Bella ardormicida no bosque". Essas novellas não são, por certo, edificadas, mas a sua leitura constitua para os petizes um prazer que elles não trocavam por nenhum outro, e tinham, ao menos, a virtude de habitual-os á leitura. Hoje, os nossos pequenos patricos se desinteressam de tudo. E como são intelligentes e curiosos, toda vez que se lhes dá um novo livro, elles iniciam a leitura na ancia de encontrar a surpresa que buscam... Não encontrando-a, fecham o livro desentacados; ou, se continuam a leitura, o fazem sómente por dever, obrigação e obediencia.

O professor, em nosso paiz, o professor que fez da sua profissão um apostolado; o professor que não se contenta apenas de ensinar o alphabeto e as disciplinas essenciaes para a vida, e tenta accender uma luz mais forte no cerebro da creança; o professor que, cuidando ter um filho em cada alumno, se esforça por despertar nelle o amor da patria, da familia, do trabalho, da honra, do dever cumprido; o professor que, no desejo de elevar a mentalidade do pequeno ser que lhe confiaram, procura insuflar-lhe o sentimento de amor proprio, de altivez, de independencia, de piedade, de bondade, de protecção aos humildes, de repulsa contra os mãos, de desprezo ao arrogante; o professor, emfim, que quer fazer dos seus discipulos homens moralmente perfeitos, não tem, em nosso paiz, um unico livro...

Mas não desesperemos. O Brasil é a terra dos poetas. Um dia, um delles realizará uma obra-prima para a offerecer ás creanças. Nesse dia, que ha de provavelmente chegar, o Brasil dará o seu primeiro passo para a sua primeira tentativa de nacionalisação...

BRASILIA SIQUEIRA

A INDEPENDENCIA DA MULHER E AS SUAS HYPOTHETICAS DESVANTAGENS

E' opinião corrente entre as pessoas que não querem ou não podem reflectir a fundo sobre certos problemas sociais, que a mulher, obtendo liberdade de accção, até hoje só privativa do homem, e, portanto, as vantagens de que elle goza, não tem pensado a serio nas desvantagens decorrentes dessa liberdade. A proposito disto, um elegante chronista de um jornal desta capital, borda uns commentarios, nos quaes, com rara habilidade, estão synthetizadas todas as opiniões que correm entre as pessoas que se insurgem contra a independencia da mulher. A titulo de curiosidade, aqui transcrevemos uma chronica, para a qual chamamos a attenção das leitoras:

"A mulher, absorvida pela revindicação das innumeradas vantagens até agora outorgada ao sexo feio ou barbado, não se lembrou ainda de uma coisa — coisa simples, logica e natural: as desvantagens. Não se recordou a mulher — e agora é muito tarde — que, obtendo os mesmos direitos, as mesmas regalias, as mesmas vantagens do homem, a quem se tornava assim perfeitamente igual perante as leis que regem o mundo, ella chamaria para si todos os inconvenientes, disabores e aborrecimentos que — quantas vezes? — puzeram nos labios de muito marmanhão vencido na vida este suspiro amargurado e ridiculo: — Porque não nasci eu mulher?"

E' que a mulher com o ser fraca e desprotegida, gosou em todos os tem-

pos e em todos os paizes, de uma especial benevolencia: juizes e tribunaes curvam-se diante de sua fraqueza e sua graça; a lei, severa e implacavel diante do criminoso, abrandava-se e humanisava-se diante da criminosa. Qual o juiz capaz de condemnar, sem uma dilacerante dor d'alma, uma mulher formosa? Mais alto do que tudo, superior ao espirito severo da lei, aos dictames implacaveis da justiça, estava o sentimentalismo, a arma temivel da mulher; o ponto vulneravel do homem...

Mas a mulher não estava satisfeita: queria mais, muito mais. Queria eleger e ser eleita; queria dirigir, mandar, legislar; queria exercer as mesmas funcções reservadas, até agora, apenas ao homem. E o feminismo venceu, e perdeu; conquistou as vantagens que ambicionava; perdeu a arma formidavel com que, desde Eva, vinha a mulher exercendo sobre o homem um jugo irresistivel.

A condemnacão da linda senhorita Mary Brady commerciante em Manchester é um aviso. Accusada de ter-se apropriado indevidamente de cerca de trinta mil libras nos ultimos cinco annos, o juiz Mac-Cardie, ao pronunciar a sentença contra Mary Brady, disse que, desta data em diante as mulheres devem pagarão caro as transgressões ás leis quanto os homens.

"D'oravante — disse elle — nenhuma distincção póde ser feita entre os homens e as mulheres em caso de justiça, agora que as mulheres gosam de direitos até aqui exercidos unicamente pelos homens. Desde que têm taes direitos, as mulheres devem ter

tambem as responsabilidades dos homens".

O juiz fez referencia directa a eleição de Lady Astor e deu a entender que as mulheres conseuam ainda o seu "status" de ante da guerra na Inglaterra, sentença seria muito menos severa.

As mesmas vantagens do homem; mas tambem, o que é peor, as mesmíssimas desvantagens".

Ora a mulher, desde as suffragistas inglesas, que foram as precursoras do actual movimento, sempre pensou nessas desvantagens, si é que ha mesmas desvantagens. Nós, á nossa parte, e, comosco todas as pessoas que queiram reflectir seriamente sobre o assumpto, não achamos desvantajosa a posição do individuo que se torna responsavel pelos seus actos. O que exactamente quer a mulher — e por isso anda, de ha muitos annos, combatendo para o obter — é tornar-se responsavel, é ser igual ao homem, no lar, na sociedade, na politica, e não ser tratada como creança ou ciosinho de regaço, cujas faltas não merecem penalidade porque têm, a desculpa-as, a graça com que foram commettidas.

E' contra essa irresponsabilidade, que tanto nos inferiorisa e é uma affronta ao nosso amor proprio, que nos insurgimos.

MENDIGO

Era tanta a miséria... faltava tanta coisa em casa... O trabalho dos paes, da irmã já moça e o delle, proprio não chegavam nunca para sustento da familia. Onze irmãs, e só dois a ajudar! Os outros todos creanças, levavam os dias a brincar na lama ou no pó; o mais novo não tinha ainda tres meses... Aquillo não era mais vida, era um inferno: Que elle não ajudava, que aquillo era uma perdição, que os rapazes de hoje não tinham coragem nem brio. "O que ganhas não dá para o que comes, tu sósinho. Não tens vergonha de explorar o trabalho de teus paes, já velhos?" Era demais aquillo; e um bello dia tomara o trem nos suburbios e viera tentar a vida na capital. Foi em vão que o pae atirou-lhe em rosto a infamia de furtar-se assim ao trabalho, de fugir para não ajudar a familia. Estava roubando os irmãos... Elle, unico que já tinha forças para trabalhar, partir covardemente! — Mas elle estava farto daquillo. Que se arranjassem... E partiu trazendo nos ouvidos, como uma maldição, a ultima phrase paterna: "Vae, que has de acabar mendigo! Has de pedir esmojas, covarde!" E viaja, só com a passagem de 2^ª, e dez tostões no bolso. Estes se tinham ido logo no primeiro dia, e agora, trez dias já passados, morto de fome, louco de cansaço, levava as horas vagando pela cidade, á procura de um emprego que não apparecia.

Nessa tarde, viera andando sem destino, até que extenuado, deixára-se cair num banco, n'uma praça da cidade. A seu lado alguns mendigos imploravam a caridade publica. Esse facto enervou-o; ferindo-o como uma ironia, mas... não teve forças para se afastar d'alli. O calor suffocava. O asfalto do chão parecia derreter-se ao sol. O sol inundava a praça. A praça regorgitava. Automoveis cruzavam-se rapidos num fononar estridente e desafinado; corriam garotos, apregoando aos gritos os jornaes da tarde, que acabavam de sahir. Passavam abalando o

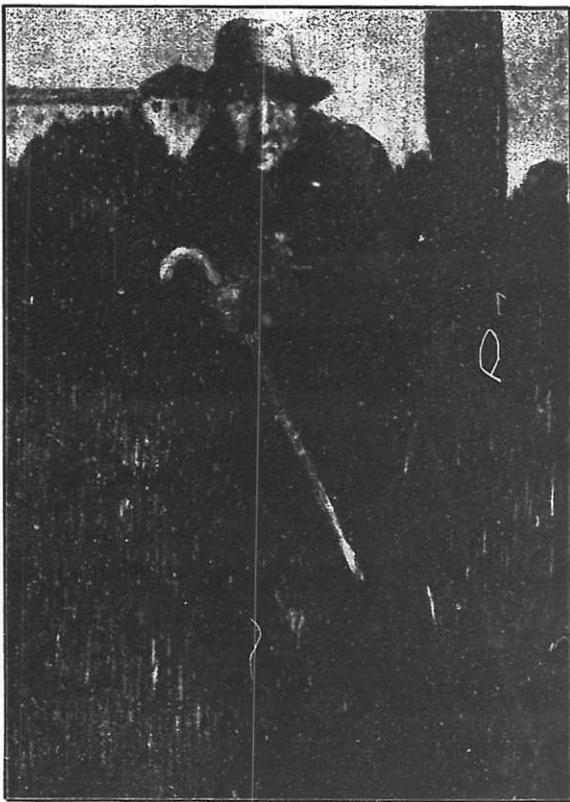
solo e atordoando o ouvido, caminhões pesados como tanks, que lá iam, rumo aos bairros, entregar as encomendas daquelle dia. As vozes dos pedestres, que ás centenas enchiam as calçadas largas, atropelando-se na faina de socorrer interesses dивesos e oppostos, misturavam-se no ar formando uma algazarra ensurdecedora no meio da qual distingue-se ás vezes uma phrase, uma palavra solta, um nome, um grito, uma exclamação de surpresa ou de alegria. Esse vozerio vibrante e indiscriptivel, agudo e incessante, parecia ás vezes ter pausas, pequenos intervallos, de relativo silencio, como o mar que depois do estrepido sonoro das vagas que se quebram contra as rochas, recua brandamente parecendo acalmar-se por instantes, para depois voltar com novo impeto a fustigar a terra fragorosamente...

E durante esses instantes, tão fugaces, as palavras que tinham sido ditas ficavam a vibrar na atmosfera ainda, os ruidos que tinham já cessado resoavam ainda pelo ar, todo o alarido extinto parecia prolongar-se dentro do proprio silencio.

Esses momentos assim, de calma, atordoavam-n'o muito mais que aquelle barulho atoador, porquanto sentindo a vista turva e o cerebro enfraquecido pelo cansaço e a fome, elle cuidava que aquelle zumbido extranho não vinha mais do exterior mas sim

de dentro da sua pobre cabeça exhausta. Aquella trepidação indistincta, que vinha do borborinho humano, confundia-se aos seus ouvidos com o zumzum extranho e ininterrupto que o perseguia e que vinha, esse, de dentro do cerebro depauperado, pois, era o lugubre estribilho da fome que conduz á loucura.

Por muito tempo, tentára vencer o intimo escrupulo que o tolhia a estender a mão á caridade publica. Não pudera dominar a repugnancia que o acto lhe causava e que a colera do pae lhe predissera. Por duas vezes tivera a illusão de que ia ser soccorrido expontaneamente.



sem ter necessidade de recorrer a esse ultimo degrau da miseria. Da primeira, fôra um senhor alto, distincto, bem trajado, que, ao passar por elle, parára, mettendo no bolso a mão fina e tratada. Por um momento esperou, tremu'o, com toda a alma suspensa áquella mão... O elegante senhor retirou de vagar um nickel reluzente, e fazendo signal a um garoto, comprou um jornal da tarde... Da outra vez fôra uma, fôrma feminina e graciosa, que encarnára por momentos a sua hesitante esperança. Ela também parára perto d'elle e enquanto pelo ar se espalhava um perfume exotico da moda, abriu a bolsa pequena e, lentamente, tirára de dentro um pequenino espelho de prata e uma minuscula caixinha de pó de arroz! Oh! ironia cruel das attitudes! Quando daquella mão podia ter cahido o auxilio, o balsamo, o alento que tanto lhe faltavam, surgira o symbolo da vaidade — inconsciente modalidade do egoismo... Desde ahi, não esperára mais. E quando a seu lado via os mendigos, sentados no mesmo banco, receberem nas mãos ou no chapéu o obulo caridoso, elle acolhia indifferente o olhar piedoso que o detalhava, cheio de bondade mas hesitante em socorrer uma miseria que se não queixava... E passavam-se as horas, mornas, apathicas, interminaveis. O infeliz cahira agora num lethargo invencível, que aos poucos o prostava em um meio somno inconsciente. Era uma sensação extranha essa, que succedera áquella agitação cruel que o martyrisára o dia todo.

Agora parecia que o organismo, extenuado, perdera finalmente a ultima faculdade que conservava ainda, a de soffrer. Fome, cansaço, desespero, toda a angustia da situação real, parecia afastar-se, diluir-se, desaparecer no espaço para deixal-o entregue a um indifferentismo absoluto, a um vacuo, um abysmo, um chaos povoado de fulgurações rapidas e vermelhas, que lhe bailavam deante dos olhos fechados.

Era agradável essa sensação exquisita de pairar assim nos ares, sem apoio, perdida por completo a noção de realidade.

O faminto sentia-se feliz. Gozava a enganadora delicia do delirio. Duas horas durou esse balsamico desfal-

lecimento. Quando tornou a abrir os olhos, tinha acabado de morrer a tarde. A cidade começava a preparar-se para o movimento da vida nocturna que ia succeder, depois de uma pequena pausa de tranzição, ao bulicio intenso do dia que findára. Ascendiam-se as luzes. Passavam grupos alegres. Do asfalto que ardera todo o dia sob a fornhalha aberta do céu castigado de sol, desprendia-se agora um fêto morno, ainda restos do calor durante tantas horas accumulado. O pobre olhou em volta, pasmo, com a expressão vacillante de quem se sente extenuado. O olhar extagnado tinha-se tornado baço como o dos idiotas. Estremeceu com uma violencia barbara, satanica, implacavel, a fome cravára-lhe de novo nas entranhas a sua garra adunca, como o gato que finge abandonar a presa por momentos, para melhor gozar a certeza do seu dominio, retomou de um salto a posse de sua victima. Em um só instante, o infeliz sentiu accumulados todos os soffrimentos que passára, e os que viriam fatalmente, ainda mais cruéis, talvez. E como uma ironia suprema, a seu lado os mendigos contavam satisfeitos a feria daquelle dia. O ruido metallico, vibrante das moedas tinindo nos chapéus resoava dentro da sua cabeça como si esta fosse uma galeria immensa, abobadada, cheia, de echos e de acusticas. E, logo, como uma perseguição, aquelle zum-zum extranho recommçou causticamente, partindo daquelle mesmo ponto do cerebro, a annunciar-lhe a loucura. Isso acabou de allucinal-o. Uma chama vermelha cor de sangue cobriu-lhe os olhos.

A cabeça sentiu-se rolar por um abysmo sem fim... Passava alguém por elle. Num gesto inconsciente, a mão estendeu o chapéu, e a bocca pronunciou com uma nitidez que o espantou, as palavras fataes: "Uma esmola, pelo amor de Deus".

Afastaram-se na distancia os ruidos cadenciados dos passos, dos que o soccorriam. E elle ficava hirtto, immovel, apavorado, sem comprehender como fizera aquillo. Depois a cabeça foi se inclinando, os olhos foram se enchendo de lagrimas, e o infeliz soluçou perdidamente, como um louco...

MARGARIDA LAURA.



AS MULHERES

Uma das observações mais interessantes, que se pode fazer, na vida social carioca, é a continua separação de homens e mulheres, no sarau, na praça, nas recepções, nos theatros. Nos bailes, os homens só se approximam das senhoras para dançar. O resto do tempo passam fumando, nos corredores, ou, encostados ás hobreiras das portas, em grupos, olhando os pares que tangam ou valsam. Nas reuniões familiares, as senhoras conversam entre si sobre modas ou cousas do dia, os homens discutem guerra ou politica, no seu canto. Si uma dama intervem na sua palestra, elles recebem a sua opinião com um desprezo de raça superior.

Si um cavalheiro dá seu modo de vêr a respeito dos novos vestidos ou da côr das fazendas, ellas acolhem suas palavras com risinhos de mofa. Nunca a intimidade se estabelece entre os dois grupos.

E' uma cousa impossivel vê-los de accordo. Parecem sempre rivaes.

No footing, os rapazes se alinham rente aos canteiros dos passeios, enquanto as moças vão e vêm, aos pares e aos ternos, sósinhas. No Municipal, quando um casal visita outro no seu camarote a senhora fala sempre com a outra senhora e o marido com o outro marido. Não ha meio de obter o contrario, salvo em rarissimas excepções.

De quem a culpa dessa separação horrivel, que cria dois mundos diversos numa humanidade só e insula a vida do homem, tanto quanto torna solitaria e triste a da mulher? Dos homens, dos costumes, das proprias mulheres?

De tudo isso junto. No Brasil especialmente do uso alheio de falar mal dos outros, da constante preocupação da vida alheia. A menor conversa entre um moço e uma senhorinha é namoro, compromisso, estraga aquella candidata ao casamento. A menor palestra, mais ou menos amavel e espirituosa, entre um cavalheiro e uma dama, é flirt entre casados, quando não é considerado cousa mais grave. Imagine-se que proporções não assume essa separação dos sexos, nas capitais das provincias e nas cidades do interior, onde as linguas são mais venenosas, menor o meio para a circulação dos *potins*, nada existe do cosmopolitismo, que dá certa liberdade, e a severidade dos habitos patriarchaes da colonia e da fazenda perdura!

Ademais, a causa mater desse horrivel afastamento, que prejudica ambos os sexos, está na propria evolução da humanidade. Não sómente na nossa sociedade elle se faz notar. Um grande escriptor francez, não ha muito tempo, escreveu isto.

"Todo o mundo vê, diariamente como um salão se separa em dois salões, um de homens, outro de mulheres. O que se não vê, constantemente; mas se pôde experimentar, é, numa reunião intima de dez ou doze pessoas, reinar o silencio, matando as conversas, si a dona se ausenta ou se se mantem calada.

E' preciso dizer francamente a cousa como é. Elles, homens e mulheres, não têm mais idéas communs, nem linguagem commum, mesmo nem sabem como falar sobre os proprios assumptos que a ambos interessam. Perderam-se de vista. Dentro em pouco, si não tomarem cuidado, apesar dos encontros fortuitos, não serão mais dois sexos e sim dois povos.

A grande causa está na propria evolução da humanidade, dissemos. Sim, e o escriptor que ciamos deu-nos a sua chave: "perderam-se de vista". Isto é: o homem caminhou muito e, maldosamente, abusando de prerogativas e forças, deixou a mulher para trás, creando através dos seculos a sua escravidão, sob o pretexto de fazela tão somente o *anjo do lar*, esquecendo que ella foi, nas cavernas das edades primitivas, mais arcanho luctador que anjo adocicado, combatendo, de machado de silex em punho, as feras que atacavam a familia incipiente. E essa tradição das luctas em que tomou parte perpetuou-se na lenda e na historia com as Amazonas do Thermidonte e aquellas mulheres Irlandezas, dos primeiros seculos da civilização celtica, que Dubois de Jabanville, nos seus "E'tudes sur le droit celtique", affirma prestavam ao rei serviço militar igual ao dos homens.

Nem devemos entrar em considerações acerca das qualidades combativas ou de resistencia das mulheres, que sómente os trabalhos de maternidade

impedem, durante certo tempo; tantos factos e observações demonstraram sua adaptação a toda a casta de serviços até hoje reputados masculinos.

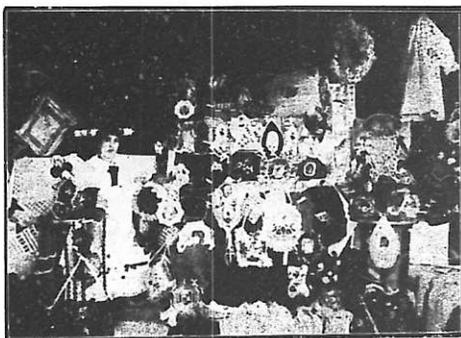
Depois da época dos combates com os monstros, as feras e a civilização se apuravam, começou o homem a afastar a mulher, pintando-a pernicioso. Os poetas moralistas da Grecia exprimem bem essa antiga concepção. Simonde de Amourgos affirma que a divindade, na origem do mundo, fez a intelligencia sem a mulher. E dá os seguintes nascerouros a gente feminina: uma porca, para as demas zeladas; uma cadella, para as curiosas; a lama, para a preguiçosa. Quanto ás rarissimas, que são boas e amaveis, essas nasceram da branca espuma do mar como Venus, como Thetis dos pés de prata, como Leucothéa, a vaga que tangia o navio de Ulysses. Mais adiante, ainda o bello poeta assegura: "O maior flagello que Deus creou foi a mulher!"

Phocylide de Mileto indica desta sorte humilhante a origem das mulheres: as da casa, com doce violencia, exigir que os dois circulos se misturem. robustas, duma egua; as preguiçosas, duma porca; as caprichosaduma cadella; e as boas, duma abella.

A tradição biblica é tão cruel quanto essas. E' a mulher quem faz sagrados em fóra, prejudicando a sorte do homem: a mulher de Puti-



Senhorita Lourdes Lambert, de Itapoli, que allia ás mais enaenadoras graças physicas, uma finissima educação e um raro talento literario. A senhorita Lambert é uma das mais fervorosas propagandistas desta revista e uma das suas mais preciosas collaboradoras, tendo estreado nestas columnas mercê do estímulo que lhe despertou Virgínia de Souza Salles.



Salão de Exposição do Collegio Manvailer, de ensino profissional, de Ponta Porá, Estado de Matto Grosso. A directora, d. Magdalena Manvailer, que se tem dedicado ardentemente á propaganda desta revista, é uma senhora superiormente intellectual, a quem muito deve a sociedade de Ponta Porá.

phar. Jezabel, Bethsábé, as esposas estrangeiras que estragaram Salmão.

Toda a opinião do Oriente sob a femêa se condensa neste período dum avelha lenda arabico-persa:

"Sinuosa, indirecta, espirito tortuoso, não foi creada com uma costella torcida de Adão? E não pede para ser violada, apesar de todas as suas sinuosidades?"

Dahi a escravidão da mulher, o harem com seus perfumes, o serrallho com seus eunuchos e a obrigatoriedade da hyperisida e da sinuosidade, para ella poder conseguir alguma cousa, valendo-se do exagere dos seus encantos, tudo lhe estragando o caracter. Dahi a compra da noiva e da concubina, esse sujo tributo de dinheiro dado primeiramente á familia da esposa, depois á propria esposa como as arlias medievas ou *compra de corpo*, que se transformaram nas varias especies do dote moderno, com o qual ás vezes é a mulher quem faz a *compra de corpo* do marido.

O Christianismo veiu levantar a mulher, como o suave Rabbi da Gallilia levantára do chão Magdalena envergonhada e salvára com o "quem nunca peccou" a adúltera apedrejada. E' maravilhosamente doce a passagem de Christo pelo meio das mulheres, rindo e consolando do alto da sua castidade intangivel. Cada vulto feminino que a sua luz dourou vive, eternamente, na historia dos homens, com uma poesia e um encanto especiais: a Samaritana, Martha e Maria, a viuva de Naim e, acima de todas, a Virgem-Mãe, que é a propria redempção de todos os peccados mulheris aquella que se oppõe á Eva. — falta original, nos porticos das cathedras gothicas, das Biblias de pedra que enthusiasmam Ruskin.

A noite medieval trouxe para a mulher uma situação de grilheta, que não correspondia ao sentimento cavalheiresco da alma da época. Enquanto a mulher espiritual era divinizada nos romances, nos vil-

lanicos, nas balladas, nas voltas de amor, nas redondilhas, nas canções de alegre-saber, a mulher material, a mulher carne era agrihoadada nas camaras das altas torres de menagem, cercada de aias como corujas escondidas dos olhares do seculo, onde sómente apparecia para presidir as justas e os torneios, amarrada com cintos de castidade e castidade pela bocca das sanguessos, o ferrão das abelhas, o bico dos falções de caça, o dente dos lebréos, a lama dos pantanes, o ferro e o fogo quando se deixava embair pela labia amorosa dos trovadores.

Sob varias formas nos tempos posteriores a mulher continuou escravizada, hoje menos, amanhã mais, com alternativas maiores para a felicidade, porém, sempre jungida á *bocca do munho*, o maior tyranno das mulhrees.

E' preciso libertar a mulher, como foi preciso libertar os escravos, dar-lhe o que merece, igualmente comosco, na dura luta da vida. E' necessario fazel-a progredir, desimpedindo-lhe o caminho. Já ella avança poderosamente nos paizes escandinavos e nos Estados Unidos. Deixemol-a caminhar com desembarço na conquista dos seus destinos. A guerra actual veiu dar-lhe as enaschas de se adeantar, substituindo o homem, que partiu para a batalha, em todos os seus trabalhos, da lavoura á engenharia, do laboratorio ao commercio, no accidente europeu, correndo á pejeia, de armas na mão, encabeçaram revoluções e participando da administração, na Russia.

As mulhrees são, actualmente, mais ou menos, companheiras do homem, salvo certas excepções e uns restos de preconceitos. Precisamos que ellas sejam eguaes aos homens, tão boas e com tantos direitos quanto elles, para os dois círculos apontados por Michelet se confundam e, ao invés de formar dois povos, a humanidade seja una e indivisivel.

JOAO DO NORTE.

MARIA E AS MULHERES BIBLICAS

A Universidade Feminina, de S. Paulo ora em orguição pela sua esforçada propagandista, dona Altina Jardim, tem dado periodicamente lectas publicas, nas quaes procura ao mesmo tempo que angariar os fundos necessarios á sua definitiva installação, comecar a cumprir o seu programma instructivo. Para este effeito a uma parte musical allia em seus programmas uma conferencia dita por um escriptor de nomeada sobre assumptos historicos, scientificos ou puramente literarios. A primeira de suas festas consistiu da representação da comedia de Julio Dantas, *A cela dos cordezes*, de que demos noticia, e de uma conferencia sobre seu auctor por Carlos Malheiros Dias, o bem conhecido romancista portuguez. A seguir, em um vesperal (nome com que hoje se está traduzindo para o portuguez, o gallicismo *matinée*, e que foi proposto por Claudio de Souza) apresentou-nos a Universidade, pela sra. Lima e Castro, os melhores trechos dos nossos poetas.

A ultima de suas festas realizou-se em fins de maio proximo findo com uma conferencia de Claudio de Souza, sobre o lindo thema "Maria e as mulheres biblicas", seguida de interessante parte litteraria e musical. Claudio de Souza foi recebido pela imprensa e pelo publico de S. Paulo com o carinho que a nossa sociedade sabe dispensar aos seus artistas. Não é preciso aqui repetirmos o que pensamos sobre aquelle escriptor, cujas peças de theatro estão correndo todo o Brasil, e que Coelho Netto, director da Escola Dramatica do Rio de Janeiro, e toda a imprensa daquelle Capital têm mais de uma vez distinguido com o titulo de nosso primeiro comediographo. Flores de Sombra, a deliciosa comedia brasileira, e hem brasileira, que temos em volume á disposição de nossos leitores. Eu arrango tudo, A renuncia, O Turbilhão, Outono e primavera, A Jangada, O homem que dá azar, O exemplo de pepae, e outras peças, muitas das quaes já contam alguns centenares de representações, são attestados do valor de seu espirito. Todas aquellas suas comedias têm além do merito litterario o incalculavel preço de sua linguagem escripta e de uma moral pura, pelo que a União, o orgão do partido catholico brasileiro, por mais de uma vez as têm recommendado ao nosso publico, que se viu obrigado a afastar-se do nosso theatro quando nelle passou a imperar a mais desbragada immoralidade, e a mais desprezivel pornographia.

O theatro Municipal, onde se realizou a festa, achava-se repleto do que S. Paulo possui de mais culto, e foi com grande attenção que a sua platea ouviu, deliciada, a formosa conferencia.

Estudou Claudio de Souza o espirito da mulher biblica na historia do povo de Israel, desvendando-nos a sua psychologia em suas diferentes phases: a domestica, que vae até Moyses, a religiosa, a social, e a heroica. De cada uma dellas nos apresentou um ou mais exemplos. Desfilaram aos olhos do auditorio, pintados com riqueza e abundancia de colorido, as figuras de Myriam, de Debra, de Rachel, Ruth, da esposa de Nabel, da esposa de Jeroboam, e, finalmente de Judith, á qual tanto colorido deu que a platea arrebatada prorompeu em vibrantes applausos. Neste ponto a sra. Esquilar de Erro illustrou a conferencia com o recitativo de versos de Edmond Rostand sobre mulheres biblicas. Passou-se, então, á segunda parte da conferencia: a idade sagrada. Afirmou o conferenciista que a religião catholica foi obra das mulheres com seu proselytismo sem desfallecimentos. Estudou a figura de Maria Santissima, e não-a apresentou sob diferentes aspectos de virgem, de esposa e de mãe. Levou-nos, num estylo commovedor, com um effusar de imagens e de tropos, e uma dicção clara e theatral, pelos caminhos que percorreu, dolorosamente, a Virgem Mãe de Bethlem ao Golgotha. E ao terminar a sua oração foi coroado pelas palmas da assistencia que, por diversas vezes o fez voltar á scena para receber as suas manifestações de enthusiasmo.

Tal foi a impressão que causou ao auditorio o magnifico trabalho de Claudio de Souza que tratamos de logo obter a sua permissão para que se encarrregasse a nossa Revista de editar, em volume que, brevemente, e com illustrações primorosas, esperamos poder offerecer aos nossos leitores numa dicção especial e limitada, com é desejo de seu auctor.

Seguiu-se uma parte de declamação na qual se fizeram ouvir o nosso querido collaborador dr. René Thiollier que, com a maestria de dicção já revelada no *Contractor de Diamantes*, e na *Cela dos Cordezes*, encantou a plateia com uns magnificos versos da nossa primeira poetisa, Francisca Julia da Silva, e após elle, a senhorita Mathilde Aguiar d'Andrade, e, novamente, a sra. Esquilar de Erro, ambas muito applaudidas. Fechou a festa uma parte musical na qual conquistaram os applausos da sala as senhoritas Cecilia Mendes e da Macchi.

Foi uma linda festa que deixou gratas recordações, e por ella felicitamos sua organizadora, dona Altina Jardim, ao mesmo tempo que fazemos votos para que em breve se torne realidade o projecto da installação da primeira Universidade Feminina da America do Sul.

RENDA DE IRLANDA

II
A DHALIA

Começa-se este motivo por uma série de 9 filas de aberturas.

Monta-se uma cadeiasinha de 16 malhas.

1.^a fila. — 1 m. s. na 6.^a m. cad., 5 m. no ar, 1 m. s. na 9.^a m. cad., 5 m. no ar, 1 m. s. na 12.^a malha cad., 5 m. s. no ar, 1 m. s. na 16.^a m. cad. Volte-se.

2.^a fila. — 7 n. no ar, 1 m. s. na abertura mais proxima da fila de baixo, 5 m. no ar, 1 m. s. na 2.^a abertura. Repetir 5 vezes. Volte-se.

3.^a fila. — 7 m. no ar, 1 m. s. na abertura de baixo. Repetir 6 vezes. Volte-se.

4.^a fila. — 7 m. no ar, 1 m. s. na abertura de baixo. Repetir 7 vezes. Volte-se.

5.^a fila. — 7 m. no ar, 1 m. s. na abertura de baixo. Repetir 8 vezes. Volte-se.

6.^a fila. — 7 m. no ar, 1 m. s. na abertura de baixo. Repetir 7 vezes. Volte-se.

7.^a fila. — 7 m. no ar, 1 m. s. na abertura de baixo. Repetir 6 vezes. Volte-se.

8.^a fila. — 7 m. no ar, 1 m. s. na abertura de baixo. Repetir 5 vezes. Volte-se.

9.^a fila. — 7 m. no ar, 1 m. s. na abertura de baixo. Repetir 4 vezes.

Quer isto dizer que até a 5.^a fila, aumenta-se uma abertura em cada fila, e de 6.^a a 9.^a fila diminui-se uma abertura em cada fila para se obter, da mesma maneira, 4 pequenos dentes tanto no fim como no começo.

Tomar o cordão duplo e fazer sobre este cordão 5 m. s. em cada abertura que forma a gradesinha que se acaba de fazer e termina-se em redondo, resumindo a ultima malha a primeira. Corte-se o cordão duplo.

Tomar um outro cordão (pequeno), prendelo por 1 m. s. sobre a fila de m. s. precedente, sobre este cordão fazer + 1 m. s., 1 br. corrida, 7 br.,

1 br. cor., 1 m. s., voltar sobre esta fila fazendo m. s., 3 m. s. sobre a fila de m. s. do c. dup., recommear sobre c. simples desde o + e fazer assim, para a primeira volta, 20 pequenas folhas semelhantes. Termine-se esta volta por 3 m. s. sobre as ultimas 3 m. s. do c. d.; 2.^a volta. Fazer 5 m. no ar, 1 br. em cada concavo formado pelas pequenas folhas que acabam de ser feitas. Pique-se cada na m. de traz e separem-se as br. por 5 m. no ar. Repetir isto 20 vezes.

Volte-se. Façam-se, em cada 5 m. no ar, 9 m. s.; terminada esta volta reuna-se a ultima m. s. a primeira.

Volte-se. 4 m. s. na 5.^a m. s., tomar um cordão sobre o qual se fará + 1 m. s., 1 br. cor., 11 br., 1 br. cor., 1 m. s., voltar sobre esta fila, fazendo, do mesmo modo, 1 m. s., 1 br. cor., 11 br., 1 m. s., 5 m. s. sobre as de baixo, isto é, sobre o redondo, retomar o cordão e recommear desde o signal +, isto por 17 vezes na volta, terminando esta volta por 4 m. s.

5 m. no ar, 1 br. picada atraz no ultimo concavo das folhas de baixo. Volte-se.

Façam-se 5 m. s., em cada vez 5 m. no ar da fila anterior.

Resta a fazer a 3.^a e ultima volta de folhas; para isso, uma vez a fila de m. s. terminada, volte-se. tome-se 1 cordão, prenda-se a 1 m. s. da volta precedente e sobre este cordão faça-se 1 m. s., 1 br. cor., 11 br., 1 br. cor., 1 m. s.; voltar sobre esta fila fazendo m. s., 1 m. s. sobre a fila de m. s. de baixo, sobre o c. 6 m. s. presas a 6 m. s. da pequena folha que se achou de fazer, 1 br. cor., 15 br., 1 br. cor., 1 m. s., voltar fazendo o mesmo, depois descer fazendo m. s. sobre cada br. e m. s., 1 m. s. sobre 1 m. s. de baixo, recommear sobre o c. 1 m. s., 1 br. cor., 11 br., 1 br. cord., 1 m. s., voltar sobre esta fila

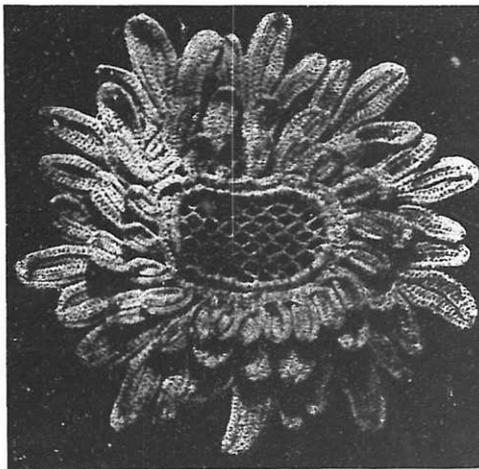


FIGURA 2

fazendo m. s., depois sobre a fila de baixo 9 m. simples.

Assim está pois feito um grupo de 3 folhas. a do meio um pouco maior que as de cada lado.

E' preciso fazer em toda a volta 10 grupos de 3 folhas. Cada grupo de 3 folhas é preso ao outro por 1 m. s., por aquella que é feita logo em seguida após as bridas em cada folha.

III

O CACHO DE UVAS

Este motivo pôde ser executado em diversos tamanhos, com mais ou com menos bagos, assim como com bagos maiores ou menores.

O gosto basta para dispor os bagos de modo a imitar o cacho de uvas.

Em regra geral, é preciso fazer entrar no cacho bagos de diversos tamanhos. E' prudente já se ter em vista o numero de bagos com que se vae contar e collocar-os uns ao lado de outros em fôrma de cacho, pondo-os ou dispondo-os até que se tenha obtido a fôrma que satisfaça. E' então que se pôde prendel-os uns aos outros, com a agulha, de maneira a construir solidamente o cacho.

Empregar linhas de duas grossuras e mesmo tres para fazer os bagos; isso é melhor do que fazer todos com a mesma linha. O effeito geral é sensivelmente melhor quando são empregadas linhas de grossuras diferentes.

Uma palavra ainda a proposito deste modelo: se se quer empregar genero passamanaria em vez que o montar sobre um fundo de picots de Irlanda, é mister fazer a parte inferior dos bagos mais larga duas, tres ou quatro voltas afim de poder fechal-os completamente. Neste caso, antes de os fechar, põe-se dentro um pouco de algodão. Os bagos então formam pequenas bolinhas de um bonito effeito.

Eis como se fazem os bagos: Forma-se uma argola com a linha e deixa-se uma certa extensão na extremidade que fica em baixo.

Montam-se 5 malhas simples sobre a argola, prende-se a ultima á primeira malha e fecha-se tão estreitamente que não fique nenhuma abertura. 2 m. s. em cada uma das 5 primeiras m.; 10 m. s. ponto por ponto. Isto faz 5 filas. Na 3.^a fila faz-se um augmento nos 3 pontos. A 4.^a fila é feita sem augmentar. A 5.^a fila se faz com um augmento todos os tres pontos e assim até que o bago tenha a dimensão

que se lhe queira dar. Faz-se então uma fila com uma diminuição todos os tres pontos e continúa-se a fazer filas unidas até que a inferior tenha a proporção que convém. E' preciso sempre trabalhar fazendo seguir a linha que serve de cordão. Não fechar de todo quando se está fazendo a parte superior do bago, mas contel-a um ponco quando se faz a parte inferior.

Terminada a parte inferior, puxa-se o cordão para fechar, ora mais ora menos, conforme se faz um bago chato ou inchado. Pare-se e corte-se a linha e cordão.

Montar 5 m. s. sobre a argola, que é quanto convém para os bagos medios; os mais grossos deste cacho não têm senão 5 m. s.; mas se o bago é mais grosso, pode-se montar 6 ou mesmo 7 m. s. Debaixo do 7, fecha-se a argola. Quando os bagos são pequenos pode-se montar apenas 4 ou 3 pontos sobre a argola, mas não se desça abaixo de 3, porque se augmentariam as difficuldades sem proveito aprecivel.

E' melhor tomar as malhas nas duas hastes, mas pôde-se tambem pical-as sómente na haste superior, o que torna mais facil o trabalho. As primeiras voltas são

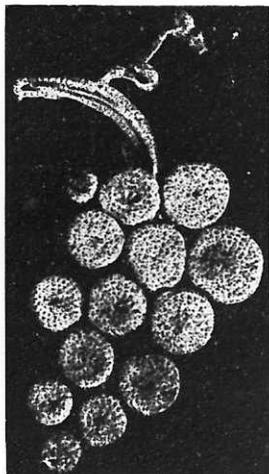


FIGURA 3

bastante difficeis de fazer.

Não nos resta a fazer senão o hastil, o cabo: executa-se á parte e prende-se em seguida ao cacho com agulha.

Montam-se 45 m. s. sobre o cordão só. Volta-se. Volta-se o cabo com o cordão, fazendo, ponto por ponto, m. s. tomados na haste mais proxima. Os pontos devem ser muito regulares. Logo que se attinge a extremidade do cabo, volte-se, fazendo algumas m. s. para o arredondar. Remonta-se em seguida, sempre com o cordão e m. s. Tomam-se estas m. na haste que ficou livre, ponto por ponto.

No 20.^o ponto, pare-se e faça-se a grainha.

Tome-se uma linha que vae servir de cordão

para a grainha, e montem-se 45 m. s. sobre esta linha. Deixe-se a linha e faça-se uma fila de m. s., que conduz ao cabo. Retome-se o cordão. Ajunte-se ao cordão a extremidade da linha que serviu de cordão para a grainha. Remonte-se até á extremidade da grainha por m. s. Arredonde-se a ex-

tremidade, pare-se e corte-se a linha e o cordão. Pouse-se o cabo sob o cacho e cosa-se solidamente a dois ou tres grãos, dois pelo menos. O cabo deve apresentar uma ligeira curvatura que lhe dá graça, e a grainha deve-se achar sobre o lado exterior da curvatura.

IV

MEIA-MARGARIDA

Tomar um c. sobre o qual se farão 90 m. s. Fechar de modo a dar ao hastil a fôrma representada pela gravura 4.

Fecham-se em redondo as 10 ultimas m. s. Tomar um outro c. sobre o qual se farão 42 m. s., tornar a descer estas m. s., fazendo 8 m. s., 20 br., 14 m. s., 1 m. s. sobre o arredondado para que elle não tenha aberturas entre as petalas, remontar fazendo 14 m. s., 3 m. no ar, passar 2 br. de baixo, fazer sobre a 3.^a br. 3 br. que se terminam em uma só, 3 m. no ar, 3 br. terminadas em uma só, sempre deixando duas br. de baixo, 3 m. no ar, 3 br. em uma só, 3 m. no ar, passar 2 br., 3 br. em uma só. Terminar esta fila por m. s., descer fazendo m. s. sobre as m. s. de baixo, e 5

m. s. nos intervalos deixados livres entre as br., retomar o c. e envolver esta petala de m. s., 1 m. s. sobre a m. s. a seguir do arredondado.

Recomeçar sobre o c. 42 m. s. para fazer a 2.^a petala. Faz-se da mesma maneira que a primeira, exceptuando a abertura do meio, que é substituído por um grupo de 5 br. Reupe-se a primeira á ultima por uma malha corrida de modo a formar uma bola. Ha 4 bolas nesta petala, como ha quatro aberturas na primeira.

Este motivo se compõe de sete petalas, das quaes quatro "à jours", isto é, com aberturas, e tres com

bolas, um hastil e uma corôa em relevo. As petalas descriptas acima são ligadas entre si, a segunda á primeira tomando as 14 m. s. da ultima fila da segunda petala ás 14 m. s. da primeira.

As terceiras e quartas petalas se unem do mesmo modo. A quinta se reúne á quarta com esta differença, que em lugar de reunir 14 m. s., reúnem-se 20, a sexta e a ultima reunindo-se como as primeiras.

Terminadas as petalas, contornal-as com o picot que forma o ultimo arredondado; para isso, começar na primeira petala, 1 m. cor. sobre o arredondado do meio. 7 m. no ar, 1 m. s. na quinta

ta m. no ar para formar o primeiro picot, 2 m. no ar, 1 m. s., passando 3 m. s. do bordo da petala, sendo precisos 12 picots em torno de cada petala. Uma vez que se chegou á ultima, tornar a descer sobre as 90 m. s. do c. que forma o hastil, fazendo 5 m. s., 4 m. no ar, 5 m. s., das quaes uma naquella que se acaba de deixar, e repetir assim até á extremidade do hastil.

A pequena corôa em relevo executa-se á parte e da seguinte maneira. Fazer um arredondado de linhas duplas, sobre o qual se farão 30 m. s., fechar

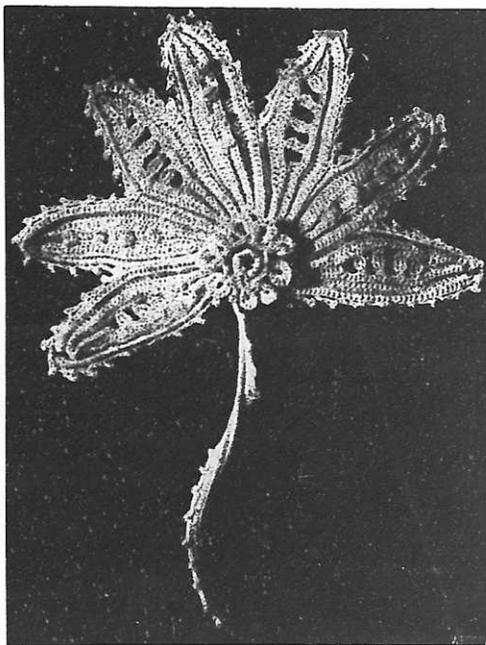


FIGURA 4

reunindo a ultima m. s. á primeira. Volta-se ao cordão, fazer uma argola cruzando a extremidade de baixo, fazer 15 m. s. nessa argola, 1 m. s. na mesma sobre o arredondado, fazer 3 m. s. sobre as

malhas simples seguintes do arredondado. São precisos ao todo 9 anéis.

Esta pequena corôa fixa-se sobre o arredondado por pontos de agulha.

V

BOTÃO

Fazer sobre o c. s. 40 m. s., fechar este arredondado, reunindo a ultima m. á primeira. (Primeira volta).

Segunda volta de m. s. sobre cada uma de baixo.

Terceira volta de m. s. sobre 3 m. s. de baixo, + 5 m. no ar para formar um picot, 1 m. s. na malha s. que se acaba de deixar, 3 m. s. sobre as 3 m. s. seguintes, 5 m. no ar, retornar desde o signal +, isto por 8 vezes.

Fazer sobre o c. livre 32 m. s., prender por 1 br. sobre a segunda m. s. entre o quarto e o quinto picot do arredondado, tornar a fazer sobre o c. 32 m. s., prender por 1 br. entre o oitavo e o nono picot de baixo.

Voltar sobre estas m. s. por uma fila de br., voltar, vir de novo sobre esta fila de br. por uma

fila de m. s. com o c., voltar sobre esta fila de m. s. tomando a linha por traz, + 5 m. s., 4 m. no ar para formar picot, 5 m. s. das quaes

duas na mesma m. s. depois das m. no ar, repetir oito vezes desde o signal +, fazer sobre o c. 30 m. s. para formar o hastil, voltar sobre estas m. s. tomando a linha atraz e recommear sobre o arredondado + 5 m. s., 4 m. no ar para formar um picot, 5 m. s. das quaes duas na mesma m. s. depois das m. no ar, 4 m. no ar, 5 m. s. +; é preciso que haja de cada lado do hastil 8 picots, (16 ao todo).

Terminar o arredondado do meio fazendo 3 m. s. sobre 3 m. s. de baixo, 5 m. no ar para formar picot, 3 m. s. repetir isto 7 vezes.

Curvar o hastil, tal como se vê na gravura.

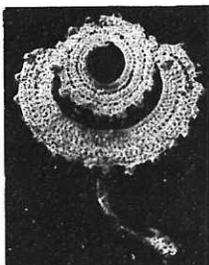


FIGURA 5

VI

CONCHINHA

Fazer uma argola com c. duplo; nesta argola fazer a primeira filla, 45 m. s., prender a ultima á primeira, segunda filla, 45 br. sobre as 45 m. s., prender a ultima á primeira.

+ Sobre o c. livre fazer 1 m. s., 1 br. corrida, 16 br., 1 br. cor., 1 m. s., voltar e fazer 20 m. s. sobre estas bridas, 3 m. s. sobre 3 br. da argola. Recomeçar desde o signal +, prendendo a ultima malha sobre a quinta m. s., ramo de baixo. Fazer assim 3 outros ramos, o que perfaz quatro. Tornar a fazer o mesmo trabalho, isto é, 4 outros ramos, mas do lado oposto á argola, de modo que os 8 ramos sejam quatro de um lado e quatro de outro.

Sobre a parte da argola que ficou livre, fazer entre os ramos:

1.^a fila — 15 m. s. sobre as bridas da argola,

prender cada lado aos ramos por meio de malhas corridas.

2.^a fila — 3 m., no ar, picar na quarta m. s., isto 5 vezes.

3.^a fila — Voltar. 3 m. no ar, 1 m. s. nas 3 m. no ar da fila precedente, isto 5 vezes.

4.^a fila — Voltar. 3 m. no ar, 1 m. s. nas 3 m. no ar da fila precedente.

5.^a fila — Voltar. 3 m. s. nas 3 m. no ar de baixo, isto 5 vezes; fazer, voltando, 5 m. no ar, picar na quarta m. s. de baixo, isto 4 vezes, voltar, fazer nas 5 m. no ar de baixo 9 m. s., isto 4 vezes, voltar, 7 m. no ar, picar na nona m. s., repetir 4 vezes, voltar, 11 m. s. nas 7 m. no ar de baixo,

isto 4 vezes, de modo que haja no motivo, ao todo, 4 pequenos dentes e 8 ramos.

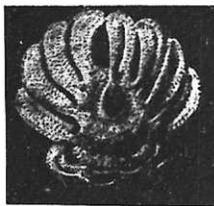


FIGURA 6

VII

FLOR EM LEQUE

Fazer sobre o c. 8 filas de m. s., a primeira fila a 9 m. s., dobrar as m. s. com o c. de modo que na oitava volta haja 72 m. s. Fazer 10 m. no ar, picar uma m. s. na 16 m. do arredondado. Voltar. Nestas 10 m. no ar, numero 1.º, fazer uma m. s., 1 br. cor., 16 br., 1 br. cor., 1 m. s., voltar, 3. m. no ar, 1 m. s. sobre a segunda brida de baixo, 3 malhas no ar +, repetir 10 vezes, voltar, 3 m. no ar, 1 m. s. em cada abertura de baixo, fazer assim quatro filas; a quarta fila feita, de cada vez 3 m. no ar, fazer 3 m., 3 m. s., 1 m. s., 1 picot, 1 m. s., 3 m. s., 3 m. s., 1 m. s., 1 picot, 1 m. s., 3 m. s., 3 m. s.; achamo-nos, pois, na oitava abertura; fazer 8 m. no ar, voltar atrás, picar 1 m. s. nas 3 m. s., entre os 2 picots; voltar; fazer 14 br. nas oito m. no ar, + 3 m. no ar; voltar; 1 m. s. passando 1 br. da fila de baixo, 3 m. no ar, repetir isto 7 vezes desde o signal +, e assim durante 4 voltas.

Na quinta volta fazer m. s., em cada 3 vezes 3 m. no ar, todas as 6 m. s., fazer 1 picot, descer ao longo das aberturas com m. s., acabar assim a segunda

metade do primeiro circulo. Feito isto, voltar a fazer 8 m. no ar, picar atrás na primeira m. s. que junta o meio-circulo, nestas 8 m. no ar, 16 br., 3 filas de aberturas, 1 picot todas as 6 m. s., fazer m. s. ao lado deste grupo de 3 meios-circulos, de modo a alcançar o arredondado principal, fazer 15 m. s., 10 m. no ar, picar atrás na primeira das 15 m. s., fazer 1 m. s., 1 br. cor., recomeçar desde o signal n. 1, fazer assim 3 grupos de 3 meios-circulos cada um.

O grupo do meio liga os dois meios-circulos do alto por um pequeno ponto feito com um c. sobre o qual se fazem 20 br., tornar sobre estar br. fazendo m. s.

Para isso, consultar a gravura.

No fim do terceiro grupo, junta-se o arredondado principal sobre o qual se fazem 15 m. s. tomar um c. sobre o qual se fazem de um lado 60 br., voltar fazendo 60 br. do lado opposto, e sobretudo fechar estas bridas afim de obter a fórma do hastil. Prender este hastil ao arredondado principal por um ponto de agulha.

(Continúa no próximo numero)

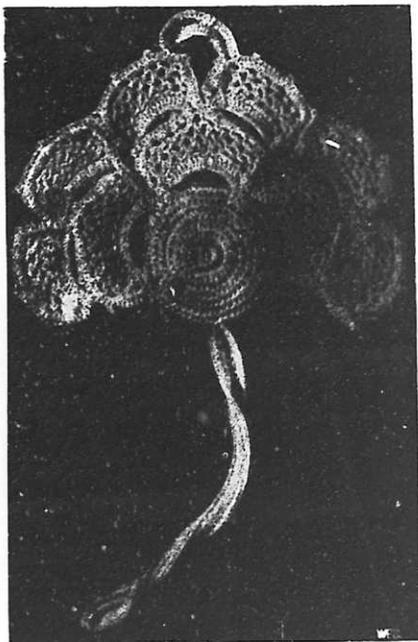


FIGURA 7

D. LUCIA BEZERRA CYSNEIROS

Esta distincta senhora, que, durante muito tempo foi nossa correspondente na Parahyba do Norte e a qual a "Revista Feminina" deve os mais fecundos serviços de propaganda, falleceu em meados de Fevereiro. Era uma senhora de altos dotes moraes, e a sua morte causou uma dolorosa surpresa na sociedade parahybana, onde contava as melhores relações. O seu marido é o sr. Hemeterio Cysneiros, a-deantado e intelligente industrial, a quem nesta simples noticia traçada á pressa, apresentamos os nossos commovidos pesames.

A extincta, que era dotada de qualidades nobres como esposa e como elemento social, contava apenas vinte annos de idade e casara-se, ha cerca de quatro annos, com o sr. Hemeterio Cysneiros, de cujo consorcio deixa um casal de robustos filhiuhs; Neuza de 3 annos e Fernando de 1 anno. Era filha do sr. Antonio de Araujo Bezerra e de d. Maria H. da Silva Bezerra, residentes igualmente naquella cidade.

O sr. Hemeterio Cysneiros, em substituição á sua saudosa esposa, tomou a si a representação desta revista na Parahyba do Norte, cargo esse que se dispõe a desempenhar graciosamente.

Sexta-feira da Paixão em Goyaz

(FRAGMENTO)

A' LAURINDA GOMES DA SILVA

Nunca vi chegar o Natal ou a sexta-feira da Paixão, indiferentemente.

Estes dias de tão oppostas sensações e tão diversas solemnidades, trazem-me ao coração deliciosos sentimentos, nem todos alegres, mas sempre suaves, envoltos na melancolica sombra dessa "incerta saudade" que Hercuiano chama — "a saudade de Deus".

E não sei si illusão, si realidade, os nates desta minha formosa terra são dias especiais, em tudo dissemelhantes dos outros dias; em tudo melhores e mais evocativos; — faça embora rigoroso inverno e as brumas amortalhem a terra em tristeza; — porque a alegria desponta victoriosa como um sol de primavera, inundando de luz todas as almas, trinando crystallina nos labios roseos das creanças e fulgindo um instante, um instante apenas, — mysteriosa abelha, esmeralda e oiro, esperança e sonho, poitada na pupilla triste das creaturas...

Não sei si illusão, si realidade... mas chimera ou não, tem para minh'alma a nitida evidencia da mais palpavel realidade.

Com o Natal de Jesus despede-se o anno, vão-se os dias em que se vive mais intensamente porque mais emoções se sente; e o novo anno surge promissor e risonho, espalhando as doiradas sementes das illusões frageis que mal germinam para breve fenececer; abroilhando rosas entontecedoras, rosas deslumbrantes, as ephemeras rosas dos desejos irrealisáveis e das esperanças vãs... que duram um dia, talvez uma hora...

E depois... muitos dias depois, vem a sexta-feira da Paixão, o dia mais triste do anno, aquelle em que a magua fluctua pesada no ambiente e com o ar penetra todos os corações...

E' o anverso da medalha.

Natal!... Natividade de Jesus, a aurora da redempção, o dia das festas e dos bons desejos, sinos cantando nos ares as consoladoras palavras do "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade"; corações sonhando na terra com um futuro melhor;... e a sexta-feira luctuosa da Paixão, — a via sacra, o calvario, — o pensamento flagiciador da morte e da traição do homem.

E no entanto o Natal de Jesus é, quasi sempre, triste, porque Dezembro é a magua, o inverno, a melancolia, o frio...

Céo cor de cinza, sombras anoitecendo a terra... Mas que importa o luto da natureza, si os corações noivam de felicidade?

E a paixão de Jesus se desenrola num scenario de fadas, na moldura maravilhosa da primavera. A alegria se derrama em ondas de luz e calor da cupola illuminada do céu sobre a terra florida; a alegria ajeita e palpita no calice das flores, na voz das aguas claras, na garganta das aves, no chilreio ds creanças; e a alegria vibra victoriosa na gloria triumphal do sol de ouro, na polychromia das corollas redolentes; a alegria enche a terra toda; mas esse esplendor serve apenas para tornar mais significativo e mais penetrante o contraste entre as cousas e o coração dos homens.

E sempre as sexta-feiras santas da minha terra me deixam n'alma um sulco profundo de tristeza que os sinos festivos da alleluia não conseguem desvanecer!...

Sexta-feira da Paixão em Goyaz! Quem vos poderá esquecer?

Dia claro e silencioso, scintillante de luz e pesado de silencio!

Desde cedo, emmudecem os sinos e a cidade tem o aspecto triste que o silencio imprime, silencio pressago de morte que as matracas acordam, estalando asperamente, de hora em hora...

Desce a tarde com o seu crepusculo maravilhoso de abril em que céu e terra se rivalisam na apothose dos mais bellos matizes e o occaso coruscante é como um thesouro das mil e uma noites, uma montanha encantada, cravejada de rubis e amethystas, falcando ao sol no horizonte longinquo e mysterioso... E o silencio peza; os sinos não choram agonia da tarde, e a terra bruscamente se esconde nas sombras.

A cidade parece deserta, morta, abandonada; e no entanto, mal desce a noite, o povo começa a affluir das ruas mais afastadas, das vielas mais humildes, caminho do Largo da Matriz, onde se reúne compacto, á porta da Igreja da Boa Morte, á espera da procissão.

E de longe em longe, na calada da noite, estalam matracas, como vozes remotas da consciencia, vozes severas muito tempo adormecidas e que despertam-se subitamente...

Quasi sempre a procissão do Senhor tem um quadro de magua, avivando-lhe a emocionante belleza...

Quasi-sempre cae dos céus a chuva luminosa do luar que transfigura a terra...

E a procissão se fórma...

Entre a luz afoguada dos archotes que homens do povo empunham, riscando o espaço de cabelleiras de chammas, afamosa inscripção latina S. P. Q. R. (Senatus Popollusque Romanus), carregado horizontalmente por tres irmãos da Confraria dos Passos, vestindo opas.

As matracas rasgam o silencio da noite como gritos de alarma, e o povo move-se lentamente, ondulando, qual serpente monstruosa...

Accendem-se as velas, alinham-se as fileiras e a procissão immobiliza-se um momento.

Desce o esquife do Senhor os degraus da escada e a um pulpito adrede preparado assoma a figura veneranda do sacerdote que, em palavras emocionadas e eloquentes, revive o drama do Calvario.

E depois, quando o orador emmudece, a Veronica, do cimo da escada, abre lentamente os braços e desenrola o santo sudario com a sagrada effigie. E na noite branca, na noite languida, na noite triste a voz tremula de ternura e unigida de lagrimas, sobe, dolente e pura, mysteriosamente bella, infiltrando n'alma a morbida tristeza do irreparavel...

E a procissão se estende, marcado pelo funeral.

Tremulam as luzes amarellas dos cirios dentro da claridade mais branca e mais suave do luar, agitam-se as linguas vermelhas dos archotes phantasticos, e as matracas estalam...

E o prestito destila...

Passam as longas alas de homens vestidos de preto, cabeças descobertas, empunhando grandes cirios amarellos que se desfazem em grossas lagrimas; os anjinhos, vestidos de roxo, cundem os instrumentos do supplicio, os rostinhos fatigados pendidos para a terra, que os seus pezinhos calcam á despetto das azas...

— Eis o esquife, a cuja passagem se dobram os joelhos e se enternecem as almas!

E' a espantosa realidade da morte inelutavel que assoberba e magoa os corações com o presentimento doloroso de um dia, que virá com certeza, com as suas dilacerantes dores e a eterna separação.

Corações egostas, corações fracos, corações humanos, não choramos os nossos erros, não lamentamos o nosso passado; mas sangramos, mas choramos sobre nós mesmos, sobre as nossas futuras dores e o nosso inevitavel aniquilamento.

Vozes veladas psalmodiam dolorosas elegias... São as figuras sacras, as tres Marias e João, o discipulo amado, que acompanham á ultima morada o corpo do Senhor.

E depois vem a banda de musica, o tristissimo funereal; e em seguida, compacto, enchendo as ruas, se aperta o povo baixo, o povo pequeno e humilde; o povo soffredor, que faz verdadeiramente um acto de fé e de amor na commemoração da morte de Jesus; só elle, o povo ignorante e crente não macula a alma nessa dia com o orgulho e a vaidade, as rivalidades e os odios, as ambições e as invejas...

E a procissão ondula e, lenta, percorre as ruas principaes cumprindo votos ou penitencias, ferindo os pés descalços nas pedras das ruas, vergando as cabeças nuas ao peso de pedras e luminarias...

E a procissão ondula, e, lenta, percorre as principaes ruas da cidade.

De quando em quando, immobilisa-se o povo, e a figura fragil da Veronica se eleva dentro a multidão como uma apparição de outras éras, a cabelleira desennastada sobre os hombros, o rosto de marfim, o corpo aprisionado num estojo de ebano, a voz lacrimosa e pura, em gestos lentos e cansados, desdobra sobre as cabeças a sagrada effigie e chora as palavras sacras:

— O vos omnes, qui transitís per viam, attendite, et videte, si est dolor sicut dolor meus...

E nas janellas, nas portas e esquinas das ruas, o povo, que se agglomera, compacto, silencioso e triste, os rostos que o luar torna lividos, as vestes negras do luto, — são bem os habitantes phantásticos de uma cidade morta, a qual por milagre revivesse uma noite...

Dispersa a procissão — a visita ás egrejas.

Aos pés do altar, envolto em alvos linhos, repousa na morte, Jesus, e ao seu lado, o rosto formoso contraído de dor, os olhos maguados "ceos espirituales lavados em pranto", eis a Virgem Maria, Mãe de Misericórdia...

Elia encarna a perfeição terrestre, a suprema belleza physica e moral, e é o mais bello, o mais perfeito exemplo de dor que um coração humano pode jamais soffrer...

E a Niobe mythologica se apaga e desaparece, pequenina e ridicula, junto dessa virgem, dessa mãe purissima que teve o coração traspasado pelas sete espadas das dores mais cruéis e mais inconcebíveis...

Maria! Ao pronunciar o teu nome cheio de graça, se desopprime o coração e insensivelmente sobem aos labios, docemente, as palavras glorificadoras do teu hymno: "Salve Rainha! Mãe de misericórdia, vida e esperança nossa..."

O Natal de Jesus e a sua morte meu coração reúne amorosamente num só laço de piedosos recordações; — mas que distinctos são!

Si o Natal de Jesus é como um clarim de esperança vibrando n'alma e despertando o alado rancho das illustres fagueiras e dos sonhos cor de rosa, a paixão de Jesus é a cruz, é a morte; — não mais ó sonho, a chi-

mera, — mas a eterna realidade do Dôr soberana que tudo avassala, que domina todos os corações plesmando-os no mesmo molde, nivelando todas as vidas no mesmo fim!

MARILDA PALINIA

Goyaz, abril, 1920.

O VOTO FEMININO

Sobre tão elevado assumpto. muitos e brilhantes artigos tem sahido das primorosas pennas de nossas illustres escriptoras patricias que os têm publicado nas melhores revistas do paiz. Que, pois, poderei eu dizer que ellas já não tenham dito em bom portuguez e admiravelmente? Com tudo vou externar aqui o meu fraco modo de pensar, pedindo ás minhas leitoras desculpas pela prosa insossa e má que a minha modesta penna rabisçou.

Sendo a mulher a mais bella parte da humanidade, como gentilmente dizem os poetas, é evidente que o voto feminino virá preencher uma lacuna existente no nosso organismo politico-social.

Si as garantias constitucionaes se estendem a todas nós, si a constituição federal declara serem todos os cidadãos brasileiros eguaes perante a lei, si os direitos individuaes, as penas criminaes são extensivas ao sexo feminino, si a mulher teve sempre direitos a representar, encargos a supportar, interesses que zelar e deveres a cumprir, porque negar-lhe os meios de concorrer com o seu voto para defender aquelles direitos e interesses?

"O Estado, diz um eminente escriptor, não é uma sociedade composta sómente dos homens, dos fidalgos, dos ricos, dos sabios e empregados publicos, mas sim, de diversos elementos — ricos, pobres, sabios, ignorantes, homens e mulheres, porque todos concorrem para a vida do Paiz".

Os membros do congresso legislativo são representantes do povo, e o povo é a massa dos habitantes de uma Nação, portanto todos devem votar, homens e mulheres, para que, na realidade, tenhamos representantes do povo no suffragio universal. A mulher votante, ao contrario do que affirmam os adversarios do voto feminino, concorrerá efficazmente para fortalecer em toda a linha os laços partidarios e o seu voto será "um estimulo para o homem que, em geral, se abstem de exercel-o, mostrando-se indifferente a esse direito, desinteressando-se da escolha dos delegados que têm de decidir dos destinos da nação.

A mulher sendo, como é, zelosa pela boa ordem e mais temerosa em face do perigo do que o homem, não se afastará nunca das normas traçadas pela lei para fazer vingar sua opinião. O direito de voto deve ser concedido á mulher brasileira, completando, assim, a conquista de civilização e de humanidade. Quasi todas as nações civilizadas estão adoptando em suas leis essa egualdade de direitos. O Brasil deverá imital-as satisfazendo uma aspiração ha muito acalentada.

A mulher pode reclamar e exercer esse direito porque tem dado provas exuberantes de capacidade, de aptidão, de coragem e de patriotismo.

Si a mulher tem intellecto, si tem uma cabeça pensante, e é capaz de desempenhar, com brilhantismo, todos os cargos e profissões por mais arduos que sejam, porque razão lhe criam obstaculos, negam-lhe os direitos que assistem ao homem?

Isso não é justo.

Quando poderemos gritar victoriosas, como as mulheres das outras nações: — "Nosso tempo chegou"?

Ah! que no Brasil, berço glorioso dos grandes ideaes, muito breve se proclame, á face de todo o mundo culto e civilizado, os direitos politicos da mulher brasileira!

ODETTE DONAH

Pedra Branca, Minas, 20-4-1920.

Primeira imitação do ponto de Veneza

Uma das imitações mais fieis de renda, é a de que vamos tratar.

As unicas partes para as quaes nos utilizamos do trabalho mechanico, são as feitas com ponto de teia, ou engradadas. O resto faremos á mão como na renda de "Veneza" verdadeira. Esse ponto de teia é o que a machina pode imitar mais fielmente. Quando os motivos não são bem feitos será necessario observar bem de perto para descobrir o subterfugio. Na renda de Veneza verdadeira, as partes mais fechadas apresentam, na maior parte das vezes, uma forma geometrica: losango, quadrado, triangulo, são motivos symmetricos que hoje encontramos feitas. Elles é que reclamam mais tempo para serem executados, de modo que esse trabalho mechanico simplifica muito a execução da renda, o que é muito util para as

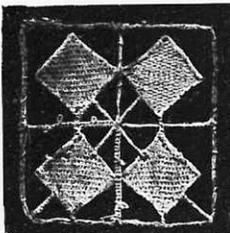
prender nos motivos cada vez que se encontram. Casia-se depois essas linhas, com pontos de festão bem unidos uns aos outros, dando-se no meio de cada brida um ponto com picot. Para se executar este trabalho, nunca se prende a tela; os pontos são dados só nas linhas.

Quando todas as bridas estiverem promptas, o trabalho está completo. Corta-se então, pelo avesso os pontos dados na tela e o motivo se desprenderá della solidamente executado.

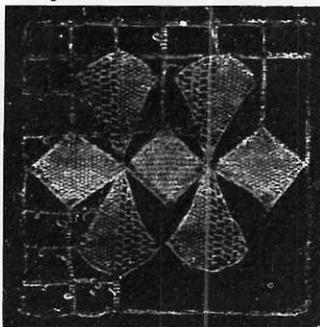
Estampamos aqui alguns motivos quadrados ou arredondados, destinados á applicações sobre tecidos como os motivos de Veneza verdadeiros.

Todos estes quadrados e circulos estão somente principiados, afim de que as leitoras façam uma idéa exacta da marcha do trabalho.

Nas gravuras esses quadrados e circulos estão collocados sobre a tela e



Quadrado. 4 centímetros.

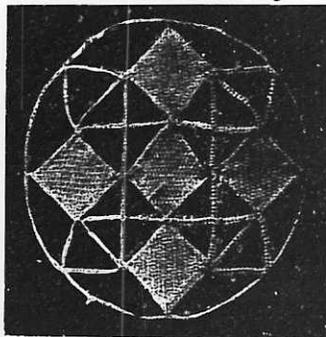


Quadrado. 6 centímetros.

senhoras muito occupadas.

Isso não quer dizer que a imitação vale tanto quanto o original.

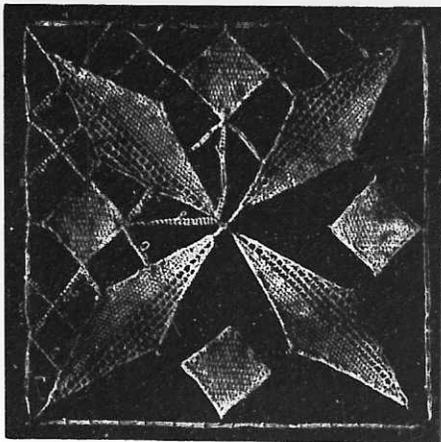
O trabalho á mão será sempre o mais precioso, o mais bello para os entendidos na arte e o unico admitido; forçoso é reconhecer que os trabalhos á mão, reclamam muito tempo e é uma grande coisa os poder simplificar; poderemos assim obter para as nossas casas bellos enfeites sem que se tenha a pretensão de os achar tão perfectos quanto



Redondo: 6 centímetros de diametro.

os originaes. Para se executar a imitação da renda de Veneza procede-se do seguinte modo: passa-se para a tela de engenheiro todas as linhas do desenho que se quer executar; representa-se sómente por um traço todas as bridas e linhas de contorno. Começa-se por recobrir esses traços, com muitos fios, liso, que prenderéis na tela por pequenos pontos.

Procura-se então motivos promptos que se adaptem perfectamente ao lugar que lhes é destinado, e, se os alinhava na tela; nada mais resta á fazer que o trabalho das bridas; sobre cada linha traçada passa-se uma porção de fios de linha de uma vez, os quaes são presos por pontinhos, como no contorno. E essas linhas vem se



Quadrado. 8 centímetros.

as bridas estão começadas: em umas sómente os feixes de linhas e n'outras os pontos de festão recobrinndo.

CENTRO DE MESA

Eis um bello centro de mesa com bordado inglez sobre tecido antigo; elle mede 60 por 40 cm. e é ornado por uma bainha á jour em toda a roda. No centro, 2 quadrados de 10 cm. executados em ponto de Veneza; em cada angulo um quadrado menor com o mesmo ponto. enfim, no centro de lado á lado, uma vainha formada sómente por motivos mechanicos, empregados na imitação do ponto de Veneza unidos por uma costura bem feita, uns aos outros.

Todos os motivos empregados, salvo as rosi-

nhas, são rodeados por um cadarço e applicados na fazenda, medindo-se as distancias.

Enfim, o centro de mesa é rodeado por uma renda de

consequir, pela imitação, um ou alguns dos effeitos que tem a legitima renda, os quaes têm sempre uma nota muito caracteristica. De resto, como se sabe, a



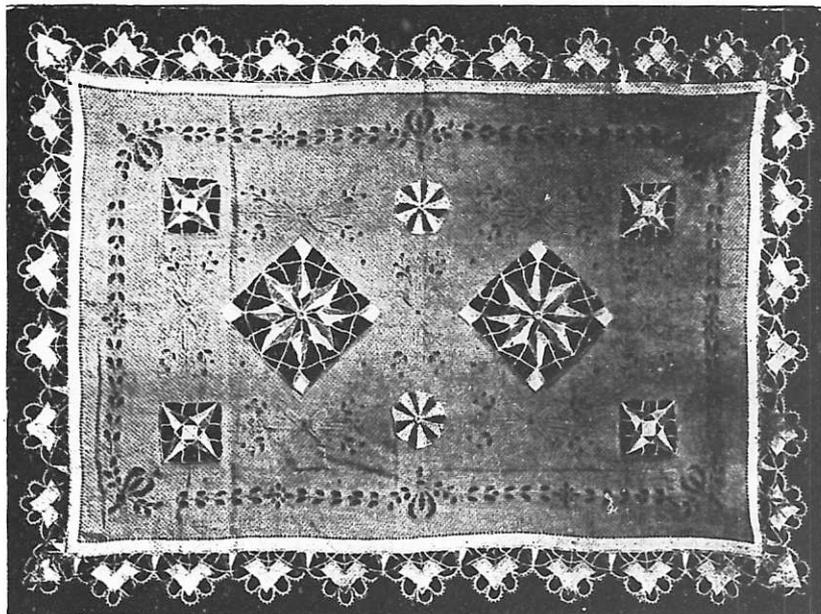
Renda. Altura, 3 centímetros.

Veneza. As linhas principaes são executadas com o auxilio do "lacet princeza". Entre os dentes ha motivos executados mechanicamente e rodeando-os em picot feito á mão.

A renda de Veneza é tão bella, tão caracteristicamente inconfundivel, tão elegante e distincta, que a

renda legitima, na Europa, se obtem por um alto preço. por preço que só está ao alcance das pessoas ricas. No Brasil é difficil de se encontrar a renda verdadeira, e se é encontrada só pode ser adquirida por um preço aruinador.

Contentemo-nos, pois, com as imitações, o que ainda têm a vantagem de proporcionar ás moças habilidades



Centro de mesa.

imitação, quando é executada com talento e esmero, pôde bem dar uma idéa da sua belleza. Mesmo com a imitação se obtém os mais lindos effeitos, embora, estudada e examinada de perto, o observador descubra a imitação. Mas isso pouco importa. O que se quer é

o ensejo de occupar as suas horas dedicando-as a uma tarefa agradável.

Enviamos o desenho do centro de meza por 2\$000 e o da renda por 1\$000.



GALANTERIA FIDALGA

(POR DIOGO DE S. JOSÉ)

Era um nobre fidalgo tão discreto, que nunca, por palavras suas ou por um gesto apenas esboçado, deu curso á maledicencia, e nunca, graças á sua urbanidade e cortezania, deixou que andasse por bocca alheia o descredito de quem quer que fosse.

Para elle, qualquer acto, por mais desastrado que fosse, tinha desculpa; toda falta era digna de perdão, pois pensava que ninguem podia cuidar-se perfeito nem limpo de toda culpa.

Contam-se delle muitas coisas, muitas e notaveis, as quaes tenho para mim que em sua hora derradeira lhe servirão de degraus, para que, galgando a escada da boa ventura, tivesse o seu posto reservado á mão de Deus Padre.

Dissimular elle as faltas usuas que commettiam os seus criados e não tomar nota das descortezias e maus gestos dos seus amigos e devedores, era para elle coisa de tão pouca monta como beber alguem um copo dagua sem padecer muita sede.

Uma vez advertiu-lhe um mordomo que tivesse cuidado com o furto dos criados, porque estes, não se sentindo fiscalisados e não temendo castigos, furtavam aberta e descaradamente. O fidalgo, sorrindo, respondeu-lhe:

— Pois furte você tambem, porque em minha casa ha logar para todos.

Com ser muitas e notaveis as coisas que delle se diziam em memoria de sua discreção, não quero recordar senão uma das ultimas que praticou em sua vida don José Miguel de Avendaño, que era este o nome do grande e espirituoso desculpador.

Dava elle um magnifico banquete em sua cidade, que era Medina do Campo, sob pretexto de commemorar o seu santo patrono, e convidou para ella a flor de quantos fidalgos indigenas e forasteiros havia na cidade.

Dizem as chronicas que foi uma festa tão esplendorosa, que com ella não gastou o amphitrião nem um um maravedi menos dos dez mil escudos em que foi orçada.

Toda a baixella era de ouro. Os pannos de mesa eram de riquissimo linho de Hollanda, enfeitados com finissimas rendas almagrañas, mais brancas e crespas, por ventura, que a propria espuma do mar.

Os manjares eram variados e saborosos ao extremo. Muitos dos elementos que os compunham vieram de terras longinquoas, o que lhes augmentou o custo imensamente.

Mas isto era coisa de somenos nos avultados cabedades de sua mercè, porque se elle houvera sido valido da Côte e favorito del-rey, por certo que não teria tantas riquezas e tantas terras disseminadas por toda o vasto ambito de que se compõe a nação hespanhoia.

Chegou por fim o dia do banquete, que, como ficou dito, foi o acontecimento mais solemne nas festas do patrono de Medina.

Houve quem, dizem, não ousou provar bocado porque a admiração lhe suffocou a fome, forçando-o mais a abrir os olhos para pasmar do que a bocca para comer.

Os criados, com tanta riqueza exposta sobre a mesa, estavam a fiscalisala com os olhos, como dizem que fazia Argus, porque, embora os commensaes fossem gente recrutada dentre a melhor nobreza, aquella exposição de riquezas podia bem despertar-lhes a cobiga...

Don José Miguel não fazia outra coisa senão attender o melhor possivel aos seus convidados, tratando-os com solicitude e tornando-os, a cada instante, devedores-de-gratidão.

O ágape lá já tocando o seu fim.

Pouco restava já do ultimo prato, que era uma torta gigantesca, que os proprios anjos do céu não fariam

melhor se entendessem de coisas de cozinha, quando um dos commensaes, que, pelos modos, não era dos que tinham menos aproveitado das gulodices e -itualhas, apanhou uma das primorosas colherinhas, e, cuidando nesciamente que ninguem attentara no seu gesto, enfiou-a no bolso trazeiro da casaca.

O gesto, porém, máu grado o cuidado com que o executou o fidalgo ratoneiro, não passou despercebido. Perceberam-no, de relance, o proprio don José Miguel e o mordomo.

Este, como homem humilde, e, porisso, ignorante de etiquetas, fez o gesto de arrebatá-lh'a á força; mas o seu amo obistou-lhe o impulso, impondo-lhe, apenas

Sobre uma grande mesa que havia junto, iam collocando as peças, que, antes de ir á cozinha, eram contadas uma a uma pelo criado incumbido de guardar as pratas.

De repente começou o homem a olhar de um lado para outro, entre indeciso e apprehensivo, como quem procurava alguma cousa.

— Não retirem mais nada, disse elle.

— Que é que ha, Santiago? perguntou-lhe don José Miguel.

Ao que lhe respondeu o famulo:

— Senhor, por muito que conte e recontre, falta-me uma colher.



com um olhar, comedimento e discreção. O mordomo, pois, não sahiu do seu posto.

Terminou o banquete. As boccas, fartas de mastigar, começaram a palrar com desembaraço. Concorriam para estimular o animo os bons vinhos, que se exgotaram.

Como é uso e costume, sem que isso pareça uma descortezia, quando ha peças de muito valor no serviço, começaram os creados a recolher primeiramente a baixela.

Nem o fidalgo nem o criado tiravam os olhos do tal convidado.

Poz-se a rir o fidalgo com mostras de excellente humor, como se o seu riso fosse realmente espontaneo. Por fim, disse:

— Pede ao senhor Fulano, que a tem consigo. Elle escondeu-a a rogo meu, para pôr á prova a tua fidelidade.

E o justador houve que ficar sem o justado. Mas foi tão subtil a discreção com que o espirituoso fidalgo logrou retomar o que era seu sem menoscabar a honra alheia, que todos pensaram certamente que era coisa entre elles convenconada.

UM FINO PRESENTE PARA SENHORAS

Vende-se, nesta redacção, por 25\$000, a collecção da "Revista Feminina", relativa ao anno de 1919.

E' um lindo e grosso volume, encadernado em percaline a cores, constituindo o mais util e precioso presente que se possa dar a uma senhora ou a uma moça.

As leitoras da nossa revista, que têm a sua collecção desfaldada, devem adquirir a nossa collecção encadernada.

CASA MOZART

PIANOS E HARMONIOS — Vendem-se, compram-se concertam-se, trocam-se, alugam-se e afinam-se Pianos. — Recebe pianos usados em troca dos novos. — Encontram-se sempre a disposição dos dignos freguezes pianos desde \$800 a 1:500\$000.

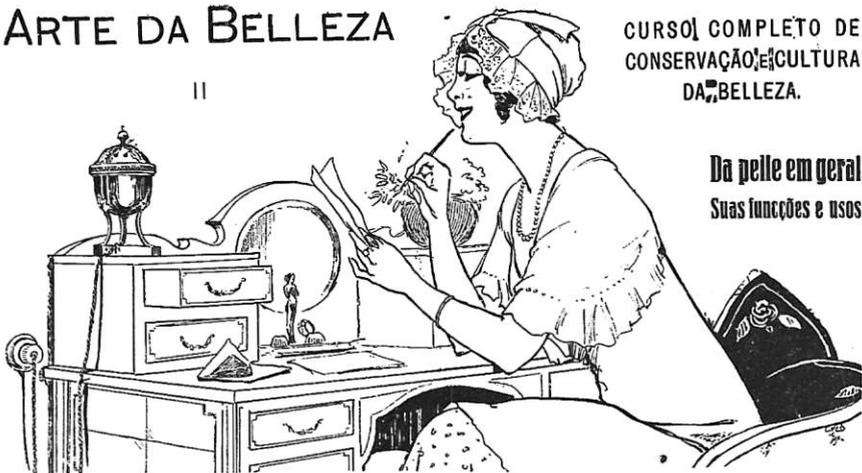
Concerto de pianos garantidos.

ELIAS MALOVANI — Rua Consolação, 32 - Teleph.

Cid. 8326 — São Paulo

ARTE DA BELLEZA

11

CURSO COMPLETO DE
CONSERVAÇÃO E CULTURA
DA BELLEZA.Da pelle em geral
Suas funcções e usos

A pelle é o órgão que offerece maior extensão; penetra em todas as aberturas do corpo, adapta-se aos interstícios e é a séde de variadas e importantes funcções. Os nervos dos sentidos espalham-se em sua superficie. O homem põe-se em relação por ella com tudo o que o rodeia e é a primeira em receber as impressões de prazer ou de dor percebidos pelo cerebro. Porém, se a pelle desempenha o papel principal na vida exterior, em comunicação directa com o ambiente que envolve o individuo, tem outro não menos importante como órgão de secreção, exhalação e absorção. Sob este ponto de vista, é o grande emunatorio do corpo, isto é, elimina, por meio da transpiração e de outras excreções, tudo quanto poderia ser nocivo á economia, e desembaraça os órgãos dos principios acres, irritantes ou morbidos, resultantes das diversas decomposições e secreções. Assim pois, verifica-se em sua superficie uma verdadeira purificação do sangue. Por outro lado, a excreção sebacea e a transpiração insensível, ou "perspiração", oppoem-se ao dessecamento da epiderme e conservam o odor vital em perfeito equilibrio. Assim como no reino vegetal a cortiça protege as partes interiores da arvore, a pelle protege os órgãos que cobre, desempenha funcções relativas ás visceras internas, e gosa de vida propria, communicando-nos, com augmento ou diminuição do seu calor, com a sua mudança de cor, com a sua humidade ou sequidão, as diversas alterações que experimenta a saúde.

A pelle tem relações tão multiphas com os órgãos interiores, que a saúde depende em geral da regularidade das suas funcções, e a sua irregularidade occasiona inevitavelmente uma alteração mais ou menos sensível na economia do organismo.

Varios medicos e philosophos têm sustentado que a saúde era mais constante e a longevidade mais commum entre os povos antigos do que nos modernos, porque aquelles faziam frequente uso do banho e das fricções e conservavam desta sorte o asseio e a vitalidade da pelle. A famosa theoria do rejuvenescimento era em grande parte baseada na absorção cutanea das emanções vivificantes. Sem embargo, é innegavel que as pessoas que diariamente submettem a pelle a bem dirigidos cuidados hygienicos, conservam até á avanzada idade um aspecto de louçania e juvenude.

O asseio da pelle é para as senhoras umas das condições essenciaes da conservação dos seus attractivos.

Os caracteres principaes de uma pelle formosa são a flexibilidade, a fina, o brilho, a frescura, a cor branca ou rosada, segundo as partes do corpo, e ha de apresentar emfim a firmesa, a transparencia e a resistencia elastica, que constituem os attributos de uma brilhante carnadura. Estas qualidades são tão indispensaveis á belleza da pelle, que a arte cosmetica parece não ter outro fim além de conserval-as, quando existem, ou desenvolvel-as, quando faltam.

Se se meditar sobre estas verdades physiologicamente demonstradas; se se prestar attenção á extensão da pelle, á sua sympathia com os demais órgãos, á innumeravel multidão de vasos de todo o genero, de nervos e canaes que a atravessam e de glandulazinhas que contém; se se considerar sua importancia nas absorções e secreções, e se se admitir que está mais exposta do que qualquer outro systema ás perniciosas influencias dos corpos que nos rodeiam; se se tiver, finalmente, em conta as numerosas enfermidades, tanto por causas externas como internas, que podem affectal-a, adquirir-se-á em breve a convicção de que é altamente essencial tratar constantemente de afastar da pelle tudo o que poderia prejudicar o livre exercicio de suas funcções e prestar-lhe, pelo contrario, todos os cuidados que as normas de hygiene poem á nossa disposição.

A pelle é uma membrana composta de quatro elementos distinctos: a derme, o tecido papillar, a capa mucosa e a epiderme. Partindo do interior para o exterior, o primeiro elemento é a derme, que representa a base do systema cutaneo; é de natureza fibro-cellular e constitue uma rede muito resistente, de malhas bastas e entrelaçadas em todas as direcções por uma prodigiosa quantidade de nervos, vasos sanguineos e lymphaticos, pequenos conductos secretores e excretorios, e de uma infinidade de polliculos e glandulas microscopicas, que vão sumir-se debaixo da epiderme.

O "tecido papillar" compõe-se de vasos capillares e nervos, que se anlaçam, formando parabolas concentricas, e as papillas que resultam deste cruzamento são mais notaveis no extremo interno dos dedos do que no resto do corpo, constituindo assim o tacto.

A "capa mucosa" é a que contem a materia colorante chamada "pigmento", da qual dependem a cor e os diversos matizes da pelle e dos cabellos do homem. A espessura e cor do pigmento variam consoante á raça. Na raça branca é pouco espesso e branco, ou de um leve matiz rosado; na raça cor de cobre é mais espesso

e amarelado, e nos negros é escuro, e sua espessura, muito notavel, dá-lhe a apparencia de uma membrana.

Esta descripção anatomica demonstra que todos os maravilhosos segredos para branquear a pelle naturalmente morena ou amarella, são invenções do mais descarado charlatanismo, porque, para branquear a pelle amarelada de uma pessoa biliosa, seria preciso modificar o systema de secreção do pigmento, o que, até hoje, tem sido superior a todos os esforços da sciencia.

A coloração da pelle, quando não se trata da acção do sol ou de qualquer causa exterior, não pode ser mudada. As nossas leitoras nunca deverão crer nos preparados que se annunciam para branquear a pelle. Todos esses productos ou são nocivos ou são innocuos. Na maior parte são nocivos.

A natureza, cujos segredos ignoramos pela maior parte, é a unica que verifica ás vezes a descoloração da pelle morena ou negra, por meio da reabsorpção do pigmento, succedendo então que as partes do corpo em que se produz essa reabsorpção, ficam completamente brancas. Em outros casos succede exactamente o contrario: o pigmento adquire maior densidade, torna-se escuro e a pelle mais branca converte-se em amarella ou moreno-escuro. Estes phenomenos têm sido observados por muitos sabios naturalistas e repetem-se a miudo.

Bomare cita uma camponeza que, durante a epoca do embarço, apresentava de cor negra a pelle do ventre, que recobrava a brancura natural depois da "de-livrance".

Klinkosh publica em suas obras a observação de um negro, que, sem estar doente, perdeu a cor de ebano e adquiriu a de um branco que padece de ictericia, e Caldini menciona o curioso facto de um negro que chegou de tenra idade a Veneza e perdeu paulatinamente a sua cor natural até aos vinte annos, apresentando então uma tez de cor amarelenta.

A "epiderme" ou sobre-pelle é produzida pela capa mucosa, formando uma substancia cornea nos pés, nas mãos e em todas as partes do corpo expostas ao attricto.

Não é demais repetir ás nossas leitoras que a maior parte dos preparados que se annunciam como excellentes para a pelle são perigosos. Não raro, elles vêm acompanhados de um prospecto onde estão exaradas as suas superfinas e inimitaveis excellencias, apresentando-se como conservador da cutis, prolongador da belleza, etc. As senhoras ingenuas, deixando-se vencer por essas suggestões, compram o preparado e habitua-se a elle, usando-o como artificio para facilitar a adherencia do pó de arroz, ao mesmo tempo que espera que de futuro se faça sentir a sua acção regeneradora da belleza. Pura illusão. Ao cabo de alguns annos de uso, não muitos, a pelle se vae reseccando, tornando-se aspera, desagradavel ao tacto, ao mesmo passo que vae adquirindo, graduativamente, uma cor pardacenta, ti-

rante ao amarelo. E' a obstrução dos póros produzida pelo acetato de zinco que entra na composição de quasi todos os productos industriaes desta natureza.

E' necessario, pois, que as senhoras tenham o maximo escrupulo em usar dessas drogas.

Melhor será pôr um pouco de glicerina ligeza no rosto, fazer uma leve massagem com a palma da mão para obter maior adherencia do pó de arroz.

No decurso destes artigos, em que procuramos compendiar tudo o que diz respeito á cultura e arte da belleza, offereceremos fórmulas efficazes para a conservação e belleza da pelle. As senhoras que queiram acompanhar as nossas lições, nada terão a perder.

Toda a pelle está perfurada por uma infinidade de buraquinhos imperceptíveis á vista e que se designam pelo nome de póros e que são os officios dos vasos exhalantes e absorventes, os quaes fazem um papel importante nas funções da pelle. Está calculado que o numero destes vasos em toda a superficie do corpo attinge a dois mil e sessenta milhoes.

A pelle exhala incessantemente pelos póros um humor mais ou menos abundante, segundo os climas, temperamento individual ou as estações.

A transpiração cutanea exhala um cheiro particular, mais ou menos pronunciado, segundo os sexos e as raças. O suor dos homens tem em geral um cheiro mais forte que o das mulheres, e a transpiração dos louros é ás vezes desagradavel. Certas raças exhalam um cheiro caracteristico, como os negros, cujo suor transcende a cebola, a dos indios a alho, o dos povos que se alimentam de lacteinios a leite azedo, e os povos ictiophagos, isto é, que comem exclusivamente peixe, exhalam um cheiro penetrante a maresia.

Os suores apresentam igualmente cores distinctas: vermelho, laranja, azul, amarelo, verde, etc. Billard publicou uma observação de suores azues, tanto mais notaveis porque tingiam a pelle, simulando uma enfermidade chamada "cyanosis". A mulher que apresentava este phenomeno, punha-se azul em vez de corada quando recebia alguma das impressões que produzem o rubor.

A pelle, além disso, é dotada de vasos absorventes, até ao ponto de poder introduzir-se por elles no organismo as substancias venenosas, e isto explica o perigo que ha em servirem-se as damas de aguas, oleo, pomadas, pós e outros ingredientes cuja composição se ignora.

A prudencia exige que só se empreguem para o toucador as preparações reconhecidas e approvadas pelas academias de medicina ou indicadas por um medico especialista.

Tenham, pois, o maximo cuidado com os preparados industriaes que se annunciam para conservação da pelle. Em geral elles têm effeito contrario.



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCCEINA
WERNECK
 FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
 OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

KOLA SOEL --- ANEMIA, FRAQUEZA, RACHITISMO, MOLESTIAS do ESTOMAGO
 UTIL NO CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS



O MENU' DE MEU MARIDO

COUVE FLÔR COM CAMARÕES

Aferventa-se segundo arceita-se "Modo de aferventar a couve flôr" uma couve flôr cortada em pedaços e deixa-se esfriar. Depois de frios, arruma-se num prato todos os pedaços, cobre-se com molho de mayonaise, (vermelho mayonaise), e enfeita-se a volta com camarões cozidos e descascados, mas com as cabeças e os rabinhos.

FRANCO EM CASSAROLA DE BARRO

Depena-se e limpa-se um frango. Numa cassarola de barro, põe-se tres colheres de manteiga e nella faz-se corar ligeiramente o frango, a fogo brando. Depois de corado, tempera-se com sal, pimenta e tampa-se a cassarola hermeticamente, para que o frango cosinhe com o suor e devagar. Toma-se 125 grammas de toucinho inglez, passa-se nagua quente, corta-se em tiras e frega-se na manteiga, para corar, com umas quinze cebolinhas inteiras. Abre-se a cassarola onde está o frango põe-se as tiras de toucinho e as cebolinhas, á volta. Cosinha-se a parte umas batatas pequenas, passa-se na manteiga e vão depois a volta do frango, no prato.

PERDIZ ASSADA NO FORNO

Pica-se os miudos da perdiz juntamente com uma cebolinha, salsa, sal, um pouco de presunto, dois ovos cozidos, um tomate grande, sem casca e o miolo de um pãozinho embebido em leite. Enche-se a perdiz com este recheio, cose-se a abertura e põe-se depois numa cassarola com o fundo guarnecido com lascas de toucinho, uns tomates, umas cebolinhas, um calice de vinho do Porto e umas redas, de limão, descascadas; tampa-se muito bem a cassarola e deixa-se cosinhar no forno; estando cozida a perdiz, serve-se com o pro-

prio molho. Enfeita-se o prato com fatias de pão torrado, ovos cozidos e azeitonas.

COELHO A' BAHIANA

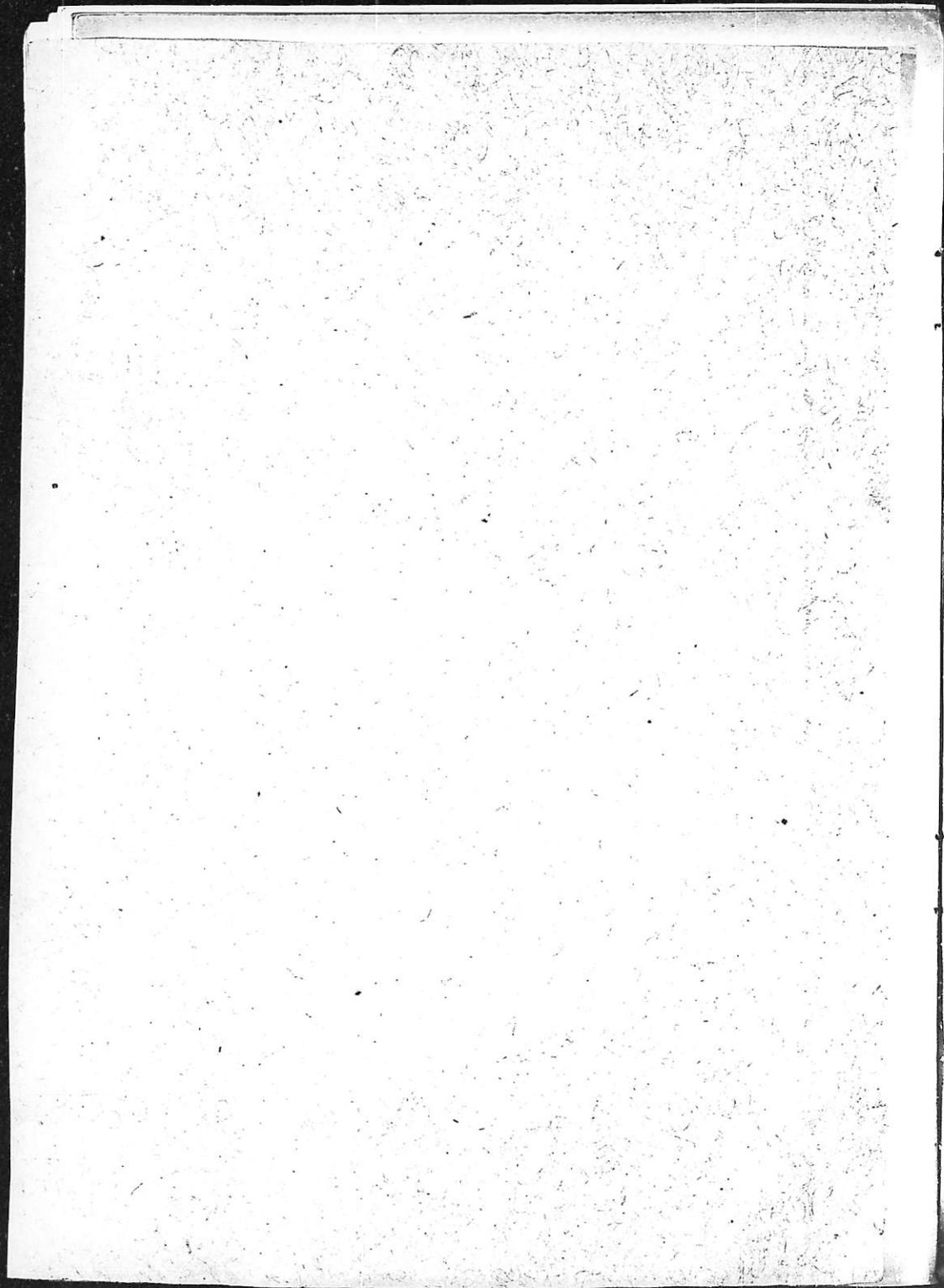
Depois de limpo e partido em pedaços, deita-se o coelho em uma cassarola com quatro colheres de gordura e logo que tenha tomado cor, tira-se e passa-se cada pedaço em farinha de trigo e torna-se a collocar na cassarola, com uma chicara de caldo, uma de caldo de laranja azeda, algumas pimentas, dois pimentões, salsa, champignons, um pouco de gengibre e a banha em que se frigiu o coelho. Deixa-se ferver um pouco e serve-se.

SALADA JAPONEZA

Cosinha-se batatas, cenouras, vagens, couve-flôr palmito, petit-pois, e outros legumes que sirvam para salada e corta-se em pequenos pedaços, faz-se um molho com vinagre, azeite com duas gemas cozidas e desmanchadas, mostarda no molho inglez, conservas cortadas em pedacinhos, azeitonas e rodas de ovos cozidos. Arruma-se os legumes num prato, de modo que fiquem com bonito aspecto rega-se com o molho. Serve-se esta salada com sardinhas de latas, foie-grais, carne fria ou frango.

PUDIM REPUBLICANO

Deite-se numa vasilha 600 grammas de assucar, 150 grammas de farinha de trigo e metade de uma noz moscada; mistura-se bem, depois vae-se-lhe juntando doze gemas e seis claras uma a uma, mexendo-as no assucar com uma colher de pau. Isto feito, junta-se-lhe um litro de leite, seis calices de vinho branco e mistura-se bem. Ferra-se as formas com caldo grosso e cosinha-se em Banho-Maria. Ao encher a forma é preciso mecher bem para a farinha não ficar depositada no fundo da vasilha em que foi batido o creme.



LIVROS NOVOS

RYTHMOS E IDE'AS por Claudio de Souza, Rio de Janeiro, edição do "Jornal do Commercio", 1920.

O sr. Claudio de Souza é verdadeiramente um polygrapho. A sua obra consta já de uma meia dúzia de volumes sobre medicina, de dois romances, de um livro de polemica em favor da mulher e de umas dez obras theatraes. Agora revela-se-nos elle como crítico, publicando "Rythmos e idéas", a proposito do ultimo trabalho do sr. Luiz Murat, que é, de certo, um dos mais intellectuaes dos nossos poetas. O sr. Claudio de Souza não é sómente um escriptor theatral de alto valor, consagrado pelas nossas platéas, não é sómente um polemista ardoroso, um estudioso de coisas medicas, não é sómente um novellista magnífico e um magnifico romanista, é também um crítico de larga envergadura. O trabalho poetico do sr. Luiz Murat forneceu-lhe, ao contrario do que faz a critica meuda e espiohlenta, tão em voga em nossa terra, pre-texto para divagar em torno da obra do artista, encarando-a em seu conjunto. Como artigo de critica, é magistral.

Parabens ao sr. Claudio de Souza por mais essa revelação do seu talento.

Gratos pelo exemplar.

□ □

ALMA CABOCLA, versos do Paulo Setubal. Edição da Revista do Brasil, S. S. Paulo, 1920

D'entre os numerosos livros de versos que se têm publicado nestes ultimos annos, um dos que estão destinados a um franco exito de livreria, é, cremos, a "Alma Cabocla" do sr. Paulo Setubal. Não é um livro como os que vulgarmente se vêm e que são sempre afinados pelo mesmo diapaão. É um livro á parte em nossa letras. O sr. Paulo Setubal, não tem a preocupação da rima custosa, da syntaxi difficil, do vocabulario raro, não tem a mania de obter, por meio de elições asperas, effeitos de "amplitude" no verso, não busca difficuldades a vencer, não procura envolver o pensamento em obscuridade, para o fim, que quasi sempre falha, de criar suggestões. A sua poesia é simples, de uma simplicidade que não degenera na mesquinhez, porque tem, a dar-lhe relevo, os adornos necessarios. O seu metro preferido é o septisyllabo, que elle maneja com muita desenvoltura. Esse verso de resto, é bastante cultivado pelos nossos poetas; mas estes, para lhe dar nobreza, esforçam-se por lhe tirar o rythmo excessivamente accentuado, transformando-o num verso duro e onde as proprias rimas parecem recuadas á distancia ou mal soam, apesar da estreita vizinhança. O septisyllabo do sr. Setubal é sonoro, corrente, limpido. Elle tira effeitos surprehendedentes da sua simplicidade.

"Alma Cabocla" é um livro excellente, que se lê de um folego e com immenso prazer.

Leia-se, por exemplo, esta poesia:

DE VOLTA

Minha terra... Ai com que abalo,
Com que sincera emoção,
Eu, dando redea ao cavallo,
Margeio este fundo vallo
— Caminho do meu torrão!

Que soll! Que esplendido brilho!
Com a alma anciosa, a vibrar,
Eu corto as roças de milho,
Por este sinuoso trilhão
Que á minha terra vae dar.

Ninhos... Flores... Que thesourol
Que alegria vegetal!
A' luz do sol, quente e loura,
Com seus pennachos cor-de-ouro,
Como esplende o milharal!

E abelhas, azas espartas,
Com seu vôo zumbidor,
Poissam tréfgas, incertas,
Pelas corolas abertas
Das parasitas em flor...

Na mata, de quando em quando,
Sôa o trilo dos nambús;
E os pintasilgos em bando,
As frondes sonorizando,
Gorgeiam em plena luz!

E enquanto eu sigo, enlevado
Nesta poesia sem fim,
Bem sinto, de lado a lado,
Que um trecho do meu passado
Em tudo ri para mim!

Nem ha talvez quem comprehenda
A minha brusca emoção,
Ao ver a velha fazenda,
Que, toda a rir, se desvenda
No cimo azul do espigão...

E como aqui, nesta roça,
São todos amigos meus,
A' porta do cada choça
Toda gente se alvoroça
Para vir dizer-me adeus.

E' o Quincas! E' o Zé Collaço!
O Juca Elias, "nho" João....
Todos elles, quando eu passo,
Num longo, num rude abraço
Me apertam no coração!

E eu noto, ao ver "seu Claudino,
Que o olhar em pranto elle traç;
E' um velho, meigo e franzino,
Que outr'ora me viu menino
E que hoje me vê rapaz.

Chego... Que festa infinita
Como elles me querem bem!
Até a polbre de "nhá" Rita,
Com seu vestido de chita,
Quer abraçar-me tambem!

E enquanto, sem mais demora,
Vão me servindo o café,
Revejo a sala de outr'ora,
Com a mesma Nossa Senhora
Ao lado de São José...

E assim, em meio a isso tudo,
Eu — que ironia cruel! —
Tenho o desejo sanhudo
De despedaçar o canudo
Com a carta de bacharel,

E, na doçura que encerra
Esta simpleza d'aqui,
Viver de novo, na serra,
Entre as gentes desta terra
A vida que eu já vivi...

□ □

Nevrose, versos de Murillo Aranha. Livreria Lette Ribeiro e Murillo, Rio de Janeiro, 1919.

Mais um novo poeta. Este é realmente novo, não pela idade, porque, a julgar pelo retrato que orna a primeira pagina, é um homem já, um bello homem de linhas varonis e farto bigode, mas pelos versos que são balbuciantes. O sr. Murillo ainda tem a alma condoreira. É uma mistura de Castro Alves com lalivos de Guerra Junqueiro. No seu livro estão compendiados todos os logares communs da velha poesia palavrosa e vasia. Na composição com que abre o volume, "Apotheose da Dor", diz o poeta, que, numa noite, em que a luz era um phantasma errante lembrando um grande cysne, ou um pendulo ou um dragão, lhe appareceu a Dor. É de extranhar que o poeta, tão aterrissado como estava ante o horrendo avantesma que lhe apparecera, tivesse tempo de reparar que a lua se assemelhava a tanta coisa ao mesmo tempo. E teve tempo para tudo isso apesar de confessar que estava absorto, isto é, sem reflectir. A visão, que era cyclica, tamanha, que tinha azas nas costas e sceptro e setta nas mãos, beijou-o na fronte.

REVISTA FEMININA

Foi porventura esse beijo que o sagrou poeta. D'ahi por diante o poeta cae num lethargo durante o qual sonha as coisas mais esquisitas do mundo. Aparecem-lhe outros avantesmas, igualmente terríveis. Pois toda essa poesia, que conta mais de cem versos, todas essas evocações abstrusas, todo esse acervo de versos ora duros, ora frouxos, contem apenas uma idéa que reside no segundo hemistichio do ultimo alexandrino: "Camões morreu de fome". Para dizer tão pouco não era necessario tanto trabalho e tanto espaço. Que Camões morreu de fome é uma verdade tão corrente, que se tornam ociosas todas as provas que se queiram invocar para demonstral-a.

De resto, o sr. Murillo ainda versifica mal.
Ha no seu livro "alexandrinos" como estes:

"Espectros dos que foram as gerações passadas"
"Dos poetas e herões immortaes no Pantheon da Gloria"
"Washington pregando a santa união dos povos"
"Quando um olhar nos traduz banhando em terno pranto"
"Assoma o plenilunio — calmo dragão prateado".

São abundantes, incontaveis os defectos de poetica que se encontram nas "Nevroses", como homophonias, asperezas, hiatos, rimas imperfeitas, sem falar nos logares communs, nas obscuridades, nos erros de syntaxe, nos pronomes mal collocados, etc.

Acreditamos que o sr. Murillo Aranha tenha talento e mesmo que tenha talento poetico. O que lhe mingua absolutamente é cultura literaria e principalmente cultura da lingua.

□ □

POESIAS COMPLETAS, de Ricardo Palma, Casa Editorial Maucci, Barcelona.

D. Angelica Palma, a distincta escriptora peruana e um dos nomes mais em evidencia nas letras hispano-americanas, e que nos distingue com a sua preciosa collaboração, enviou-nos as "Poesias Completas" de Don Ricardo Palma, seu glorioso pae. Ricardo Palma foi o melhor discipulo de Campoamor. Pousse a mesma delicadeza, a mesma suavidade, o mesmo encanto. Como Campoamor, tem conceitos profundos, que fazem pensar, e um humorismo leve, que faz sorrir. E' um dos poetas mais completos da lingua. Dessa collecção de poesias fazem parte todas as composições do grande poeta peruano: "Juvenilia", de 1850 a 1860; "Armonias", de 1861 a 1865; "Pasionarias", de 1865 a 1870; "Verbos y Gerundios", de 1870 a 1878; "Niobas", de 1880 a 1906, e "Filigranas", de 1890 a 1908.

E' um livro preciosissimo, que devia ser lido e meditado pelos nossos poetas. Pena é, porém, que o nome de Ricardo Palma, hoje toruado classico nas letras hespanholas, seja tão pouco conhecido entre nós.

Querem os leitores fazer uma idéa do seu humorismo? Leiam:

Question de santidad

Santos de la cintura para arriba
los concilie mi mente sin trabajo;
mas lo difícil es que ella conciba
santos de la cintura para abajo.

Curiosidad

No por forma de estricta galanteria
de hombre cortés
te dije, há pocas tardes: — señora mia,
beso sus piés —
pues te los ví, al descuido, cierta mañana
sin la botina,
y de decir á gritos me entró una gana
cosa divina!

Desde entonces, curioso, pues Dios lo quisio,
descubrir quiero
si tienes algún ángel del Paraíso
por zapatero.

Sic semper

Una estatua de corcho y otra de oro
del mar cayeran en el fondo abismo;
se hundió la que valia gran tesoro
y la otra se salvó del cataclismo.

De la santa justicia con desdoro
entre los hombres vi pasar lo mismo:
aquel que vale se hunde en mar ignota,
pero el hombre de corcho siempre flota.

Enigmática

Aquella niña de talle leve,
de purpura, risueña boca,
es, quando la hablan del verbo "amar";
más fría que la nieve,
más dura que la roca,
más falsa que la mar.

Niña, que amores inspirando vives,
como si fueras ángel de retablo,
pues por resmas epistolae recibes,
y quando te llegará la de San Pablo?

No genero humoristico, a mina de Don Ricardo Palma é inextinguivel. É oiro puro sem gasga inutil.
A' d. Angelica Palma os nossos agradecimentos pela offerta das "Poesias Completas".

□ □

IRMÃOS, PARA O IDEAL! versos de Alvaro de Campos, Focai & Comp., S. Paulo, 1920.

O sr Alvaro de Campos reuniu em elegante "plaqueette" as suas poesias patrioticas, servindo-lhe de thema os ultimos discursos de propaganda nacionalista pronunciados por Olavo Bilac e que tanta repercussão tiveram em todo o paiz. O autor é um patriota ás direitas, e põe, ao serviço desse patriotismo, a sua imaginação, que é ardente.

O verso não é um bom vehiculo para a propaganda dessas idéas. A prosa seria preferivel. O proprio Bilac, com ser o maior dos nossos poetas, quando precisou fazer a campanha de nacionalismo, deixou de parte a lyra, que lhe tolhia os movimentos, e veiu de mãos livres para a praça publica. Seja como for, o sr. Alvaro de Campos tambem quiz concorrer com o seu contingente para formar ao lado dos nacionalistas. A sua contribuição não é destituída de valor. No seu livro ha composições interessantes.

□ □

O PAN-SEXUALISMO. DR. FRANCO DA ROCHA. 1920

Entre as muitas theorias com que certa sciencia moderna tem procurado destruir os melhores sentimentos da moral humana, surgia, e não muito recentemente, a celebre theoria de Freud que, felizmente, não teve entre nós, repercussão alguma, e nem mesmo entre outros povos tendo ficado limitada ás discussões dos circulos scientificos a que fóra apresentada.

Ora, por infelicidade nossa, um dos professores de nossa Faculdade de Medicina, o sr. dr. Franco da Rocha, teve a pessima idea de pretender popularizar-a com a publicação de um volume que tem sido annunciado com grande intensidade aos quatro ventos, no intuito "de transmittir uma noção exacta daquella doutrina que é muito falada e bem pouco conhecida".

Antes desses livros, conforme declara e auctor, já havia elle escripto diversas preleções sobre aquella doutrina, "sómente para seus alumnos da Faculdade de Medicina".

Si ahí tivesse ficado nada se lhe poderia oppôr. O sr dr. Franco da Rocha achou, porem, tão recommendaveis aquellas doutrinas por entender que ellas são "um conjunto bem travado, interessante, e que mercede as suas sympathias (pag. 168). entendeu de vulgarizal-as, em edição popular, já fóra dos circulos scientificos, annunciada diffusamente pela imprensa diaria. E' aqui que cabe a critica, e um preventivo ao descuidado espirito de nossos leitores que, atraídos pelo nome scientifico de seu prepagador, podem ir beber uma theoria aberrante de todos os bons sentimentos, e mesmo monstruosa quando, escapulindo do campo puramente scientifico, pretente invadir os dominios da moral.

E' bem verdade que assim termina o prefacio que o professor Rocha poz á sua obra: "Prevenidos no prefacio, os que tiveram medo de ver sua bella moral estragada, fechem este livro, não leiam".

Esta advertencia, porém, sabemos o valor contraproducente que tem, e sem a argúcia psychologica dos cientistas muitos commerciantes ha que ao alto de seus annuncios lançam a epigrafe: "Não leiam"... para assim conquistar pela curiosidade, maior numero de leitores.

Para se saber logo de inicio o que seja a malfadada doutrina que o professor de uma de nossa Faculdade entendeu divulgar, basta colher as seguintes phrases de um de seus defensores: o professor Bleuler.

"A doutrina de Freud vae de encontro a alguma cousa mais do que ao simples misonicismo; ella agita e revolve não somente dogmas scientificos profundamente incrustados na alma, como tambem SENTIMENTOS QUE NOS SÃO CAROS E SAGRADOS, que se acham em intima ligação com a COMPREHENSÃO ACTUAL da MORAL"

Ora, sendo assim, si interesse ella pudesse merecer dos snobs da sciencia cujos espiritos irrequetos se pascem de novidades, ou mesmo, si ella valesse como uma doutrina scientifica firmada e incontestada, que interesse havia, desde que seus principios collidem com a moral publica, em tentar desvirtuar os melhores ditames desta moral, com o lancar no espirito publico a perturbação no tocante a sentimentos nobres e elevados cujo culto tem feito a grandeza das civilizações? Pois não era muito melhor que continuasse ella velada nos circulos scientificos entre os estudos de laboratorio ou de hospital que o pudor manda fechar aos olhos do grande publico? Evidentemente que sim. Porque si na theoria de Freud — que vae buscar uma origem sexual em todos os sentimentos humanos... — ha alguma coisa que possa ter valimento scientifico em certas e determinadas anomalias e nevroses, a sua generalização, com o defeito essencial de todas as generalizações, torna-a inadmissivel e absurda, quando não verdadeiramente barbara e monstruosa. Originalidade não tem ella. Que é o pau-sexualismo senão o *chierchez la femme* tão velho quanto a propria humanidade? Naquella formula sexualmente unilateral o espirito publico incluiu uma idea geral que vae buscar nas mil contendas humanas uma cousa em que participam as influencias sexuaes. Si originalidade existe na celebre theoria de Freud é uma originalidade teratologica: uma aleijão. E' que elle quiz levar a todo o campo do sentimento aquella formula vaga de generalização. Todos os sentimentos, desde o mais infantil até o mais senil, desde o mais ingenuo até o mais depravado, todos os movimentos que nos pareciam de candura, de innocencia, de pureza são para Freud, e para seu propagandista brasileiro, de origem sexual... E querem vêr até que monstruosidade, até que barbaridade, até que aberração revoltante vae aquella generalização? O amor dos paes pelos seus filhos é "uma attracção sentimental incestuosa, si bem que inconsciente..." Leiam e pasmem até onde podem ir as generalizações, e leiam e pasmem que um professor de uma Faculdade, e um chefe de familia, aliás exemplar, possa achar que taes theorias devem sair dos laboratorios para as vias publicas!

Documentariamos melhor aquella definição si as columnas desta Revista, escriptas com o escrúpulo de uma leitura que se destina aos lares, pudessem transcrever as phrases que a antecedem no volume em questão, e nas quaes se fala "no amor physico e brutal da criança por sua propria mãe..."!

E nesta escala crescente de generalização perigosa vamos cair na conclusão sobre os sapatos, que figura á pagina 63, e que se chega a perguntar si é um trecho de livro de sciencia que se está a ler, ou si uma allusão grosseira de um livro de pornografia.

Não pretendemos fazer aqui uma critica de livro do sr. dr. Franco da Rocha, e nem o poderíamos fazer, não somente porque não o comportaria a indole apenas noticiosa desta secção, como ainda, porque, por sua natureza, seria impossivel discutil-lo por estas columnas sem offendermos o pudor de nossos leitores. Nosso fito é unicamente premunir o nosso publico contra uma leitura que vemos annunciada com grande preconcio em muitos

jornaes, e contra a qual se insurjem todos os nossos bons principios de san moral, sem que com isto se preste servico algum á sciencia, que deste passo, é, tambem, sacrificada por uma generalização absurda como todas as generalizações.

Que nos perdõe seu auctor a divergencia em que nos achamos. A missão desta Revista tem sido a de orientadora do espirito feminino e do lar brasileiro, e temos que cumprir muitas vezes a nossa tarefa com algum sacrificio como neste momento.

CANTOS DE LUZ

A Livraria Francisco Alves acaba de reunir num grosso e luxuoso volume algumas composições poeticas do sr. Luiz Guimarães Filho, musicadas pelo sr. Carlos de Campos. Da collaboração destes dois artistas nasceu uma verdadeira obra d'arte. O sr. Luiz Guimarães Filho é um dos melhores poetas da moderna geração, e o sr. Carlos de Campos é um musicista de valor. A obra resultou, pois, como era de prever, magnifica, tanto mais quanto ella se nos apresenta alindada por uns formosos e suggestivos desenhos de Corrêa Dias. Junte-se a isto a beleza da edição, um grande volume in-quarto, em esplendido papel, com composição a duas cores, vermelho e preto, com numerosas illustrações e vinhetas artisticas em cada pagina. Metade do volume é occupado pelas poesias de Guimarães Filho e outra metade pelas composições musicas de Carlos de Campos.

As poesias musicadas levam os seguintes titulos: "Perola", "Topazio", "Amethystas", "Água-marinha", "Rubi", "Esmeralda", "Saphiras", "Opalinas", "Turquezas", "Coral" e "Diamantes".

Eis o que o poeta diz a proposito da "Perola":

Lucida perola encarcerada
Na rosea concha de um debil sér,
Teu berço dança como a jangada
Que nos relices se vae perder...
Um dia anceias por livres ares,
Queres a vida longe de algemas,
E á terra sobes para os collares!
Para os thesouros! para os diademas!
Mas, ai, de subito eis que te canças,
Perdes o brilho do teu olhar...
Da antiga concha talvez lembranças!
Talvez saudades do velho mar!

Pena é que não possamos tambem transcrever a linda romança, em tempo de minueto, que compoz Carlos de Campos, inspirada nesses lindos versos.

Como obra typographica, é uma das mais ricas, das mais artisticas e das mais luxuosas que têm sahido dos prelos nacionaes.

As nossas patricias que se dedicam á arte do canto, não podem prescindir de enriquecer a sua estante de musica com os "Cantos de Luz". Como mimo de anniversario para unha moça ou para uma senhora, não ha nada mais oportuno nem mais elegante.

Os "Cantos de Luz" encontram-se á venda nesta redacção pelo preço de 21\$000.

ARTE CULINARIA

Acha-se exposta á venda, nesta redacção, a terceira edição do "Adaluis", que é o melhor e o mais precioso livro para uso das donas de casa.

Todas as suas receitas são experimentadas e todas ellas são de facil execução. Preço, 2\$000.

Enviem pois o seu endereço e a quantia de dois mil réis em sello, e receberão pelo correio o precioso e utilissimo livro.

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso e grande volume, nitidamente impresso, em finissimo papel e ornado de varias centenas de illustrações, onde se bem magnificos contos, instructivos, moraes e interessantissimos como enredo, que farão a delicia das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. Vende-se nesta redacção. Preço: 5\$000. Pelo correio, registrado, 6\$000 em vale postal.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas comunicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 60 linhas em prosa e de 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias de-verão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

Sertaneja

Em que consiste a felicidade? Em julgar-se a gente feliz.
Santos.

Marianinha

□ □

Sertaneja

Escreveu M. P. F. C. de Goyaz, (que, provave'mente, é a conhecida escriptora Marilda Palinia, uma das mais brillhantes collaboradoras da "Revista Feminina") que a pergunta que Sertaneja fez ás collaboradoras do "Jardim Fechado" a proposito da felicidade e em que ella consiste, é de difficil resposta. Eu, sinceramente, não acho a resposta difficil.

Todos nós sabemos o que é a felicidade e em que ella consiste. Todo mundo tem, acerca da questão, uma opinião mais ou menos segura segundo o criterio de cada um. Para um rei ameaçado de ser desthronado, a felicidade consiste em ser firmado no throno; para o agiota, fazer bons negocios, isto é, arrancar couro e cabello de quem lhe cahiu nas garras; para o jogador, "acertar a mão", termo da gyrta que significa "ganhar ao jogo; para o namorado, encontrar conquistas facéis; para o preguiçoso, dormir; para o mendigo, ganhar esmolas gordas; para o poeta, realizar a obra de arte; para o astronomico descobrir uma estrella; para a mocinha futil, estrear uma linda toilette; para o actor, receber applausos; para o athleta, ganhar uma victoria sportiva; para o guloso, comer; para o beberão, beber; para o valentão, provocar a briga e vencer; para o vicioso a satisfação do seu vicio; para o philanthropo, ver publicada a sua esmola; para o caritativo, dar a esmola; para o egoista, recusar um obsequio; para o tolo, rir; para o vaidoso, ser lisonjeado; para o calumniador, ver propagada a sua calumnia; para o humorista, achar uma "charge"; para o sportman, realizar uma "performance"; para o mathematico, descobrir um problema; para o erudito, ganhar uma nova noção; para o caçador, acertar o tiro; para o andarilho, vencer a distancia; para o colleccionador, achar um objecto raro; para o medico, observar um raro caso clinico; para o seleccionador, obter o typo desejado; para o l'ardido, recordar os seus crimes; para o gaúcho, lançar bem o laço; para a noiva, casar; para o ambicioso, tirar a sorte grande; para o commerciante, vender muito; para o peccado ter, socego; para o chefe politico, verificar que tem "prestigio"; para o linguareiro, falar mal de alquem; para o indiscreto, falar; para o teimoso, manter a sua teima; para o bajulador, halular; para o discreto, calar; para os estadistas, em nosso paiz, ser louvados pelos seus proprios erros...

Mas a lista não teria fim.

Bem sei que tudo isso são felicidades transitorias; mas o que caracteriza a felicidade é a sua propria transitoriedade. Assim, por exemplo, se a minha felicidade, neste momento, consiste em responder ao questionario de Sertaneja, amanhã ella consistirá em outra cousa.

Machado de Assis, com muito mais talento e estylo, disse que a felicidade consiste num par de botas curtas. Quando sentimos, em passeio, uma grande dor nos callos, que é que mais desejamos, acima da saude, da fortuna e da gloria? Desejamos uma cousa bem mesquinha: tirar as botas que nos apertam os callos.

Não me venha, portanto, Marilda Palinia, dizer que a resposta é difficil...

Clotilde — S. Paulo.

Mineira

Essa questão do peso do cerebro acho que não tem importancia, a despeito da opinião contraria da sciencia. Não te rias de euster uma opinião contraria á sciencia e a coragem, ou melhor, a petulancia de emitil-a. As affirmações da sciencia nunca são absolutas e nem podiam ser, são sempre relativas. Em sciencia não ha leis, senão postulados, isto é, affirmações de verdades que quasi sempre são transitorias. A verdade de hontem é hoje uma mentira, e a de hoje será uma mentira amanhã. A mim não me importa, pois, a opinião dos physio'ogistas nessa materia. O senso da nossa observação vale mais talvez que a do individuo que estudou a questão no laboratorio.

Quer um exemplo? Admitta. como hypothese, que um physiologo, que não conheceu Ruy Barbosa. lhe pesa a massa encephalica e acha excessivamente pesada. Que conclue elle dahi? Conclue naturalmente que aquelle cerebro, sendo anormal, devia pertencer a um cretino, a um imbecil.

Essa é a conclusão do laboratorio. Mas nós, que não pesámos o cerebro de Ruy Barbosa, sabemos, apezar disso, que elle é um homem de genio.

Quer outro exemplo? Coelho Netto tem um cerebro pequenino, e é provavel que a massa encephalica que contem tenha menos peso que o cerebro de uma mulher. A conclusão do laboratorio será: massa encephalica escassa, portanto, ausencia de imaginação, memoria ephemera, intelligencia rudimentar. Contra essa conclusão protestam todos, affirmando que Coelho Netto tem uma imaginação poderosa, uma portentosa memoria e uma intelligencia extraordinaria. E' um cerebro creador, e que armazena o mais vasto vocabulario da lingua e uma immensa cultura esthetica.

Quer outros exemplos? Admittido o antigo typo grego como typo de belleza perfeita, fide, ipso facto, admittido que a cabeça grande é um elemento de fealdade. O cerebro do grego era pequeno, o que fazia um bello contraste com os seus hombros largos de ath'eta. Pois o grego foi o primeiro povo do mundo, o mais intellectual e o mais bello.

Verdade é que o negro tem o cerebro pequeno e a sua intelligencia é pouco desenvolvida; mas o australiano, o pelle vermelha tem o cerebro maior e são intellectualmente muito menos desenvolvidos.

Não me venham tambem os phrenologos e physiognomomos dizer que um nariz alto é indicativo de coragem e que o nariz achatado é signal de timidez. O contrario disso é que tenho observado. Conheço muitos homens de nariz proeminente que são medrosos como mulheres, e muitos de nariz chato ou rombo que são heróes. Os negros africanos são guerreiros de primeira ordem, apezar do chato nariz. Da mesma forma os japonezes, que são um dos maiores povos do globo. Os chinezes, durante milenios, resistiram a todas as tentativas de invasão com uma tenacidade de ferro, apezar do pouco relevo dos seus appendices nasaes....

Não se ria, pois, Mineira amiga, se eu me insurjo, desta fórma, contra as affirmações da sciencia.

Da amiga

Clotilde.

S. Paulo.

O pequeno cantor das palmeiras

A' Nair Veiga

Elle devia ser mais tarde o herdeiro do velho sabiá; devia substituí-lo no gorgear sonoro, ao nascer das madrugadas floridas e perfumadas da primavera. Mas, um dia, ainda implume, rouba-lhe mão perversa, a mãesinha carinhosa, que sahira em procura do alimento para elle.

E ella não mais vo tou! O pobresinho, no seu pipilar muito afflicto, com o mimoso biquinho entreaberto, em vão esperava. Assim passou aquelle dia. A' tarde, já elle gemia sentido e quasi morto de fome, quando uma alma piedosa o ouviu, e o acolheu como filhinho adoptivo. Em improvisado e quente ninho, elle encontrou agasalho e alimentação adequada tambem lhe foi dada. Já não gemia. Comia com gosto e em poucos dias indas pennas começaram a cobri-lo e a embellezal-o. Alegresinho ensaiou, muito em surdina, um melodioso trino, como se quizesse agradecer ao generoso protector. Mil projectos foram então formados; elle teria uma linda gaiola dourada e comeria muita cousa boa! Como havia de cantar então!

Dia para dia, mais encantador se tornava a magico cantor das nossas mattas. Uma semana mais tarde, porém, numa fresca e linda manhã, encontraram-no muito encolhidinho. Estava morto! Foi um alarme geral. Todos o fitavam com profunda mágoa, sem poder descobrir a causa daquele descalace subito.

Entretanto, era bem simples. O pobresinho, sem poder explicitar-o, sem patentear-o, sentia falta do aconchego materno; tinha saudade do macio ninho onde nascera! Aquelle unico trinado fóra apenas um suspiro de seu pequenino e grato coração!

Maio — 1920.

Niny — Porto Alegre.

A' graciosa colleccionadora de sonetos, envio um do poeta Raul Machado, intitulado

LAGRIMAS DE CERA

Quando Alice morreu, choraram tanto.
Chovia tanto nessa madrugada,
Era o pranto dos ceus casado ao pranto
Da Natureza, mãe desconsolada.

Quando Alice morreu, sentiram tanto,
Que ella foi-nivea, pallida; gelada,
Num caixão de velludo, ao campo santo
Entre beijos e lagrimas levada.

Ai! não credes, bem sei, porque não vistes
Mas quando ella morreu, chorava tudo
E até dois cirios languidos e tristes

Accendidos na sua cabeceira,
Iam chorando no seu pranto mudo,
Um rosario de lagrimas de cera.

Da admiradora sincera

Rosalia T. Caposoli (Leda)

Capivary — Maio — 1920.

UM APPELLO

Sobre o artigo, "Um Appello" do ultimo numero da Revista Feminina, apresento aqui o meu fraco parecer:

Sou leitora desde a fundação deste Jornal, embora não tenha sido assignante somente duns tres annos p'ra cá. Tenho notado e mesmo seguido o impulso que elle tem tomado, podendo, sem receio de contestação dizer que é a melhor Revista do Brazil. Esta affirmação nos é perdóavel, sabendo tratar-se dum jornal, que é todo nosso, onde tantas almas femininas têm recebido o baptismo espirital, ou antes, o verniz da illustração.

Sa todas as mulheres comprehendessem o valor moral que a sua leitura nos proporciona, os utéis conselhos que nos dá para a direcção do nosso lar, jamais seria preciso aquelle Appello, tão vibrante, como para incitar os nossos brios patrióticos!

Patriotismo é tudo aquillo que engrandece a nossa Patria, como por exemplo: combater o analfabetismo, preparando as crianças para as luctas da vida, diffundindo entre ellas uma leitura sã; eis o pródromo do grande aperfeiçoamento moral da raça. Pois, ali está a Revista, a competir e o nosso desenvolvimento moral e social, e a competir com as outras publicações do mesmo genero dos paizes progressistas.

Tão perto está o nosso Centenario. Fora nesse bello torroio Paulista, que, a sorte fizere ser o berço da Independencia, marcando assim uma nova phase para o Brazil. Que seja tambem n'essa epoca celebrada a nossa glorificação, apresentando uma revista digna do nosso adiantamento e cultura; mostraremos aos nossos hospedes o quanto é capaz a mulher brasileira, que em nada é

inferior ás suas irmãs do estrangeiro; que alguma cousa temos feito, cooperando para o magno problema social.

Permanecemos inertes é comprometter a nossa independencia. Que a nossa raça é dotada da mais alta comprehensão de seus direitos, chi temos a prova flagrante: sendo o Brazil ainda tão novo e ter já conquistado a sua autonomia politica; ahí estão os martyres da Liberdade legando-nos com o seu sangue o valor civico, a altivez do caracter. Quando a idéa da emancipação feminina surgira n'alguns paizes e que muitos cerebros exaltados excederam-se em suas bravuras, logo tambem aqui surgira, ainda mais uma vez cabendo a sorte para S. Paulo, a "Revista Feminina"; o primeiro passo para a independencia social da Mulher, e, como o baluarte da nossa fé, encorajando-nos, não com palavras corrosivas, mas, sim com a meiguice e procedimento evangelico; preparando o feminismo para a aurora da sua emancipação.

Fôra este o ideal da sua fundadora a saudosa d. Virgínia de Souza Salles, a primeira a patentear os dotes intellectuaes, nivelando-se com as robustas intelligencias, seguindo a ardua carreira jornalística. Ennobrecer assim o feminismo, traçando o caminho do trabalho, pelo qual deveremos percorrer, se quizermos conquistar a integridade pessoal.

Ajudemos, carás patriotas, a elevar esta ardua tarefa, que o esmorecimento não seja a causa do desmoronamento de tão gigantesca empresa.

Que seja cada esforço uma refulgente perola a ir encastear no rico diadema conquistado pelo valor feminino.

Cada assignatura será mais um passo para o pinaculo da nossa ambição.

PENELOPE

AS MÃES — As mães não podem prescindir da "NOVA SEIVA", o magnifico livro de contos para creanças, devem comprar para offerecer aos filhos. E' um presente encantador. Tem centenas de gravuras lindissimas. E' uma edição de luxo que custa apenas 5\$000. A' venda nesta redacção. Pelo correio sob registo enviamos por Rs. 6\$000. Pedidos á redacção da "Revista Feminina", Avenida São João, 87 — S. Paulo.

ENTRE DUAS ALMAS

Continuação do numero anterior

— Disse-me homem o pobre do Orlando que a senhora não conseguia fazer mudar a seu pai as suas idéas relativamente a vocação do filho? perguntou o senhor de Ghiliac.

— Infelizmente, não! Balçaram-se-me os esforços de encontrar a uma decisão macramamente assentada.

— Com tudo, parece-me seria a vocação do rapaz. Falo-lhe falar conversamos a vez o modo por que elle se comporta aqui, neste meio, que deslumbraria outro qualquer de sua idade. Não, da parte de seu pai, impoza uma verdadeira teima. Consegue que en lhe fale sobre isto, e que tente por minha vez, faz-lo mudar de resolução?

— Oh! exclamou Valdez, radiante de alegria. Faria isso, Elias! Ao senhor elle não osará recusar. Eu não pensava em pedir-lhe semelhante coisa, porque, segundo o que me disse um dia, suppunha que participava das mesmas idéas dele.

— Mas, sou de opinião que devemos sempre respeitar uma vocação, e não a experimentada. Falar-lhe-ei amanhã mesmo... Mas diga-me o que tem que tanto o amolhar? Porque isto claramente em sua physionomia que alguns dias teia em cuidado...

— Propuzam-se as faces da moça. Não era a primeira vez que esse tactivo observador lhe revelava assim que ella era por parte d'elle objecto de um exame vigilante.

— Estou de facto, um tanto preocupada e... bastante amedrontada, como diz. Meu pai acabou agora mesmo de communicar-me que, em Aix, foi tentar a sorte no jogo e... perdeu.

— Eu já o sabia. Mas tudo isso já se accommodou. — Sim, graças a sua generosidade! exclamou ella com um olhar arrebatado. Mas ah! infelizmente, elle recompoz! E, desta vez, é uma quantia de vultoo...

— Quanto? — Valdez, habando a voz e còrando de pejo, murmurou: — Quarenta mil francos! — Esta tem. Vamos ver ainda si o salvamos. Não lhe dá isso cuidado.

— Oh! sim, estou muito aborrecida por ver que meu pai retoma os seus antigos hábitos, volta a essa terrível paixão que foi a causa da sua ruina... E demais, muito me doe ver que o senhor depois de ter feito tanto pelos meus, é ainda obrigado...

Elias tornou-lhe em meio a phrase: — Peço-lhe que não falemos mais nisso! O que eu faço é muito natural, pois que a sua familia tornou-se minha também. Comprehendo, todavia, os seus cuidados relativamente a seu pai. E' de mister que eu lhe fale seriamente sobre isto... Olhe, lá está o nosso diabrê!

E indignava além, no fim do arruamento por onde caminhavam, Guilhermina, que corria, perseguida pelos primos.

— ...Como está outra! Torna-se mais forte de dia para dia. Qual é, pois, o seu segredo, Valdez?

— Trato-a com todo o carinho, eis ahí; e, principalmente, ganhei-lhe muito amor, á pobrezinha!

— Sim, principalmente... No coração é que está a centelha toda-poderosa que opera milagres de renovação moral, nelle é que está a fonte das grandes revoluções da alma. E' amando puramente, fortemente, que o homem se torna em verdade digno desse nome.

Pronunciara estas palavras como si fallsse de si para consigo. A voz tinha vibrações profundas, nas quaes passava um frémito de commoção intensa.

Valdez não respondeu. Invadiria-a de repente uma alegria mysteriosa, que lhe fazia descompassar o coração.

Guilhermina, tendo avistado o pai e a madrastra, correu ao encontro d'elles. Subito, um grido agudo: a criança caíra, esbaldando-se ao primeiro solo.

Accorrem de um lado Ghiliac e Valdez, e do outro outro Ebrilla. Ellos, levantando a menina, cujos joelhos ficaram muito machucados á conta do saibro do arruamento, tomara no collo, em quanto Valdez procurava estancar o sangue que corria das feridas. Em seguida, voltaram todos para o castello. Guilhermina sempre carregada pelo pai, que a consolava, mimando-a, e limpando-lhe as lagrimas.

Ao chegarem á vista do terraço, viram a senhora de Bray es prestes a subir os degraus, a qual, percebendo-os, tornou sobre os passos, dirigindo-se para elles.

Ghiliac não pôde conter um aruzar das sobranceilas. E, num tom fêco e áspero, perguntou:

— Que ha, Roberta? Esqueceu-lhe hontem alguma coisa? O tom e a pergunta detravam em parte os hábitos de cortesia do marquez. Roberta corou, e uma ligeira crispação correu-lhe a physionomia. Mas replicou, sorrindo:

— Absolutamente. Venho almoçar, attendendo ao convite que me fez hontem sua mãe.

— Ah! não o sabia! volvou elle irriamente, apenas tocando com os dedos a mão que ella lhe estendeu.

— Que tem a menina? interrogou Roberta, sem se dar por entendida.

— Cahiu e ralou os joelhos! respondeu Valdez, que, inconscientemente, assumia também uma attitude graciosa.

— Sim? Ah! Mas é uma simples escoriação... E admira-me que vocé, Elias, esteja-a assim acalentando...

— Pode admirar-se, Roberta, ninguém lhe irá á mão por isso... Mas, ainda assim, não terá acabado de me decifrar, porque não é de debate que me denominam "a esphinge", respondeu elle, com um sorriso sarcástico. Desculpe-nos deixá-la só, mas urge tratarmos destes pobres joelhinhos.

E, quando se dirigiam para uma das entradas do castello, o senhor de Ghiliac disse á mulher:

— Vou pedir a minha mãe que espere esses convites á senhora de Brayles. Agora, todos os dias, aqui temos a Roberta. E parece-me que a senhora também não vota grande sympathia a esse cérebro futil...

— Mas si sua mãe gosta de a ver amido?

Os labios de Elias coaram um sorriso breve e ironico.

— Ah! está uma amizade que terá crescido muito espon-taneamente! Minha mãe, alguns mezes atrás, não a tolerava. Mudou de um dia para outro... e eu sei por quê, — concluiu elle, por entre os dentes.

XVIII

Valdez, de pé deante do grande espelho-psyche, lançava um ultimo olhar á toilette que acabava de vestir. Havia nessa noite, no castello da Voglerie, um jantar de cerimonia, seguindo-se-lhe um sarau, no curso do qual seria representada uma peça do senhor de Ghiliac. Para essa comediuzinha, graciosa e deliciosamente escripta, como sempre, elle quizera que Valdez lhe desse a sua opinião, lhe sugerisse idéas, de modo que a moça fôra, em verdade, a collaboradora do escriptor até então extremamente cioso de sua absoluta independencia.

O vestido de melânia branca com reflexos prateados envolvia em pregas soberbas o copo escultural da moça. Velavam-lhe as espaduas rendas magnificas, e o collar de perolas, envolvendo-lhe a brancura de neve do pescoço,

despedia um brilho doce e casto. Nos cabelos, nenhuma joia, mas esses eram, aliás, o mais rico diadema que pôde desejar uma mulher. A elegância sobria e magnífica dessa toilette fazia-lhe realçar, como nunca, a deslumbrante beleza.

— E' um sonho o contemplar-se a senhora marquezã! exclamava, com entusiasmo, a camareira.

Valderez, sorrindo distraidamente, voltou ao quarto para tomar o leque. O olhar cahiu-lhe sobre o botão de rosa colhido nessa manhã por Elias, e que ella depuzera sobre uma mesinha ao começar a despir-se. Tomou-o entre os dedos, contemplando-o demoradamente.

Elle o tinha colhido "para ella". A acreditar nas apparencias, elle não pensava sinão nella, buscando todas as occasiões de lhe ser agradável afastando della todos os cuidados. E tudo nelle, os actos, as palavras, o olhar diziam-lhe que era extremecida por elle.

Porque temia ainda? Porque lhe viria á lembrança, nesse momento, o queixume doloroso do poeta?

Seu olhar? Doce e terno, em mim sempre está fito. Mas sua mão? Talvez que seja fria e muda?

Oh! quem penetrará o pensamento occulto?
Quem o decifrárá? Meu Deus, que desespero!
Não ha terra quem o possa adivinhar!

— Não, na terr. não! dizia ella entre si. Mas vós, ó Deus, vós o conheceis, esse ser estranho em que não ousa ainda acreditar! Não permittaes, si elle é sincero, que eu continue ainda a braços com esta desconfiança. Esta manhã, ele foi realmente tão bom!

Approximou-se de uma columnezinha que suportava uma virgem de mármore, enfiou a rosa entre outras flores que estavam num vaso de crystal, e uma ardente invocação escapou-se-lhe dos labios, ou antes do coração. Depois, dirigiu-se ao quarto de Guilhermina, a quem a queda condemnava á immobildidade por alguns dias.

— Oh! mamã, como estás linda! exclamou a criança juntando as mãos. Não ha mulher tão bella como a minha querida mamã, não é verdade, miss Ebville?

— Oh! De certo! assentiu espontaneamente a jovem ingêza, muito amiga de Valderez, que se mostrava sempre muito delicada e amavel para ella.

— Eu quizera, mamã, que ficasses aqui muito tempo, ao pé de mim! exclamou com meiguice a criança, beijando a mão da madrastra.

— Que exigentezinha, que és! Preciso ao contrario, ir-me quanto antes para não fazer esperar o teu papá.

— Oh! papai não te dirá nada, mamã! Ainda outro dia disse a vovó á tia Leonor, falando a teu respeito: "Ella poderia fazê-lo esperar bem duas horas que elle não lhe dirigiria jámais uma palavra de censura!" E dizia isto zangada, a vovó! Porque, mamã?

— Não é da tua conta, e eu já te disse que só as meninas mal educadas é que repetem o que ouvem dizer á avó ou as tias. Vamos! Quero ouvir-te dizer a tua oração para ir-me logo embora.

Curvou-se sobre o leito da criança, que não podia ajoelhar nessa noite, como de costume, e passou-lhe o braço por baixo da cabecinha castanha. Guilhermina, juntando as mãos, recitou de vagar a oração costumeira, os olhos fixos no anjo que estendia as azas por cima da piazinha de agua-benta. A luz velada de côr-de-rosa da lampada electrica illuminava suavemente o rostinho centrado da criança e o semblante grave e attento de Valderez.

— Meu Deus, recebe lá no céu a mamã! Fernanda, e faze que o meu bom papai te conheça e te ame, accrescentou a menina ao terminar.

Mas logo exclamou:

— Olha elle ahí, o papai!

A porta, que ficara entreaberta e que, havia alguns momentos, oscilava ligeiramente, acabava de abrir-se de todo, dando passagem ao senhor de Ghiliac em traje de sarau.

— Estou atrasada, Elias? perguntou Valderez.

— Um pouquinho, mas o automovel terá tempo de recuperar esses minutos. E a nossa feridazinha, como vai ella?

— Muito bem. Com um pouco de repouso, espero que não haverá nada de maior.

— Alguns dias de repouso, ouviu, menina louquinha? Ah! tem um duro castigo... Agora, boa noite, filhinha, e sonha com os anjos!

Inclinou-se para o leito; a criança lançou-lhe os braços ao redor do pescoço:

— Vou sonhar com a mamã! Está tão linda! Os anjos não podem ser melhores do que ella!

— Minha filha, a verdade fala por tua bocca! E, Valderez, por mais que se furte aos cumprimentos, é força que que aceite os da Guilhermina.

E envoveu a moça num olhar de profunda e terna admiracão. Ella côrou ligeiramente, inclinando-se para tomar a "sahida de baile", que depuzera, ao entrar, sobre uma poitrona. Ghiliac ajudou-a a vesti-la, retirando-se ambos, depois de Valderez ter ainda uma vez beijado a criança.

O trajecto, aliás muito curto, foi feito em silencio. Valderez sentia um ameaço de enxaqueca, que a tornava somnolenta. Entretanto, já não havia, no interior da carruagem, o menor traço do perfume que, outróra tão desagradavelmente a impressionara. Ghiliac banira-o de toda parte, substituindo-o pelo fino aroma de iris, discreto e sae, preferido pela jovem marquezã.

Si Valderez houvesse algum dia almejado as satisfacões do amor-proprio, ella teria atingido, nessa noite, o cumulo da felicidade. No sentir de todos, ella nunca fóra tão idealmente bella. E ninguem ignorava — que ella fóra a collaboradora do marido na pequena obra-prima que se representava no theatro da Voglerie.

Foi um triumphante éxito para a jovem castellã de Arnellas. Com tudo, não parecia absolutamente enbeirada por isso, e acolhia com uma graça simples e discreta os entusiasticos cumprimentos; o incenso subtil das admiracões e louvores que queimavam deante della e do marido.

A senhora de Ghiliac mordisa-se de raiva com o triumpho da nora. Realizava-se o que ella tanto recçara: a jo-

O primeiro dever de mãe: criar seu filho ao proprio sejo



Marca registrada

Para conseguir esse ideal de toda mãe intelligente e carinhosa basta usar o LACTIFERO, unico especifico infallivel que estimula as glandulas mamarias, produzindo LEITE SADIO E ABUNDANTE.

O LACTIFERO, além de ser um excellente galactagogo, é tambem poderoso FORTIFICANTE e REGENERADOR organico.

Inumeros attestados de MEDICOS CONCEITUADOS confirmam o valor therapeutico do LACTIFERO.

Do illustre Dr. Ismael Bresser:

"Eu abaixo-assinado,

doutor em ciencias me-

dicas chirurgicas pela Faculdade de Medicina do

Rio de Janeiro, attesto que o LACTIFERO BER-

GAMO augmenta a secreção das glandulas mam-

arias, evita as perturbacões gastro-intestinaes

das crianças e possui a virtude de levantar as

energias das parturientes.

S. Paulo, 22 de Agosto de 1916.

DR. ISMAEL BRESSER"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias e no deposito geral:

PHARMACIA BERGAMO

Rua Conselheiro Furtado n. 111 — S. PAULO — Te-
lephono, 1108, Central

Preço de 1 vidro 6\$500—Para porte mais 2\$500

vem riqueza deixava na sombra aquella que por tão longo tempo sustivera o sceptro da elegancia e da belleza. De que lhe serviam, pois, o esplendor de sua *taillette*, os sabios artificios destinados a entreter-lhe a apparente mocidade, os diamantes com que se ella adereçava? — os celebres diamantes de familia, que ella nunca tivera a idéa de offerecer à nora, e que Elias, por deferencia, nunca lhos pedira. Sim, para que lhe servia tudo isso, ao pé dessa Valderez, que trazia tambem sobre si adereços reaes; que possuía a belleza sem rival, o discreto encanto deante do qual todos se inclinavam, e, demais disso, recebia agora um como reflexo da celebridade litteraria do marido?

Valderez tinha, porém, ainda alguma coisa de mais precioso e mais raro que todas as suas joias, — o amor de Elias.

A affeição coisa da mãe frívola e idolatra não podia supportar similhante pensamento. A frívola deferente do filho parecera-lhe até então inherente ao caracter de Elias. Agora, porém, ella entrava-se da duvida de que elle poderia ser outro mui diverso, — e sabia que Valderez seria feliz.

A todo instante, pessoas mais ou menos bem intencionadas vinham trazer-lhe os cumprimentos acerca da nora. Dentro em pouco, a velha senhora, já cansada, o coração a transbordar de odio, retirou-se, a pretexto do calor, para um salão menos illuminado, e destinado ás pessoas que desejassem descançar um pouco.

Esta peça estava deserta. Mas apenas decorridos cinco minutos, um rumor de sedas annunciou a presença de alguma que lhe vinha perturbar a solidão. E ruborizaram-se-lhe as faces de colera ao ver surgir Valderez pelo braço do conde Serbeck.

— Ah! está aqui, mamãe? Buscou tambem este refugio de relativa frescura?... Muito obrigado, Carlos; agora pode ir. Vou ver si descanço um pouco, porque reamente a minha cephalalgia augmenta e torna-me indisposta.

(Continua no proximo numero)

DANTE RAUSSE



PROFESSOR
— DE —
VIOLONCELLO

Recem-chegado
— da Italia ?

Dá Lições de violoncello, violino e demais instrumentos de corda.

Diplomado pelo Conservatorio de Florença. Ex-aluno dos celebres professores: Arturo Cuccoli de Padova e Luigi Breglio de Florença.

Travessa do Quartel, 9-B

HYGIENE DA CUTIS

Tratamento e Embellezamento do Rosto

Eliminação rapida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scientifica alimentação da pelle e desaparecimento das rugas.

“POLLAH”

DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY — 1748, MELVILLE AV. N. Y. CITY — U. S. A.

Cutis feia - Espinhas e erupções

Confesso que deixei de sahir e apparecer a visitas, durante bastante tempo, pelo mau estado de minha cutis — espinhas, erupções, pelle aspera — fizeram meu tormento por muito tempo: usei tudo que me recommendaram e tudo que imaginei me fizesse bem, sem obter o menor resultado. Recebendo ultimamente, seu folheto ARTE DA BELLEZA, comeci a usar o seu admiravel producto “POLLAH”, e, com extraordinaria alegria, vi desaparecerem rapidamente espinhas, manchas, erupções; foram tão admiraveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella, que custava acreditar em resultado tão brilhante. Posso garantir-lhe, com grande satisfação, que possuo hoje a cutis em estado de primeira juventude. Autorizo a publicação — Manuela Monteiro, Montevideo, 4 de julho de 1918.

O “CREME POLLAH” encontra-se nas casas Braulio & Comp., Baruel & Comp., Casa Lebre, S. Soares & Comp. e Drogeria Ypiranga e nas principaes perfumarias.

O livrinho “A ARTE DA BELLEZA”, será enviado gratuitamente, a quem remetter o “coupon” abaixo, com o seu endereço, aos Rep. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março, 151 — 1.º andar — Rio de Janeiro.

(Revista Feminina)

Srs. Rep. da American Beauty Academy - Rua 1.º de Março, 151, sob. - Rio de Janeiro

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

D.^a M. L. B. As rachaduras do seio além de constituírem um sofrimento horrível tem graves inconvenientes e são passíveis de complicações desagradáveis como sejam a erysipela, formação de abscessos do seio que podem destruí-lo por completo.

Para evitar o aparecimento de rágadas do mamillo é conveniente nos ultimos mezes da gravidez laval-o diariamente com sabonete e friccional-o com agua de Colonia.

Para as rágadas o tratamento mais conveniente pois é inoffensivo á creança que se aleita é usar a solução seguinte:

Azul de methyleno . . . 0,20 cg.
 Agua distillada 15 cc.
 Pincelar 3 vezes por dia.

Si fôr possível dar uma uma por alguns dias a cura se obterá mais depressa applicando:

Balsamo do Perú 3 gr.
 Estovaina 0,20 cg.
 Oxido de zinco 5 gr.
 Vaselina 20 gr.
 O leite pôde ser extrahido por um tira leite.

Uma assignante. Quanto aos tumores que V. S. denomina de polypos do utero não ha medicamento que os possa fazer desaparecer. Entretanto sua carta não me convence de que a senhora tenha feito esse diagnostico em si mesma, pois viria se queixando de alguns signaes proprios desses tumores e que com certeza a alarmariam.

Si é verdade que tem polynos só uma intervenção cirurgica ou applicação de radium poderá fazel-os desaparecer sendo necessario pôr de parte esse recato excessivo que apezar de respeitavel é até certo ponto desarrazoado.

Quanto ás manchas do rosto pôdem desaparecer usando á noite a pomada seguinte:

Solimão 0,20 cg.
 Oxido de zinco10 gr.
 Lanolina 15 gr.

Retire com agua morna e sabonete de manhã e durante o dia use Agua da Belleza.

Jurity-Limoeiro. A pomada e modo de applicar indicado a **Uma assignante**, tem indicação no caso de sua mana e do seu uso colherá resultados beneficos. Quanto ás outras suas perguntas: Como dissolvente e eliminador do acido urico, aconselho-lhe:

Lycetol 0,50 cg.
 8 caps. n. 20.
 Tome 2 por dia.

Como tonico nervino aconselho-lhe comprimidos de Nucleatol, Tome 4 por dia. Si entretanto fôr anemica pôde usar Guderin.

O P. S. Recife. Aconselharam-lhe banhos sulfurosos e V. S. pede-me um modo de evitar de fazer uma estação em Caldas.

O remedio é facil basta dissolver num banheiro de agua morna 1/2 vidro de Suigurool e terá em sua casa um verdadeiro banho de Caldas.



Molestias genito-urinares
 — Partos —

Dr. F. A. Dellape

Res.: Tel. 2799-Cent.

Cons.: Rua S. Bento, 29-B - das 3 ás 5
 Tel. 146-Cent.



Vida Feminina Arte e Letras

A Escola Normal, do Rio e as "agentes secretas"

Aqui, como no Rio de Janeiro, as moças que fazem o curso da Escola Normal nem sempre guardam uma compostura discreta quando saem em grupo das aulas. Ha excepções, já se vê, ha muita moça educada que faz honra á classe; mas grande parte d'ellas, como é notório, gostam de palar em voz alta quando tomam o bond, gostam de commentar os episodios que se deram nas aulas, de criticar umas ás outras, por á lancha os ridiculos dos professores, e riem, riem sonorosamente como se estivessem de portas a dentro, sem advertir que estão em publico. Em S. Paulo tem havido, cremos, algumas providencias no sentido de pôr cobro a isso. Não sabemos se essas providencias têm obtido o exito que era de esperer.

No Rio, porém, as normalistas já não podem, como as suas collegas paulistas, pisar em ramo verde. D. Esther Pereira de Mello, ao assumir a direcção da Escola, tinha em mira a sua moralisação. Urgia tomar as medidas mais violentas e coercitivas, porque a má fama daquella Escola se propagava por toda a cidade, de uma forma assustadora. D. Esther Pereira de Mello, que é uma senhora extremamente enérgica, por hombros á prodigiosa empresa de guiar as trefegas mocinhas pelo bom caminho, resolvendo exterminar com os "lirrits", que se tornaram communs tanto na rua como nas proprias salas de aula, as correrias sempre acompanhadas de risadas, gritinhos e alar-me, para uma letieria fronteira e outros estabelecimentos onde ellas fazem o seu "lunch" e as demoradas telefonadas nas casas commerciaes das adjacencias, e outros abusos e escandalos que era urgente colhider.

Para levar a effeito essa tarefa, era preciso que d. Esther Pereira se armase de uma immensa coragem. E foi o que ella fez. Nis como o "Rio Journal" commenta o facto: "Estabeleceu uma policia interna e... externa dirigida por professoras das escolas primarias."

As adjunctas do "Corpo de Segurança" que trabalham no turno da manhã, exercem a vigilancia das alumnas da Escola Normal do curso nocturno e assim vice-versa. De modo que as alumnas estarão sempre debaixo dos olhos policiaes das "agentes". E a ronda não se limita sómente ao interior da Escola.

Tambem no ponto dos bondes da praça da Bandeira, discretas "detectives" observam os passos das normalistas, acompanhando-as até aos bondes.

E alí daquella que for pilhada em palstra com um rapaz em trajes mais ou menos "almoedinhas".

No dia seguinte á entrada no portão a "policia" apontará inexoravelmente á directora a transgressora, afim de ser applicado o respectivo correctivo. Como na Escola não existe "xadrez" a "inspector do Corpo de Segurança feminino" que é a propria D. Esther, censura a acresenta de obstruindo o inconveniente dos namoros em via publica.

— Não se trata de namoro, arrisca tremula a infractora: — um primo...
— Bem sei — interrompe a sra. Esther.

Todas ao serem colhidas em flagrante, invocam o parentesco. Não acredito. Caso se tornos coincidente pagará com a sua suspensão.

E quando por acaso encontram um parente verdadeiro, fogem espavoridas como aves ao presentirem a aproximação de um extranho...

A medida não deixa de ter a sua parte razoavel — diz o alludido collega carioca — mas como está sendo applicada é um tanto exegerada. Não foram poupadas até as pobres mães que acompanham as suas filhas cujas entradas foram vedadas.

O recinto da escola alligura-se-nos um claustro intransepivel a qualquer mortal.

E a "policia" das normalistas, como toda a repartição que se preza, vae ter tambem sua secretaria, thesoureira, gabinete e as secções interminaveis repletas de burocratas. Por esse tempo, já a força de successivas reformas "sem augmento de despesa", terá um aparelhamento completo.

As alumnas, desbarão suas residencias, sob as vistas de uma "agente-adjunta", durante a viagem do bondé até a chegada ao edificio da escola, só ficando isentas da fiscalisação frouca a vontade da sra. Esther), quando terminarem o curso...

A mulher e as industrias rurais

O sr. Luiz Silveira teve ensejo de de-Belgica onde vae chefiar o commissariado economico allí crendo pelo Estado de S. Paulo, realisar, dias antes de sua partida, na capital paulista, uma interessante conferencia sobre as observações e estudos a que procedeu no herico paiz do rei Alberto, relativamente ás actividades da mulher nas industrias rurais.

O sr. Luiz ilveira teve ensejo de demonstrar, com diversos factos documentados e claramente expostos, que a mulher belga exerce uma influencia decisiva no apparelo economico do paiz, não porque o braço feminino seja grandemente aproveitado na lavoura e nas pequenas industrias do campo — o que, aliás, succede em toda a Europa, e é um facto vulgar — mas porque a mulher belga, pelo seu exemplo á frente de empreendimentos rurais, consegue atrair para esse genero de actividade, o unico que proporciona a verdadeira independencia individual, um numero sempre crescente de moças de todas as condições sociaes, que não desdenham de abandonar a vida lática, ociosa ou mediocre que as cidadãs reservam ao profissionalismo feminino.

Como resultado pratico desse phenomeno uma conclusão fica: e é que cada vez mais, na Belgica, se eleva o nivel de dignidade da mulher, dignidade que se comprehende como sendo não só a parez, da sua honra peculiar, mas a consciencia de exercer livremente uma actividade que a colloca a salvo de quaesquer dependencias de caracter materio, o que concorre grandemente para a solidez dos vinculos da familia, onde todos trabalham pelo pio commum, e para a maior estabilidade da sociedade, baseada, assim, em elementos efficientes de acção productiva, tão necessaria á verdadeira grandeza dos Estados modernos.

O exemplo da mulher belga, auxiliada, aliás, pelo Estado, que funda estabelecimentos technicos — escolas, fazendas,

campos experimentaes, etc. — para que ella os dirija e atrairá sem cessar o labor feminino ainda desviado, porventura, para as industrias e outros servicos urbanos mais ou menos precarios — o exemplo da mulher belga, diziamos — devia de ser aproveitado pela mulher brasileira, em cujo ambiente tudo se faz para crear repugnancia e mesmo horror pela vida do campo.

De nossos cães

Subordinado a esse titulo, a sra. Georgette Leblanc, que possui um estylo originalissimo e muita observação, acaba de publicar um interessante e originalissimo trabalho, editado pela casa Fasquelle de Paris. É um estudo da vida desses animaes, unicos e fieis companheiros do homem, narrando as suas diversas particularidades emocionantes ou comicas, mostrando as razões que tinha um dos philosophos mais eminentes, em depositar nos cães grande amizade.

Esse volume, que é illustrado pela propria autora, alcançou grande successo, pelo estylo e cuidado com que foi feito.

Em S. Paulo, onde, graças ao progresso moral que já se vae notando na população, o carinho pelos animaes se está accentuando caia vez mais, esse livro estaria destinado

?

TUBERCULOSE

é difficil de curar-se.
O prudente é evitar-a
tomando-se áos primeiros indicios de
Fraqueza Pulmonar
a afamada

Emulsão de Scott

Indiscutivelmente o
melhor preparado de
Oleo de Fígado de
Bacalhão. Suavisa
os bronchios e os
pulmões e augmenta
poderosamente
a nutrição de
que se necessita
para combater
a molestia.



Sem Alcool. Emulsião sempre
esta marca.

a grande successo se os nossos leitores o pusessem à venda.

Essa interessantíssima literatura em que são personagens os animais domésticos e principalmente os cães, não tem típo cultivadores no Brasil. É pena. Só na "Revista Feminina" é que se publicam contos desse genero, e são sempre acolhidos com sympathia por parte dos nossos leitores.

Senhora condecorada

Entre as senhoras condecoradas pelo governo francez, condecoradas com justiça, figura a senhorita Luisa Thuliez, residente em Mauthouze.

Accusada de haver praticado a espionagem a favor da França, durante a occupação allemã, e, mais tarde haver escandido soblhos francezes, depois da capitulação, foi feita prisioneira e levada a conselho de guerra que a condemnou à pena de fuzilamento. Diante da intervenção da Embaixada de Hespanha e mais tarde do rei Alfonso XIII, o governo da Alemanha commutou essa pena em trabalhos forçados por toda a vida, determinando a sua internação em uma das prisões do Norte. Entretanto, felizmente a senhorita Thuliez não foi transportada para longe e logo após as primeiras negociações para o armistício, conseguiu recobrar a sua liberdade e voltar a Mauthouze. A sua elegada foi muito festejada pela população que sabia dos martirios por que passou, inflingidos por determinação da "commandatur".

Os primos ricos

As leitoras não conhecem talvez os interessantes trabalhos literarios de Colette Iver. Pois é pena. Colette Iver é uma escriptora de grande brilho. Os seus livros são dos que se leem com prazer, tal e o interesse que despertam logo ás primeiras paginas. Um novo romance vem ella de lancar ao publico por intermedio dos editores Calman-Levy de Paris.

De que trata "Colette Iver"? ... Dos irmãos ricos.

E, quees são elles? Quer saber? Só mesmo lendo o bello livro que vem obtendo um grande successo nas rodas francezas, pelo encanto como nos mostra a autora, de um lulo certos francezes de antes da guerra, com a sua maneira de ver e agir um pouco estreita, e os "primos ricos" que correm em seu socorro com seus methodos modernos e indispensaveis para vencer as difficuldades actuaes.

Romancista inglesa

Falleceu com quasi setenta annos a escriptora Humphry Ward, que na literatura da Inglaterra moderna, se salientava intellectualmente.

A sra. Humphry Ward foi elogiada pelo estadista Gladstone e pelo pensador da Russia, conde Tolstoi.

Com toda a sua intellectualidade de romancista dos costumes sociais, ella foi combatente infatigavel e inovadora audaciosa.

Os seus romances desenvolvem-se numa época de agitação das idéas e debates de principios, com exuberancia de vida, coloridos luminosos e vontade ardente de reformas que melhoraem as condições dos paizes do mundo.

"Roberto Elsmere" constituiu um dos seus grandes successos literarios, na Inglaterra e nos Estados Unidos, e não obstante melhores romances de interesse social.

Nelle occupou-se a sra. Ward com os diversos aspectos do problema religioso.

Todavia desse romance ficou affirmação notavel de uma crise e de um mundo em que se presagiavam maiores catastrophes moraes...

A autora procurou sempre attingar a comprehensão das realidades terrenas e da cultura, evocando personagens historicas e intellectuaes como Byron e Amiel, Milde e Lespinasse ou lady Lamb, que lhe deram inspiração.

Mas, a escriptora Ward não foi unicamente literata de uma phantasia brilhante e ao mesmo tempo dotada de reflexões, ella foi, tambem, dedicada ao "apostolado philanthropico e pedagogico".

Devem-se-lhe diversas instituições de assistência popular, de cultura infantil e de preparação para a mulher, bem como heulder os seus direitos na sociedade. Por isto affrontou com altivez lutas vehementes em favor da causa da mulher moderna contra o pessimismo dos anti-feministas. E quando já attingia à velhice, podendo considerá-se tranquilla e superior com o nome que adquiriu, a sra. Humphry Ward não hesitou em occorrer á guerra em penetrar nas officinas e nos arsenaes animando e confortando a coragem de todos pela causa dos allidados.

A sua imaginação era inclinada á Italia, como o paiz da Arte e da Belleza; ella amava a antiguidade italiana e o presente da patria de Leopardi e Carducci.

Em 1903 ella publicou o romance "Eleanor", escripto nas collinas de Albam e offerecido á Italia, com estas expressões: "A Italia, amada e bella, mestra do nosso passado, joia do nosso presente, compaheira do nosso futuro, offerta-lhe este livro o coração de uma dama inglesa."

A extinta escriptora tinha o nome de Maria Augusta Arnold, e era natural da cidade de Lammahli, da Transmanha. Seu marido, Mathew Arnold, tambem escriptor, desde muito cedo conheceu o talento literario da sobrinha, que aos vinte annos se consorciou com o intellectual Humphry Ward, critico de arte no "Times".

Elia foi autora de novellas e peças de theatro, entre as quaes citam-se: a "Irmãzinha de José"; "Disraccão da poleira"; "A carreira de Fawcick"; dos romances: "Filha de lady Rosa"; "Casamento de W. Ashe, e de collaboração com o espositor "Poetas Ingleses"; "O reinado da rainha Victoria"; "Os homens do reino".

Toda a imprensa inglesa exaltou os meritos e o valor moral desta notavel "authora".

Trafego das escravas brancas

Segundo um telegramma de Roma, sabese que a policia de relatório, sobre o trabalho das mulheres e das crianças, apresentado, conforme foi noticiado á conferencia da Liga das Nações, pelo dr. Gastão da Cunha, delegado do Brasil, refere-se ao trafego das escravas brancas.

O illustre diplomata brasileiro, após um historico da luta que, desde annos, as nações civilizadas emprehenderam contra esse trafego, embora sem resultados satisfactorios, passa a examinar a situação actual do problema e os meios para resolvê-lo.

Diz que durante a guerra a emigração internacional e transatlantica da mulher foi praticamente supprimida, em consequencia das restricções impostas por todas as nações no que diz respeito ás viagens e aos passaportes. Não acredita, porém, ter chegado o momento para a Liga assentar uma acção definitiva nesse assumpto, a respeito do melhor meio para supprimir o lamentavel trafego criminal, suggerindo a criação de uma repartição especial, annexa á Liga e sob a direcção de uma autoridade competente, cujo serviço consistirá em coherer toda a informação a respeito do trafego, para, em seguida, serem tomadas as medidas mais acertadas afim de combatel-o radicalmente.

A conferencia approvou a proposta do dr. Gastão da Cunha, resolvendo tambem esperar a conclusão da conferencia internacional para a suppressão do trafego das escravas brancas, antes de tomar ultteriores providencias a respeito.

A canonisação de Joanna d'Arc

As festas commemorativas da canonisação de Joanna d'Arc, realisadas em Roma, foram brilliantissimas, e a ellas assistiu uma multidão típo numerosa, como não ha exemplo em nenhuma outra festa.

No cortejo figurou o estandarte historico da santa, e mais de 150 descendentes da familia da Donzella de Orleans assistiram, de uma tribuna especial, ao desenrolar das ceremonias.

De diversas outras tribunas viam-se o sr. Hanotaux, embaixador especial do governo francez, membros da mesma embaixada, do parlamento da França e da delegação franceza da Liga das Nações.

O cortejo papal, assim como todas as outras ceremonias, desenrolaram-se como as

da canonisação dos beatos Gabriel dell-Adolorata e Margarida Alacoque, realisadas ha pouco.

O tempo esteve magnifico durante todas as festividades.

Cantora negra

Fez muito successo, no Rio, numa audição de canto, uma cantora negra. Eis o que, a proposito della, escreve o sr. Antonio Torres, numa chronica publicada em "A Noctua".

"Excepto o "Jornal do Commercio" e salvo engano, "O Paiz", ninguém se incommodou com registrar o successo surprehendente obtido pela senhorita Zaira de Oliveira no concerto symphonico do dia 22 no Municipal. Sala quasi inteiramente cheia, do que ha de melhor no Rio, Grande animação. Publico bem disposto pela orchestra, sob a regencia do maestro, viciscisco Braga, a primeira batuta nacional. Tardie bellissima.

O programma annunciava, entre outros numeros, a aria "O ciel di Zarabba", de Carlos Gomes, pela senhorita Zaira de Oliveira, de quem não havia quem disse noticias, pois ninguém a conhecia... Grande efeito, portanto a surpresa do publico, vendo apparecer no proscenio uma senhorita bem trajada, esbelta, bem penteada, elegante, mas... negra! O silencio com a que recebeu o publico foi de sympathia expectativa. A orchestra, entretanto, atacava a primeira phrase que preludia o canto. E logo que a senhorita Zaira articulou, com excellentes accentuações italianas, as primeiras phrases da aria, conquistou immediatamente o seu publico. A sua voz é do mais agradável timbre; a sua articulação irreprehensivel; graves magnificos, e agudos de uma limpidez de cristal. A sua voz, resumio: comparando-a com outras cantoras que já tenho ouvido cantar essa lie aria, devo, por justiça, apenas, sem favor nenhum, netra qualquer escriptura de partido, proclamar a notavel superioridade de voz e de execução da senhorita Zaira de Oliveira.

E' pena que a sua cor não lhe de grandes possibilidades theatraes. Em todo o caso, a admiravel grão tem tres operas para cantar: o "Schiavo", de Carlos Gomes, a "Africana" e a "Aida". Com a voz que possui, pensava eu, e com a sua cor e esbeteza do seu corpo e esses lindos braços, que deliciosa Aida e que estupenda Selika não nos daria ella! Resta saber se teria folego para tanto. Mas seja como for, o publico fez-lhe justiça. Os applausos que estrondavam quando ella terminou deve tel-a contentado; e tres chamadas ao proscenio, e tão entusiasmaticos como as teve, não são communs em estrás, mesmo de brancas e protegidas... Agora applauda-o e tambem daqui, e aproveito o ensejo para bater outras tantas palmas á "cranerie" com que Francisco Braga e Francisco Nunes, desafiando preconceitos hoje ridiculos, fizeram subir pela primeira vez ao palco Municipal uma bella cantora negra, legitima e cantora grama do Brasil. A essa se póde applicar lindamente o versiculo do Canticos dos Canticos: "Nigra sum sed formosa".

Syndicato de operarias catholicas

Em França, a Federação dos Syndicatos profissionais catholicos femininos, que têm a sua séde central na rua de Séze (ha ainda os da rua da Abbada), reuniu-se ha dias em Congresso.

A elle assistiu a delegação dos operarios das fabricas e engenhos hespanhola, belga, italiana e suiza (a internacional catholica operaia em marcha) e nelle se fez representar o ministro do Trabalho, o que demonstra a alta importancia que em França o syndicato catholico vae assumindo.

Presidido por um illustre propagandista do movimento social catholico, M. Zamanshi, teve o obitido a cooperação não só do pessoal dirigente da Federação, mas ainda de membros do clero e do laicato catholico, entre elles o senador catholico conde de Las Casas, o congresso resultou notabilissimo.

Nas suas sessões de estudo — onde foram debatidas algumas das questões

mais vitais para o melhoramento social e economico das classes trabalhadoras, como a questão do sobre-salariado das famílias numerosas, de impertinencia primacial para a debelgação da crise da natalidade — como no comício publico que rematou os trabalhos do congresso, não só evidenciou o poder da organização profissional feminina no campo catholico francez, mas confirmou-se o que de algum tempo para cá se havia revelado: a excellente formação social das directoras do movimento syndicalista catholico em França. Milles, Lapenille, Colange, Debray, Danguy, Brilliard, syndicalistas catholicas, taes são os nomes com que deidra quem lê os relatos do congresso tomando parte nos debates ao lado de distintos sociologos ecclesiasticos e leigos, usando da palavra nas sessões publicas, proferindo luz sobre os diversos problemas a solucionar com o seu saber, haurindo de uma parte na experiencia pessoal, de outra parte no estudo das encyclicas sociais pontificias.

É de especialisar o nome de Mlle. Debray, secretaria geral da Federação, uma costureira que, iniciando-se quasi sem instrução de espirito na campanha syndicalista, chegou a penetrar-se a tal ponto no espirito social christão, que se tornou a alma e vida da Federação; o zelo alliado á intelligencia, uma mestra na arte de dirigir as discussões, dicção facil, catholicismo arraigado.

Embaixatriz assyria

Acha-se actualmente em Londres, segundo noticia que lemos na "Daily News", a sra. Sarma de Bith Mar Shimoun, cujas vida e peripetias cômicas fornecidos largos assumptos a chronistas e poetas, amantes das cosas e personalidades exoticas.

Viajando por mar, em trem, a cavallo, atravessou cerca de 8.000 milhas, vindr. de uma cidade eím de Bagdad 500 milhas, para advogar na Europa, como representante de seu povo, a restauração de suas terras herdadas por elle, quando em defesa dos alliaados tomou armas contra os turcos e kurdos.

É ella a sra. Sarma de Bith Mar Shimoun, irmã do illustre patriarcha dos Assyrios, descendentes da poderosa tribu nomeada que habitou o valle da Mesopotamia, antes das incursões dos arabes.

Obrigados a entranhar-se cada vez mais pelas florestas e montanhas, pelas perseguições e massacres contra elles movidos, os restantes 22.000 individuos dessa tribu vivem em Ekkaba, sob a protecção civil e militar do governo inglez.

"Vim á Inglaterra, muito contra a minha vontade, disse ella ao representante do "Daily News", falando um perfeito inglez, pois nunca tinha estado na Europa. Não houve, porém, outra pessoa capaz de vir.

Meu irmão, o ultimo patriarcha kurdo; meu irmão assassinado pelos reinantes; meu irmão mais moço, que o sucedeu, está doente, e meu outro irmão está nas fileiras.

O povo não encontrou pessoa capaz, senão a mim.

Ha de parecer-lhe estranho que a tenha sido escolhida para uma tarefa tão difficil, mas é tradição do nosso palz que a irmã, do herdeiro do patriarcha faça voto de celibato e auxilie o seu irmão durante "seu reinado". O territorio pelo qual veio ella a pedir ao governo inglez é o mais antigo conhecido pelos historiadors.

Está situado ao sul do Caucaso e ao norte do Euphrates, tendo sido o scenario de muitos acontecimentos narrados pelo velho Testamento.

Pela sua surpreendente belleza, este palz tem sido muitas vezes designado como o Paraíso terrestre.

A vida deste povo, que é christão, desde os dias dos primeiros evangelizadores é uma longa historia de perseguições que culmina com a sua retirada para as montanhas, em 1917-1918.

"As nossas cidades foram destruidas" — disse a senhora Sarma — "nossos ranchos foram dispersos, nosso dinheiro roubado, nossos livros e documentos queimados. Somos hoje um infeliz povo, expulso do nosso palz, errantes como os judeus da maldição".

**Um gesto da princeza Isabel
Sempre amiga do Brasil**

Os jornaes de um publicidade á carta, dirigida recentemente pela princeza Isabel ao dr. Silva Costa, procurador da família imperial do Brasil, a proposito de uma terrenos que sua alteza possue em Petropolis.

Nessa missiva, a nobre senhora recusa vender por 5 mil contos de reis o parque de sua propriedade, em Petropolis, e que os compradores propunham-se a dividir em lotes, para a construção de predios.

Declara a redemptora dos escravos que é seu intuito doar esse parque á formosa cidade serrana, berço de seus filhos, razão por que se oppõe a vendê-lo, preferindo continuar o pagamento dos impostos com que está onerada a propriedade.

Baes impostos attingem uma somma elevada. Não sabemos si a excellentissima princeza possui ha tantos meios de fortuna para arcar, sem esforço, com os pesados impostos. É possível que ella, para os pagar, se veja forçada a privar-se de muitos confortos a que se habituou e a que a sua realza tem direito. Mas não importa. Ella fez o sacrificio que lhe ditaram o coração e o immenso amor á sua patria.

Uma ministra plenipotenciaria

Depois do advento do bolchevismo, que está ensanguentando a Russia e ameaça afogar a Europa na sua orda de sangue, o nome de Angelica Balabanoff poz-se muito em evidencia. É uma mulher de convicções de ferro e de um espirito immensamente combativo. Não incumbe a nós, nesta secção, criticar ou condemnar a orientação que ella deu as suas idéas e o modo como, de uns annos a esta parte, as está pondo, em pratica. Admiramos a mulher, eis tudo.

Segundo um despacho da Central News Agency, de Londres, datado de 26 de janeiro, o governo da Republica do Soviet communicou a ser membro do "comité" executivo do partido socialista italiano. Como delegada deste, tomou parte, em Setembro de 1915 e em Abril de 1916, nas reuniões de Zimmerwald e Kienthal, que os socialistas dos paizes beligerantes chegaram a um accordo sobre a maneira de fazer a propaganda socialista, antes "derrotados" dos respectivos paizes; mas Angelica Balabanoff, contra a qual a promotoria publica do tribunal de Milão havia recebido muitas denúncias, achou mais seguro não voltar á Italia. O governo do Soviet utilisou a actividade revolucionaria da sra. Balabanoff para a propaganda

bolchevista na Russia e na Italia, onde mantinha sempre as suas relações politicas, tanto que o seu logar no commissão executiva do partido socialista, nunca foi preenchido. A reunião do congresso socialista italiano de Outubro ultimo

Uma engenheira italiana

Em Minas, após um curso brilhante formado-se em engenharia civil a senhorita Edwiges Maria Becker, nosa distinta e talentosa patriota. A proposito della, uma collaboradora da "União", enviou aquella redacção uma carta, na qual se lê este trecho:

"Sob a epigrapha "Uma advogada no Jury" a "União", referindo-se á Dra. Evangelina de Carvalho, diz que "sentirá muito si a illustre doutora enveredar pelo erro e ingratitude de algumas letradas que julgam conveniente emancipar-se tambem da Fé religiosa quando se illustram nos seus estudos, para parecerem mais independentes."

Si com tristeza sou forçada a constatar a veracidade disso, accóde-me logo o consolo das honrosas excepções, como, por exemplo, a senhorita Edwiges Maria Becker, que tendo com grande brilho terminado agora o seu curso de Engenharia Civil (é a "nossa terra") não se peiza de assim se exprimir em carta a uma amiga:

"Peço a Deus coragen para suportar todas as amarguras e reveses que me são destinados neste mundo, visto ter por unica fortuna a minha grande e invencivel Fé... e esse grande milagre devo-o á Religião, o seguro e misericordioso Deus, e os desprotegidos... Não me fazes nenhuma injuria duvidando dos meus sentimento religiosos, pois tens todo o direito de querer certificar-te de uma coisa que tão altamente te interessa, a ti como a mim:

Sou, com a graga de Deus, catholica e muito felizmente crente".

A mulher nos empregos publicos

Dia a dia a nossa patriota se va enchendo de coragen, e, adquiridas com o estudo as aptidões necessarias, entra a concorrer vantajosamente com o homem no desempenho de funções que só a elles eram permitidas. Agora é uma senhora que pretende ser despachante na Recebedoria Federal.

Esta senhora é a viuva d. Carolina Maria da Costa Villaca, que requereu ao director da Recebedoria a sua nomeação para o logar de despachante perante a mesma repartição.

O director antes de decidir sobre a pretensão, mandou que a interessada prove o seu allegado estado de viuvez.

O voto feminino no Brasil

"A Noite", o scintillante jornal carioca, obteve a opinião de muitos senadores sobre certa emenda a ser apresentada ao projecto de reforma eleitoral, no sentido de ser concedido o direito de voto á mulher.

Teu inquerito revelou que a maioria dos illustres representantes da Nação, com assento na Camara Alta, é favoravel á innovação, o que é muito illogico para o sexo feminino, pois que os pareceres colhidos são de suspeição. É que os senadores são, pelo menos em uma grande noção, homens de idade madura e, portanto sensíveis á influencia de procurar a sympathia das damas.

As opiniões foram as seguintes: Alfredo Ellis, sim; João Lyra, não; Cunha Fogaes, não; Siqueira, sim; Siqueira, sim; Adolpho Gordo, sim; Gonzaga Jayme, sim; Francisco Sá, sim; Raymundo Aliranda, não; Antonio Massas, não; Pedro Celestino, sim; Siqueira de Menezes, sim; Felipe Schmidt, não; Indio do Brasil, sim; Victorino Monteiro, sim; Metello Junior, sim; alguns Senadores não se pronunciaram a respeito, mas a maioria delles é favoravel á ideia.

PERFIL DA MULHER BRASILEIRA

POR A. AUSTREGESILIO

(Continuação do numero precedente)

CAPITULO IV

QUALIDADES MORAES E INTELLECTUAES

A intelligencia da mulher brasileira, quando sae da linha commum, como em todos os povos, apresenta caracteres especiaes. Predominam em geral as qualidades de brilho e de arte. Ha particular tendencia ao estylo epistolar, que em certas damas e moçoilas, costuma ser impecavel e elegante. Muitas, porém, exaggeram as metaphoras e flores nas cartas, dando-lhes prolixidade, certo ardo de emphase ou romanticismo. Tenho lido muitas epistolas de moças patricias. Algumas, feitas sem proposito, são admiraveis de correção e elegancia. Admiro-me, varias vezes, como as meninas correm no papel sem duvidas, emendas e oscillações. Não sei se por effeito de educação ou talento especial, as cartas das senhoritas ou senhoras brasileiras soffrem muito poucas emendas. Creio mais tratar-se de talento epistolar, consecutivo ao apuro das qualidades brilhantes do espirito das nossas patricias. Ha ainda nelas o gesto apurado para a boa prosa, singrela, corrente, amavel e vivaz. As mulheres, é sabido, falam mais do que os homens. Entre nós, opera-se a mesma coisa que na Franca: as damas exprimem-se com mais facilidade e clareza que os senhores; têm muito mais aptidão para o aprendizado dos idiomas que os homens.

Julgo isto lei geral. Em palestras familiares ou em altas rodas o desembaraço feminino, no Brazil, é muito maior do que o masculino. Os assumptos das conversas feminis são naturalmente mais triviaes, porém, sempre mais encantadores. O juizo ponderado e philosophico ácerca dos problemas sociaes, politicos, religiosos locais ou universaes tem carencia de justeza e imparcialidade. Julgam mais com a sympathia, quer dizer, com o coração. O affecto é a nobreza da alma feminina brasileira. Isto é corrente. Louvo-me, porém, na palavra de uma brasileira distinctissima e modesta Senhora Jacobina Rebello, que em Nova York, no Sororí Club, fez uma conferencia ácerca das nossas patricias, em confronto com as norte-americanas.

Converso o original Inglez:

"The characteristie of the Brazilian woman, I am not ashamed of stating, is an ist sentimentalism. The whole world, all efforts of Brazilian woman rest solidly on the foundations of the heart."

Eis porque por labios da patricia vae o meu juizo. O coração governa em toda a parte o espirito; na brasileira, ás vezes, cega-a. Não existe da minha parte irreverencia e censura; mas quanta vez, pelo exaggero do coração é sacrificada a justiga, a mais bella expressão da moral humana!

O escriptor e philosopho francez já disse que o coração tem razões especiaes que o entendimento não attinge. Pura verdade; mas o caso dos sentimentos não deve ter sempre, e contudo, predominancia sobre o espirito. A justiga é trivialmente mutilada no Brazil, por causa do exaggerado sentimentalismo nacional, tão grandemente influenciado pela educação que recebemos da mulher. A justiga é muito na moral dos povos, na educação, e nas formulas do caracter.

Miremos a palavra escorerita e fidalga de Garrett acerca deste thema:

Devemos cuidar da perfectibilidade feminina, e trazer a mulher mais á frente das lutas sociaes; empenhalas nas lides directas do progresso; fazel-a sahir um pouco do lar, para o acotovelamento social: chamal-a á acção; ensinar-lhe a vida intensa, porque o problema da sexualidade, do amor são transitorios, o papel feminino não é só o de procrear e zelar o fogo domestico; é isto e mais ainda; Eva deve ser intellectual, moral e materialmente a costella de Adão, costella que synthetiza a personalidade; costella que é a blastogenese symbolica da mulher, e que, apesar da sua individualidade, deve guardar os laços hagnomicos com o typo de origem.

Os sonhos philosophicos perpetrados pelos escriptores de talento, como Anatole France em "Sur la pierre blanche", como as opiniões dos feministas socialistas, Faguet, Novocov, podem ser certos ou erradissimos.

A previsão do futuro social da mulher é difficil. Tudo dependerá talvez de opportunidade. O progresso dá-se ás vezes por

evolução, outras pelas revoluções. O terremoto moral guerreiro europeu das épocas de hoje vem provar a capacidade feminina para misteres, de que jámais pensam seriam capazes as moçoilas e damas. Estão ellas collaboradoras assiduas do homem no odio e na guerra, guardam a dor da orphandade, da viuvez e desenvolvem o trabalho fecundo, penoso, ininterrupto das fabricas, dos campos, da vida intensa das colmeias humanas. Quem escrevesse um livro dois annos antes desta guerra, não traçaria talvez uma linha á respeito da acção formidanda da mulher europeia no momento de aperturas e sanguarias que atravessamos.

Alguns escriptores estrangeiros e nacionaes têm-se occupado do perfil physico, moral e intellectual da mulher patricia.

Na obra, varias vezes citada, de J. Norberto encontram-se alguns juizos e bosquejos ácerca do typo feminino brasileiro. Dr. Valdez e Pallacio (1846) julga que a mulher patricia não possui a belleza que assombra, mas sim a graça que enternece a alma. "As mulheres, em geral, se mantêm afastadas, dentro dos casas. Seu typo é franzino e delgado. Os movimentos de uma brasileira são cheios de abandono, seu andar lento e brando; sua voz doce e melancolica, os gestos melindrosos, a expressão sentimental, e conformam-se com o clima em que vivem, com o ar suave que respiram, com a terra poetica que habitam."

Max Rodiguet (1842) define as caseiras, e as fluminenses que se só mostram nas janellas. Possuem graciosa indolencia. Eugenio Delessert (1839) "que pela prepotencia do homem a mulher viva retrahida no lar, conserva-se ignorante dos usos sociaes; não comprehende a vida da sociedade, timida, parecendo por isso inapta intellectualmente. São as brasileiras encantadoras e possuem olhos expressivos. Se tivessem convívio social, adquiriam o sentimento da nobre dignidade, da graciosa facilidade que lhes fallece."

Arséne Isabel (1834) diz que "o caracter sombrio e ciumento dos brasileiros faz o insultamento da mulher. Vi muitas dentre ellas, jovias, bonitas, amaveis, e ainda graciosas que poderiam figurar nos passeios e na sociedade, que poderiam encantar e animar com a sua presença as reuniões formadas unicamente por homens tão tristes e tão insipidos como insupportaveis."

Os viajores citados reproduzem os caracteres da mulher brasileira antiga, que resume ainda hoje a habitadora nas familias do interior. Nas cidades modernas, os progressos femininos são muito grandes, não tanto como deveriam ser, porque entre nós a mulher é objecto de luxo, ou ainda em muitos casos, planta de estufa.

Ha melindres na alma feminina brasileira que lhe dão um aspecto "sui generis".

Não quero analizar a belleza physica da brasileira, variavel em typos do norte ao sul, como se fosse de raça antipoda. Os traços physionomicos da alma e do espirito feminino indigenas mostram-se cheios de notas especiaes. A mulher do Rio, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, das grandes cidades do Norte, como Recife, Bahia, são mais ou menos parecidas e denotam em suas florescencias de cultivo os apuros das civilisações finas; é o que já disse, o "parisinismo" de gosto. A alma da mulher nacional é cheia de religião, e ás vezes candida; possui a santa ingenuidade que a colloca no abandono das coisas uteis da vida e a conduz para o aspecto idealistico da existencia.

A bondade, a caridade, a complacencia, as paixões ás vezes intensas e sopitadas, a modestia, a dedicacão familiar, a ponto de extremos sacrificios, a voluntaria escravidão, dão a nota de um impressionista ácerca de retrato da alma brasileira.

A grande sensibilidade, o facil perdão, os enthusiasmos passageiros, as intimidades entre as amigas, o grande pudor, sobretudo, o pudor, o recato moral, a vaidade precoce para o adorno, dão notas muito firmes á indole brasileira na mulher.

Nem se encontram os grandes vicios na mulher patricia, nem o alcoolismo, nem o jogo imperioso das cidades cultas. Ha, apenas, o pequeno jogo de azar, que constitue feio entretenimento, mas que não é tendencia a vicio.

REVISTA FEMININA

A prostituição entre as nacionaes e muito mais rara do que em outros grandes paizes estrangeiros; o alcoolismo não é frequente, quasi que não existe entre nós, no sexo feminino.

A boa fé, resvalante para a ingenuidade, vive momentaneamente no fôto ninho da alma da mulher nacional. Esta boa fé excessiva redundando na extrema bondade, que não é um mal, ás vezes, não constitue um bem propriamente dito, porque o caracter do homem, em contacto perenne com esta doçura ingenua, termina por abusar da fraqueza feminina, e o consequencia é a escravidão commovente das nossas bellas e carinhosas patriças.

Exceptuando as camadas mais altas da sociedade, o brasileiro, em geral, e como sequencia, a sua donosa metade, não amam a ordem, o conforto. Comparando o lar dos colonos estrangeiros e dos trabalhadores nacionaes, a cira do advena e o fogo do operario patrio, vemos flagrante differença.

O espirito de ordem, assio, economia, conforto, no meio pouco abastado nacional e nobre têm serias carencias. O descaço dos exercicios physicos, e o preparo e apuro do "donaire" e da gracilidade predominam na indole feminina nacional. São raras as que cultivam desportos, as que amam a equitação, o jogo e o treinamento physico, emfim a acção fóra do lar e do passeio urbano. Não ha entre ellas o amor ao campo, á vida livre, em pleno céo aberto, "sub tegmine fagi". A precedencia das modas, o superluxo do gosto para o adorno, para o "chic", como diriam os francezes, é notavel em nossas patriças. Isto é um bem, pois o atticismo moderno feminino vem do apuro e do requinte dos adornos e vestuarios.

O mimetismo exaggerado da mulher latina deante das coisas parisienses é fatal. Nas nações menos caldeadas, essa imitação é elevada a forte e abusante coefficiente. Basta lembrarmos que meninas e moçoilas usam carmin, pó de arroz, retoques de olhos, collocam rosas artificiaes nos labios, como se lhes não bastasse o jardim encantador e odorifero da época bella da meninice á nobilidade, o maior encanto da vida, onde passa o cortejo dos sonhos e das formosuras de corpo e de espirito. A mulher desconhece, de certo, a sua força porque a recolhe de mais ao recesso do coração ignora, talvez o galvanismo moral que della emana e que faz criar até religões.

Cotilide de Vaux deu origem a uma doutrina, senão victoriosa, ao menos cheia de genio. As damas ignoram que são pólo differente da acção moral e social, o catodio imperioso dos turbilhões da vida e dos remansos da felicidade. E ellas não se apercebem de sua grandeza, porque, pensam que o dominio do seu coração é o seu senhor.

O coração feminino é sempre vaso espiritual; nelle está encerrada a essencia da bondade, que por qualquer frincha se evola, contagiona o meio e redundando sempre em transbordamentos de perdões. A mulher perdõa por instincto, por quintessencia de amor, pelo carinho maternal e pela formosura de sua alma, que na mulher patriça é o symbolo do perdõo. Não ha dozes e crimes, paixões e endoçças que não sejam perdoados pela brasileira; dahi o excesso da bondade ora simplesmente affectuosa, ora intelligente que lhe serve de empresa. O perdõo é grandeza de animo, mas nem sempre beneficia o caracter. E' nobre que a mãe perdõe os filhos pelas faltas, como Christo perdõou aos homens pelos erros; é nobre que a esposa desculpe o conjuge pelos erros que lhe offenda o amor proprio; é nobre que a irmã se não revolte contra as fraquezas fraternaes: em tudo, ás vezes, precisa o espirito de justiça e utilidade.

A extrema bondade é muito feliz expressão de franqueza. Não me fillo ás brutezas Nietzscheanas, ás inclemencias espartanas de antanho, ao apparelho rude da cultura allemã.

Não. Latino que sou, tenho de revoltar-me contra as friezas de animo, as asperas conductas tudescas, contra a serenidade dura dos matadores profissionais, contra a teza inviolabilidade dos juizes britannicos.

Porém, entre isto e a complacencia exaggerada, as desculpas precoces e sem analyses; entre a frieza da alma, e o amollecimento de animo, entre a crua julgadora e a flacidez dos perdões, cumpre escolher o meio termo, que a boa pedagogia psychica, a util orthopedia do coração, podem dar o estado medio aspero e meio suave da justiça, complacencia, que não deve jamais desvair na cega bondade da sentimentalidade feminil, maxime brasileira. Creio, minhas bonisimas e donosas patriças, não ha de minha parte nenhuma intenção offensiva, senão, conselho util a vós, que sois os nossos proprios sentimentos, a nossas mães, esposas, irmãs e filhas, quer dizer; sois nós mesmos e constituiria miseria de alma o falar mal de nós mesmos para nós proprios.

"Eu quizera que como base de toda a moral se estabelecesse e firmasse no coração do educando uma unica virtude primordial em que todas as outras se contivessem e da qual ella formasse noção perfeita e clara.

"Esta virtude não pôde ser sinão a "justiça".

Justiça é tudo, justiça é as virtudes todas, justiça é religião, justiça é caridade, justiça é sociabilidade, é respeito ás leis, é lealdade, é honra, é tudo emfim.

A mulher brasileira deve aperfeiçoar-se para aperfeiçoar-nos.

De uma escriptora laureada portugueza, Maria Amalia Vaz de Carvalho, transmitirei varios conselhos ás minhas patriças.

A autoridade da escriptora não precisa ser apurada.

No livro "Mulheres e crianças", assim fala a illustre publicista:

O que nós desejaríamos era ver na mulher uma personalidade robusta e consciente, inacessivel ás chiméras da sentimentalidade, solidamente e despretenciosamente instruida, tendo todas as noções praticas necessarias para subordinarem o seu destino ás leis do bom senso, ao alcance de todos os descobrimentos e de todas as conquistas do seu tempo, comprehendendo o bello de baixo de todos os seus aspectos, promptas para prodoar o mal mas não transgír com elle; sabendo resistir-lhe mas sabendo explicar-lhe as circumstancias que o attenuam ás vezes. Tendo acima de todas as religões a religião do Bem, sacrificando-se aos seus affectos mas sacrificando-se principalmente aos seus deveres. Laboriosa como condição indispensavel da propria dignidade."

"O trabalho é a redução". "Não ha mulher que não tenha conhecido, mais ou menos fugitivas, mais ou menos traçoceiras, mais ou menos perigosas, essas horas más, chamadas tentações. O trabalho é a salvaguarda para essas horas. Os espiritos ociosos são os espiritos, accessiveis."

Falou uma mulher illustre. Agora posso eu tambem falar.

O ocio é o veneno feminino da familia brasileira; tã capitoso quaõ prejudicial. A tyrannização do pae e do marido brasileiros vem da franqueza e da inerçia da mulher. Inexperiente, bondosa, vivendo do affecto, sem idéas maiores que o amor ao marido, filho ou pae, a brasileira vive presa á passividade doce ou amarga do protectorado masculino. Carece de energia, independencia, personalidade social e a consequencia é que entregue ao amor, nisso vive enleada.

A aspiração feminina é o casamento; quasi que para isso se educam e se adornam: como todas as Evas do mundo, maxime as que nasceram no paraizo brasileiro. São boas de mais, para almejaem independencia social. Os programas do feminismo não atingirão tão cedo as nossas patriças, pois ha um grilhão que as prende ao homem — o extremo affecto. Os idéas femininos no Brazil, (ha, é certo, muitas e louvabilissimas excepções) são constituídos pelo casamento. Casar é a suprema aspiração; a maternidade gentil e amorosa, o sonho em que se finda o horizonte da alma feminil brasileira.

Quantas, após o primeiro anno de consorcio abandonam completamente as joias da educação que receberam, pois deixam o livro, a pintura, a musica, a esculptura, todas as prendas pinguetemente recebidas, para tudo concentrarem em torno do fogão domestico. Raras, são as que continuam a cultivar o jardim espiritual que trouxeram para o hymeneu; e assistimos ao estiolar das plantas e flores viçosas agricultadas em almas finas, astísticas e delicadas e que muito poderiam fazer, produzir, continuar a obra util dos frutos da instrução.

"Constitue isto bella e honrosa renuncia, dirão as brasileiras. "E' o nosso prazer, o nosso dever", repetirão muitas. Algumas justificam-se com a falta de meios para a continuidade das prendas recebidas no lar paterno.

(Continua no proximo numero).

HYGIENE INFANTIL

AGUA A'S CRIANÇAS

O interesse que me inspira o assumpto venceu minha aversão a coisas escriptas na cacographia medeirense, felizmente em pleno descredito, e fez-me ler um artigo do do de minas", assignado por Salles Pereira e epigraphado —Pela Eujenização da Infancia.

(Nem o g da origem-latina, nem o gamma da grega livraram a pobre Eugenia do sambenito da cacographia dominante em todo o artigo, e ás vezes irritante pela anti-esthetica, como v. g. hijienc, fiziologia...)

Mas, si a graphia é detestavel, em compensação as idéas são boas. Não tendo espaço para reproduzil-as, apenas venho fazer uma reflexão de grande importancia sobre a mortalidade dos lactantes. (No artigo lê-se lactantes, provavelmente por descuido da revisão).

Transcreve o sr. Salles Pereira esta estatística suggestiva: Morrem dos lactantes de 0 a 15 dias 73 por cento. De 15 a 30 dias 12 por cento. De 30 a 60 dias 6 por cento. De 60 a 90 dias 4 por cento. De 90 a 120 dias 3 por cento. De 120 a 160 dias, 1,8 por cento.

Attribue, com razão, a grande proporção dos recém-nascidos, na cifra da mortalidade, á fraqueza congenita, ás molestias da gestação, a heranças morbidas, a má alimentação, etc. E accrescenta:

"Muitos morrem de frio, seu maior inimigo".

Depois, apreciando a mortalidade segundo as estações, diz: "Um factio certo e reconhecido por todos os pediatras e hygienistas é que o maximo da mortalidade se verifica no verão".

Não é, pois, o frio a causa principal sinão nos recém-nascidos.

Como age o verão, o calor, explica bem o escriptor. Faltou, porém, mencionar uma das causas de morbidez e de morte que se agrava no verão, ainda que influa mais ou menos mesmo no tempo frio. E' o que vamos expôr.

Essa causa é a falta de agua na alimentação das crianças. E esse descuido é muito commum. A necessidade da agua, a sede, é manifestada pela criança chorando: as mães attendem dando o seio ou o leite preparado.

Si a criança tem fome, dão leite, si tem sede, dão leite. Mas, no verão principalmente, o leite provoca mais sede e o resultado da inadverencia das mães, é excesso de alimentação, donde procedem as desordens e molestias do aparelho digestivo.

Muito frequentemente tenho visto crianças lactantes soffrendo de enterites catarrhaes, causadas por esse excesso de leite quando á criança deveriam dar agua. E que assim é, prova o tratamento que invariavelmente aconselho nesses casos: agua apenas, si não ha alguma indicação especial.

E' incontestavel que os lactantes doentes tratados homeopathicamente curam-se mais facilmente do que usando de xaropes, purgativos e outras preparações galenicis. O segredo do successo está, em grande parte, na administração das colheradas d'agua pura...

Muitos medicos não indagam si as crianças

bebem ou não: supõem que as mães são bastante atiladas para fazerem um bom regimen dietetico. E' um engano: não só na gente do povo, mas ainda na alta classe é commum pensar que os lactantes não precisam de outra alimentação além do leite. Quando a criança adoecce não se pensa noutra coisa sinão em *mudar de ama*. Si, como acontece tantas vezes, a causa do mal é a falta d'agua as mudanças de ama, de vacca ou de cabra, em nada melhoram a situação. Não raro, tenho aconselhado que, em vez de mudar de ama, dêem algumas colheradas d'agua á criança, e logo cessam os chôros.

Que a falta d'agua na alimentação dos pequeninos é mais geral do que se pensa, é coisa que verifico diariamente. Muitas mães admiram-se quando lhes pergunto sobre isso.

— Pois menino de mamma precisa de beber agua? — dizem ellas.

Abaíam as crianças, fazem-nas transpirar e suppliciam-nas com a sede! E' muito commum este disparate em resposta á minha pergunta:

— Sim, dou agua, na mão, um gole da agua do banho!!!

Creio que com estes tres pontos de admiração posso terminar. Emfim, é preciso fazer uma forte propaganda de saciar a sede dos lactantes, si queremos diminuir a mortalidade delles.

"MARAVILHA DA TOILETTE"

**O FINISSIMO
PREPARADO
QUE RESTABELECE
A FUNÇÃO NATURAL
DA PELLE.**

PARA
VELUTADA

**QUE PROMOVE
A FORMOSURA DO ROSTO
SEM SER PINTURA...
QUE É INTEIRAMENTE
INOFFENSIVO E
DE RESULTADO
VERDADEIRAMENTE
MARAVILHOSO.**



**NAS DROGARIAS
PHARMACIAS
E PERFUMARIAS**

DEPOSITO GERAL:
LABORATORIO PAULISTA DE HOMEOPATHIA

30, RUA MARECHAL
TELEPHONE
SÃO PAULO

DEODORO (LARGO DA SÉ)

CENTRAL, 2798

BRASIL

Maravilha da Toilette D. 1

É o preparado apropriado para as espinhas que têm a pelle do rosto humida ou gordurosa, pelle unctuosa e com póros muito abertos.

Maravilha da Toilette D. 2

É o preparado apropriado para as espinhas cuja pelle do rosto não é humida ou unctuosa, para pelle resacaada e com póros fechados.

LIVROS A VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluído o registro do correio.

Accettamos, pois, pedidos das seguintes obras: ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicão nas paginas da "Revista Feminina", um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4\$000.

ENTRE DUAS ALMAS, romance sensacional que se está publicando nesta revista e que tanto exito tem alcançado. Um grosso volume. — Preço 4\$000.

COLLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", referentes aos annos de 1917, 1918 e 1919. As pessoas que não colleccionaram a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhecê-la, devem adquirir as nossas colleções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas, com dizesas a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25\$000 cada colleção.

LES ROMANESQUES, comedia em verso do Ed. Rostand. Edição de luxo, com numerosas e lindissimas illustrações e em fino papel glacé. Volume encadernado proprio para presente. — Preço 15\$000.

FLORES DE SOMBRA, comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito do theatro nacional. — Preço 3\$000.

MANUAL PRÁTICO DE DACTYLOGRAPHIA, por Emma Constantino. A obra mais pratica para os que desejam aprender e aperfeiçoar-se na escripta á machina, com quadros e desenhos elucidativos, conselhos sobre exercicios e dedilhagem e tudo mais que diz respeito a essa arte. Ninguém se póde julgar um perfeito dactylographo se não conhece essa obra, que é a mais util de todas e a que maiores aperfeiçoamentos introduziu na maneira de manejar o apparelho. — Preço 7\$000.

ALEUN DE BRODERIE AU POINT DU CROIX, obra utilissima para as senhoras que se dedicam á arte do bordado. Edição elegante, com numerosas e minuciosas illustrações explicativas de cada phase do trabalho. — Preço 4\$000.

LE TRICOT, obra indispensavel para as moças prendadas, onde se ensina o tricot e todas as variedades de peças que se podem executar com esse ponto. Edição elegante, com gravuras elucidativas. — Preço 4\$000.

LA BRODERIE AU PASSE', lições deste bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço 4\$000.

NOVA SEIVA, o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presente ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6\$000.

MADRE MARIA THEODORA, elegante e luxuosissima polyanthêa offerta á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Chambéry". Precioso volume de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras e impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15\$000.

CANTOS DE LUZ, grosso e luxuosissimo volume de poesia e musica, de collaboração de Luiz Guimarães Filho e Carlos de Campos. Uma das obras mais ricas, mais elegantes e mais artisticas que têm sahido dos prelos nacionaes. Edição de luxo em magnifico papel, com composição a duas cores, vinhetas de arte e desenhos encantadores de Corrêa Dias. Fina encadernação. Obra propria para presente. — Preço, 21\$000.

RECEITAS DE BELLEZA
PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Me-dea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da edade, visando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de camium e sulphidrato de ammonio. São menos toxicas, mas irritam o couro cabeludo e provoca a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica, lente e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se póde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se póde obter, graduando as doses, todos os tons do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmentemente só póde vir com grande difficuldade.

A Empresa Feminina Basileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podéis obtê-la por intermedio da nossa Revista, enviando a impotanciar de 10\$000 e mais \$500 para a remessa.

BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores strems que se adquire na infancia é o de roer as unhas. E' um vicio que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos trazel-os sempre sangrados. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se alguém desse vicio pela força da vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, q unico processo é usar a Onichophagina, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa secar. Se se trata de corrigir a creança desse vicio, deve-se renovar a applicação toda a vez que ella lavar as mãos.

A Onichophagina vende-se a 5\$000 o frasco. Pedidos na Revista Feminina.

NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no tocador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme DERMINA, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar INFALIVELMENTE todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o ezema, e todas as erupções.

Chegam-nos diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás rrossas leitoras, por 5\$000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 réis para o porte do Correio.

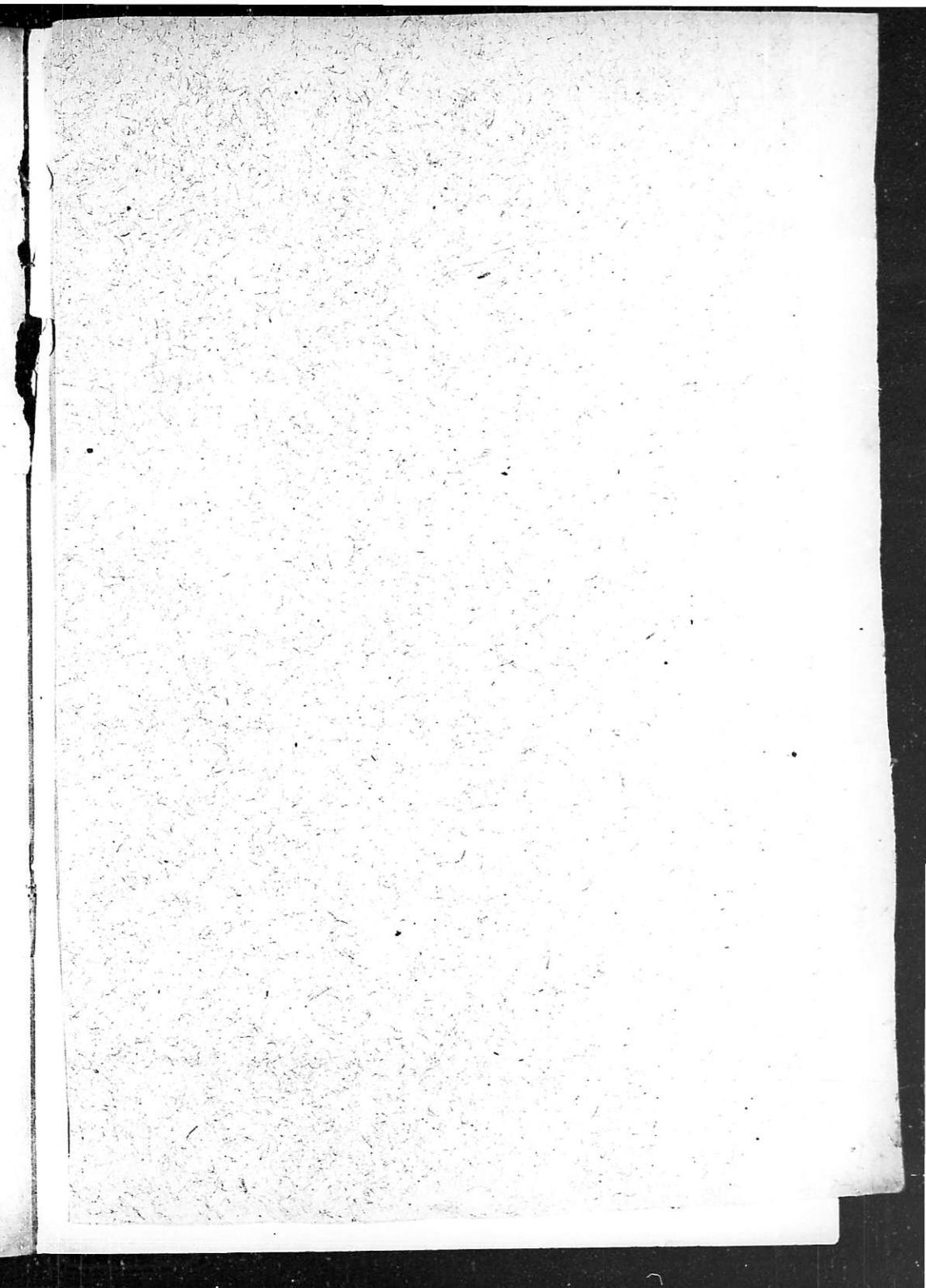
Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

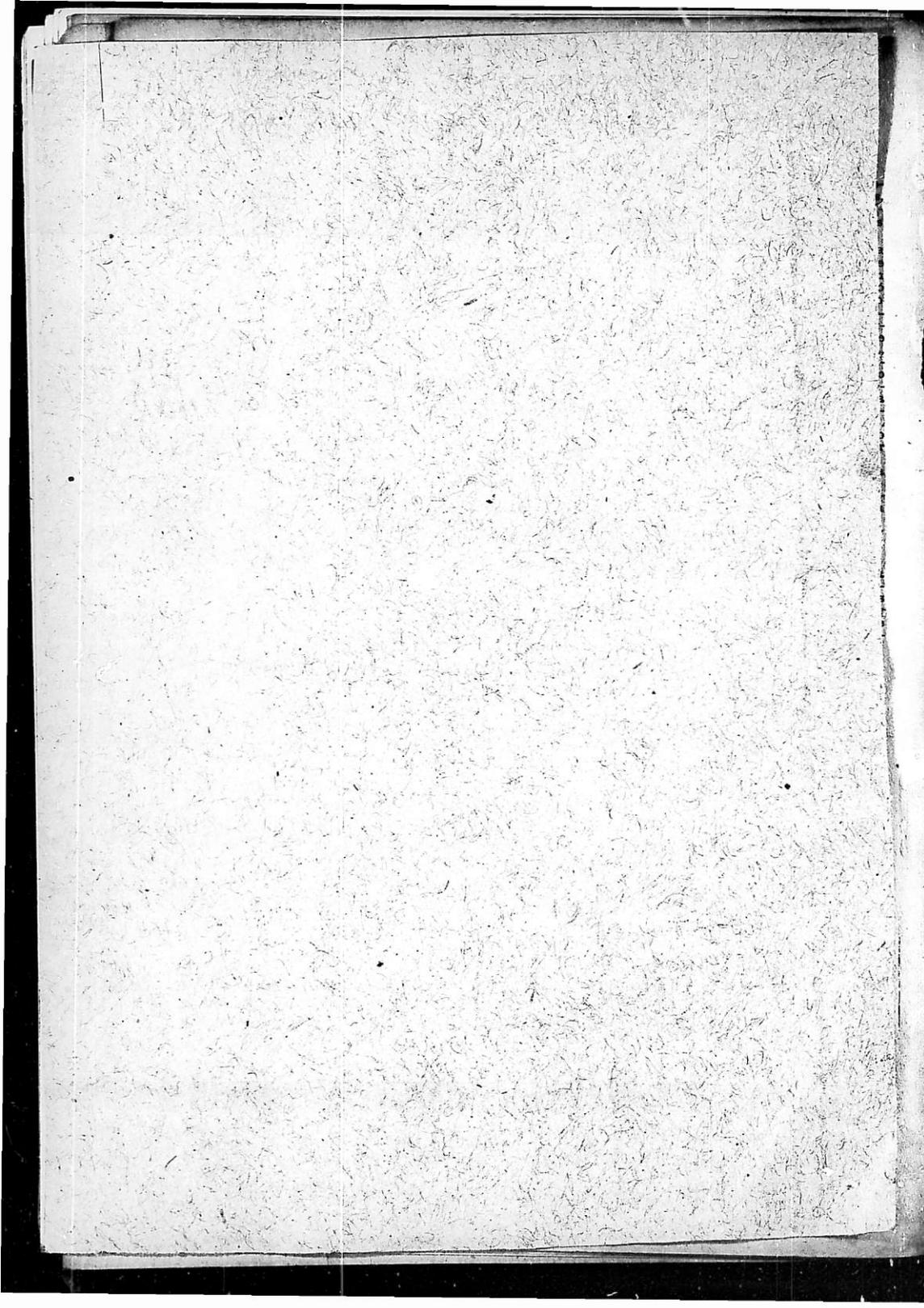
"MARAVILHA DA TOILETTE"

Recebemos do Laboratorio Paulista de Homeopathia, dirigido pelo dr. Alberto Scabra, esse preparado, que aconselhamos ás nossas leitoras. E' o que ha de mais fino e hygienico para a pelle, e tem a propriedade de afinar e aformosar a cutis, fazendo desaparecer as asperezas e má coloração.

Não se trata de pintura, propria para artificial, mas de um producto hygienico. São duas as suas formulaes; a n.º v é apropriada para as senhoras que tem a pelle do rosto humida ou gordurosa, com poros muito abertos, e a n.º ii é destinada, ao contrario, ás senhoras cuja pelle é seca e tem os poros fechados.

Na nossa sala de exposição vendemos a "Maravilha da Toilette" a 4\$500; pelo correio, registrado, 5\$500.





Unicos depositarios para o
Brasil:
Empreza Feminina
Brasileira
Praça Antonio Prado
S. PAULO



(TRICALCISTAS)

Antes do mais:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcolm não são uma panacea. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principais assim se decompoem (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04 2 Ca 3 adicionais de seivas vegetaes, estimulantes da funcção histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe C3 x 4 H 2 0) vegetal e facilmente assimilavel, constituído a forma global, além de principios aromaticos e fibrinosos com (Ph H2 O2) Ca x (Ph 04) 2 Ca 2 x (Fe C3 x H2 O).

É uma forma de calcificação intensa do organismo com absorpção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reas resultados em todos os vicios da nutrição.

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalcia do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe clova um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido a fraqueza dos ossos, escrupulas, lymphatismo, etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder contemos de attestados de senhoras que no cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultados completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . 20\$000

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas em cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CREANÇAS. Uma pastilha ca a refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana.

Para creança de menos de 4 annos começar por 1/2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina
Praça Antonio Prado - S. Paulo

S. P. Mfg. Druggs Co.



A Saude da Mulher

Cura

Incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Maria Emilia Dias, curada com "A Saude da Mulher".

Srs. Dant & Oliveira.

Declaro que, padecendo ha tempos, de males uterinos, mandei comprar por meu esposo, em Livramento, alguns frascos do seu poderoso preparado, "A Saude da Mulher", com as quaes fiquei completamente restabelecida. Em agradecimento, dirijo-lhes a presente para que façam della o uso que convier.

MARIA EMILIA DIAS.

Rivera (Uruguay) Janeiro de 1917.

(Firma reconhecida)